



► **Hesitação vacinal:**

surveys com população adulta
e profissionais de saúde 2021 e 2023



CONASEMS

Conselho Nacional de Secretaria
Municipais de Saúde

Hesitação vacinal:

**SURVEYS COM POPULAÇÃO ADULTA
E PROFISSIONAIS DE SAÚDE 2021 E 2023**



FICHA TÉCNICA

©2025. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde — Conasems.

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade. Deve ser citada a fonte e é vedada a sua utilização comercial.

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

Hisham Mohamad Hamida | *Presidente*

Edivaldo Farias da Silva Filho | *Vice-Presidente*

Rodrigo Buarque Ferreira de Lima | *Vice-Presidente*

Mauro Guimarães Junqueira | *Secretário Executivo*

Assessoria Técnica do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas | *Assessor*

Flávio Alexandre Cardoso Álvares | *Assessor*

Kandice de Melo Falcão | *Assessora*

Rosângela Treichel Saenz Surita | *Assessora*

Ministério da Saúde

Alexandre Rocha Santos Padilha | *Ministro*

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA)

Mariângela Batista Galvão Simão | *Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente*

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B, Sala 144 - Zona Cívico-Administrativo, Brasília - DF, 70058-900

(61) 3022-8900 - <https://portal.conasems.org.br>

Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI)

Eder Gatti Fernandes | *Diretor*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Sandra Goulart Almeida | *Reitora*

Alessandro Fernandes Moreira | *Vice-Reitor*

Faculdade de Medicina (FM/UFMG)

Alamanda Kfoury Pereira | *Diretora*

Cristina Gonçalves Alvim | *Vice-diretora*

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon/UFMG)

Francisco Eduardo de Campos | *Diretor*

Raphael Augusto Teixeira Aguiar | *Vice-Diretor*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hesitação vacinal [livro eletrônico] : surveys com população adulta e profissionais de saúde 2021 e 2023 / [coordenação Francisco Eduardo de Campos, Sabado Nicolau Giradi]. -- 1. ed. -- Brasília, DF : CONASEMS, 2025. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83889-08-9

1. Imunização 2. Saúde pública 3. Serviços de saúde - Administração - Brasil 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) 5. Vacinação I. Campos, Francisco Eduardo de. II. Giradi, Sabado Nicolau.

25-287135

CDD-614.47

Índices para catálogo sistemático:

1. Vacinação : Saúde pública : Promoção da saúde 614.47

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CRÉDITOS DE PRODUÇÃO

Revisão Técnica — Conasems

Flávio Alexandre Cardoso Álvares
Kandice de Melo Falcão

Direção Executiva e Organização — Conasems

Flávio Alexandre Cardoso Álvares
Kandice de Melo Falcão
Sybele Avelino Pereira

Assessoria de Comunicação Social — Conasems

Claudia Carpo Fernandes Bittencourt
Maíra Amaro
Mateus Freitas da Silva Vidigal

Edição Textual

Giovana de Paula

Design Gráfico

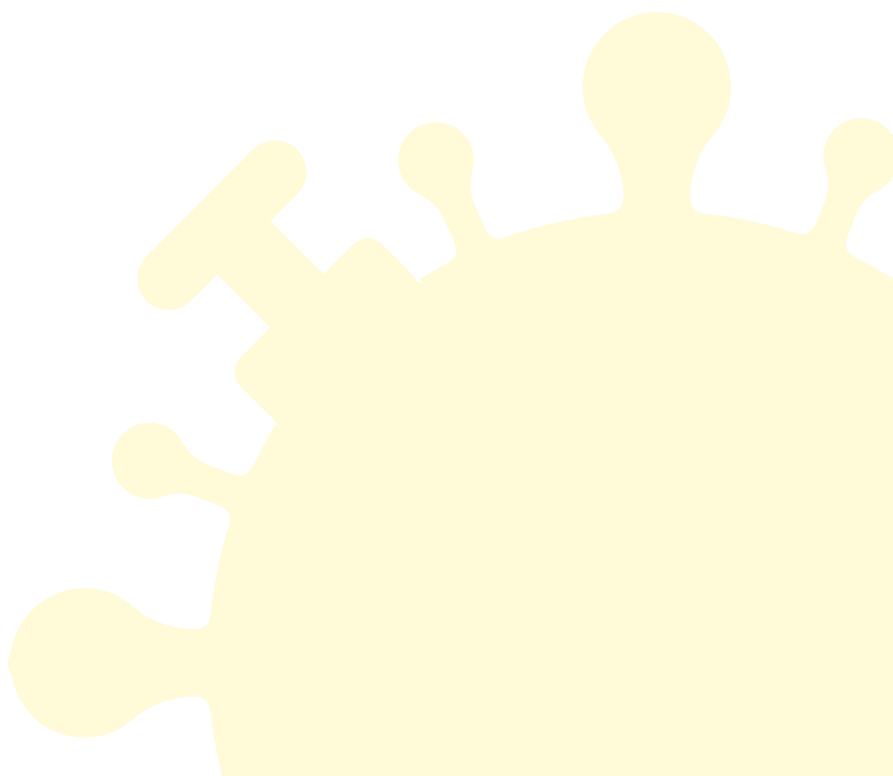
Sense Design & Comunicação

Coordenação:

Francisco Eduardo de Campos
Sabado Nicolau Girardi

Autores:

Alaneir de Fátima Santos
Alice Werneck Massote
Ana Cristina de Sousa van Stralen
Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado
Caio César Assis de Resende
Cecília Nogueira Rezende
César Macieira
Daisy Maria Xavier de Abreu
Fabiana Guerra Pimenta
Fernando Antônio C. Vaz
Hugo André da Rocha
Jackson Freire Araújo
Lucas Pereira Wan Der Maas
Rosemeire Rodrigues Costa



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	13
1. Introdução	17
2. Métodos	21
2.1. <i>Survey</i> com população adulta	22
2.2. <i>Survey</i> com profissionais de saúde que realizam ações de imunização nas salas de vacina e médicos pediatras	28
2.3. Aspectos éticos	32
3. Resultados	33
3.1. <i>Survey</i> com população adulta	34
3.2. <i>Survey</i> com profissionais de salas de vacinas	69
3.3. <i>Survey</i> com pediatras	94
3.4. Comparação sobre percepção de hesitação entre profissionais de saúde	106
4. Considerações finais	111
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICE A	120
Questionário para população adulta, 2023	
APÊNDICE B	128
Questionário para profissionais de saúde que realizam ações de imunização, 2023	
APÊNDICE C	139
Cruzamentos das variáveis de perfil dos respondentes e questões opinativas sobre hesitação vacinal em 2021 e 2023	

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:

Universo, amostra e entrevistas realizadas com a população. Brasil, 2021 e 2023. **22**

TABELA 2

Amostra de Municípios para coleta de dados junto a profissionais de saúde de salas de vacina. Brasil, 2021 e 2023. **29**

TABELA 3

Características sociodemográficas dos entrevistados. Brasil, 2021 e 2023. **35**

TABELA 4

Características do núcleo familiar. Brasil, 2021 e 2023. **37**

TABELA 5

Meio de transporte e tempo de deslocamento para se vacinar. Brasil, 2023. **38**

TABELA 6

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo distribuição percentual por sexo (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **46**

TABELA 7

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo cor/raça (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **47**

TABELA 8

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **48**

TABELA 9

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **50**

TABELA 10

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo renda (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **51**

TABELA 11

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo região (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **53**

TABELA 12

Hesitação vacinal e covid-19. Brasil, 2023. **55**

TABELA 13

Responsáveis por crianças/adolescentes. Brasil, 2021 e 2023. **56**

TABELA 14

Se recebe ou recebeu Bolsa Família, e se influenciou na vacinação das crianças/adolescentes. Brasil, 2021 e 2023. **57**

TABELA 15

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo sexo (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **62**

TABELA 16

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo raça/cor (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **63**

TABELA 17

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **64**

TABELA 18

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023. **65**

TABELA 19

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo renda (% de concordância).
Brasil, 2021 e 2023.

66**TABELA 20**

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo Região (% de concordância).
Brasil, 2021 e 2023.

67**TABELA 21**

Hesitação vacinal e covid-19 relacionada a crianças/adolescentes. Brasil, 2023.

68**TABELA 22**

Profissionais de salas de vacinas respondentes do *survey* segundo perfil demográfico e formação. Brasil, 2021 e 2023.

70**TABELA 23**

Profissionais de salas de vacinas respondentes do *survey* segundo cargo e tempo de vínculo. Brasil, 2021 e 2023.

71**TABELA 24**

Profissionais de salas de vacinas respondentes do *survey* segundo local de prática e tipo de vínculo. Brasil, 2021 e 2023.

72**TABELA 25**

Profissionais de salas de vacinas respondentes do *survey* segundo função e tempo de atividade. Brasil, 2021 e 2023.

73**TABELA 26**

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre hesitação vacinal da população.
Brasil, 2021 e 2023.

75**TABELA 27**

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares Brasil, 2021 e 2023.

78**TABELA 28**

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre existência de relutância, demora ou recusa

por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) com alguma vacina. Brasil, 2021 e 2023. 81

TABELA 29

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre se sentirem preparados com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas. Brasil, 2021 e 2023. 82

TABELA 30

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Brasil, 2023. 83

TABELA 31

Concordância dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* com afirmações sobre vacinas, Brasil, 2021 e 2023. 84

TABELA 32

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo relutância ou hesitação em recomendar imunizantes. Brasil, 2021 e 2023. 89

TABELA 33

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre êxito em ajudar pacientes hesitantes a se tornarem mais aderentes à vacinação. Brasil, 2023. 89

TABELA 34

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo obtenção e fonte de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023. 90

TABELA 35

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre vacinas. Brasil, 2023. 91

TABELA 36

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo plataformas de mídia social ou de comunicação que utilizam para aprender e/ou compartilhar informações sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023. 92

TABELA 37

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo obtenção e fonte de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023.

93**TABELA 38**

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo frequência de abordagem de gestores e equipe sobre hesitação vacinal. Brasil, 2023.

93**TABELA 39**

Pediatras respondentes do *survey* segundo perfil demográfico e tempo de formação. Brasil, 2021 e 2023.

94**TABELA 40**

Pediatras respondentes do *survey* segundo local de atuação. Brasil, 2021 e 2023.

95**TABELA 41**

Percepção dos pediatras respondentes do *survey* sobre hesitação vacinal da população. Brasil, 2021 e 2023.

97**TABELA 42**

Percepção dos pediatras respondentes do *survey* sobre existência de relutância, demora ou recusa por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) com alguma vacina no último ano*. Brasil, 2021 e 2023.

99**TABELA 43**

Percepção dos pediatras respondentes do *survey* sobre o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Brasil, 2023.

100**TABELA 44**

Percepção dos pediatras respondentes do *survey* sobre se sentirem preparados com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas. Brasil, 2021 e 2023.

101**TABELA 45**

Pediatras respondentes do *survey* segundo relutância ou hesitação em recomendar imunizantes*. Brasil, 2021 e 2023.

103

TABELA 46

Pediatras respondentes do *survey* segundo obtenção de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023. **104**

TABELA 47

Pediatras respondentes do *survey* segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre a sua própria vacinação/imunização. Brasil, 2023. **105**

TABELA 48

Pediatras respondentes do *survey* segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre a sua própria vacinação/imunização. Brasil, 2023. **105**

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

QUADRO 1

Questões* do questionário do *survey* de hesitação vacinal com a população adulta, segundo correspondência com a Matriz Hesitação Vacinal do Grupo SAGE/OMS.

25

GRÁFICO 1

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.

40

GRÁFICO 2

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2023.

41

GRÁFICO 3

Influências específicas (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.

42

GRÁFICO 4

Influências contextuais (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.

44

GRÁFICO 5

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.

59

GRÁFICO 6

Influências específicas (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.

60

GRÁFICO 7

Influências contextuais (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.

61

GRÁFICO 8

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares*. Brasil, 2021 e 2023.

77

GRÁFICO 9

Concordância dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* com afirmações sobre vacinas (% de concordância)*. Brasil, 2023.

88

GRÁFICO 10

Motivos informados pelos pediatras respondentes do *survey* para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares*. Brasil, 2021 e 2023.

98

GRÁFICO 11

Concordância dos pediatras respondentes do *survey* com afirmações sobre vacinas. Brasil, 2021 e 2023.

102

GRÁFICO 12

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina e pediatras para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares. Brasil, 2023.

108

GRÁFICO 13

Comparação sobre afirmações sobre vacinas entre Profissionais de salas de vacinas, Pediatras e gestores municipais de saúde. Brasil, 2023.

110

RESUMO EXECUTIVO



Esta publicação reúne os principais resultados dos *surveys* de hesitação vacinal aplicados à população adulta e aos profissionais de saúde atuantes em salas de vacina e pediatrias. Os *surveys* se inserem no âmbito da Pesquisa Nacional sobre Cobertura Vacinal, seus Múltiplos Determinantes e as Ações de Imunização nos Territórios Municipais Brasileiros (Pesquisa Nacional). A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Nescon/FM/UFMG), sob demanda do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Os *surveys* foram desenvolvidos nos anos de 2021 e 2023.

DESCRIÇÃO:

O *survey* ocorreu por meio da metodologia de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) e, para os pediatras, *survey online*. O objetivo principal do *survey* com a população foi identificar a hesitação vacinal entre adultos e em relação ao público infantil/juvenil. Considerando os dois momentos de pesquisa, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos em 2023, com os resultados do *survey* realizado em 2021. A primeira coleta de dados com a população ocorreu entre 15 de setembro e 29 de outubro de 2021, com 2.235 pessoas entrevistadas. Já em 2023, a pesquisa foi realizada no período de 2 de agosto a 23 de agosto e foram entrevistadas 2.630 pessoas. O objetivo principal do *survey* com profissionais de saúde foi identificar a hesitação vacinal percebida pelos profissionais. Foi realizada uma análise comparativa entre os resultados dos *surveys* realizados em 2021 e 2023. As coletas de dados foram realizadas entre 4 de novembro e 27 de dezembro de 2021 (1.005 profissionais de sala de vacina e 148 pediatras) e no período de 2 de agosto a 13 de novembro de 2023 (1.026 profissionais de salas de vacina e 158 pediatras).



Confiança nas vacinas

A população adulta entrevistada demonstrou confiança nas vacinas como forma de proteção individual e coletiva, no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Programa Nacional de Imunizações (PNI) como operadores das ações de vacinação nos dois períodos analisados. Manifesta também confiança nos profissionais que prescrevem, informam e aconselham sobre vacinas. Em comparação com os resultados do survey realizado em 2021, a hesitação aumentou especialmente em questões que abordaram a proibição de pessoas não vacinadas de frequentar lugares públicos, a percepção de efeitos adversos após a vacinação e a ideia de que a indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinação para lucrar.



Vacinação infantil

Sobre os motivos que os familiares apresentam quanto ao atraso ou recusa de vacinar suas crianças e adolescentes, houve um aumento expressivo em 2023 na preocupação com os efeitos colaterais e na percepção de que vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas. Outras questões permaneceram com percentuais semelhantes ao ano de 2021, são elas: baixa percepção de risco para doenças que não são mais comuns atualmente, a percepção de que as vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS e de que administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivar a vida sexual precocemente.



Influência das redes

O impacto da pandemia e a desinformação foram observados pela influência das redes sociais na decisão sobre vacinar, que cresceu de 24,4% para 29,4% entre 2021 e 2023. Já a influência de líderes religiosos caiu significativamente (de 18,2% para 10,6%).

Acesso e adesão

No que se refere a acesso e adesão à vacinação, 88% dos entrevistados afirmaram estar com a vacinação em dia em 2023, contra 93% em 2021; o número de pessoas que relataram conhecer alguém que adoeceu após tomar vacina aumentou de 29,3% para 42,6%; mas as dificuldades de deslocamento deixaram de ser um grande obstáculo, com queda na afirmação de que isso interfere na vacinação (de 22% para 15%).





Efeitos da vacina

Houve aumento de concordância para afirmativas como “Na minha residência, pessoas adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina”, para homens e mulheres, de todas as raças, idades, renda, região geográfica e escolaridade, exceto para aquelas sem instrução formal, que apresentou um menor percentual de concordância (de 35,6% para 26,3%).



Percepção de risco

Entre as pessoas sem instrução e aquelas com baixa renda, houve uma redução na concordância para as afirmativas “Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas” e “As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas”. O mesmo se observou para as pessoas das Regiões Centro-Oeste e Nordeste. No Norte, houve o maior crescimento da percepção de risco associado às vacinas.



Hesitação e recusa

De modo geral, os profissionais de sala de vacina entrevistados percebem relutância, preocupação ou hesitação da população sobre a vacinação, proporção que aumentou de 47,3% em 2021 para 56,5% em 2023. Os profissionais também relataram um aumento da recusa completa, ainda que em menor proporção.



Razões para a hesitação

Entre os motivos para a hesitação ou recusa, se destacaram: a preocupação com os efeitos colaterais imediatos, conhece ou ouviu falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina, acha que há muitas vacinas sendo administradas ao mesmo tempo e acha que as agulhas são muito dolorosas. As vacinas com maior percepção de relutância foram: covid-19, *Influenza* e HPV.



Campanhas na mídia

Sobre o que poderia mobilizar os pais para adesão à vacinação, tiveram destaque, principalmente, as campanhas nos meios de comunicação. A maioria dos entrevistados se sentia preparada com conhecimento e habilidades para lidar com pacientes hesitantes.



Profissionais bem-informados

Os profissionais, em sua maioria, afirmaram êxito em ajudar pacientes hesitantes a se tornarem mais aderentes à vacinação. Os meios que os profissionais utilizam para acessar informação sobre vacinação, foram, principalmente, as notas técnicas do PNI e portarias do Ministério da Saúde (MS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). WhatsApp/Telegram e Instagram se destacaram como as plataformas mais utilizadas para troca de informações sobre vacinação.



Preocupação com os efeitos

Os principais motivos informados pelos pediatras para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares foram as preocupações com efeitos colaterais logo após a vacinação e preocupações com efeitos mais duradouros. Os pediatras se mostraram mais hesitantes em recomendar a vacina contra a covid-19.



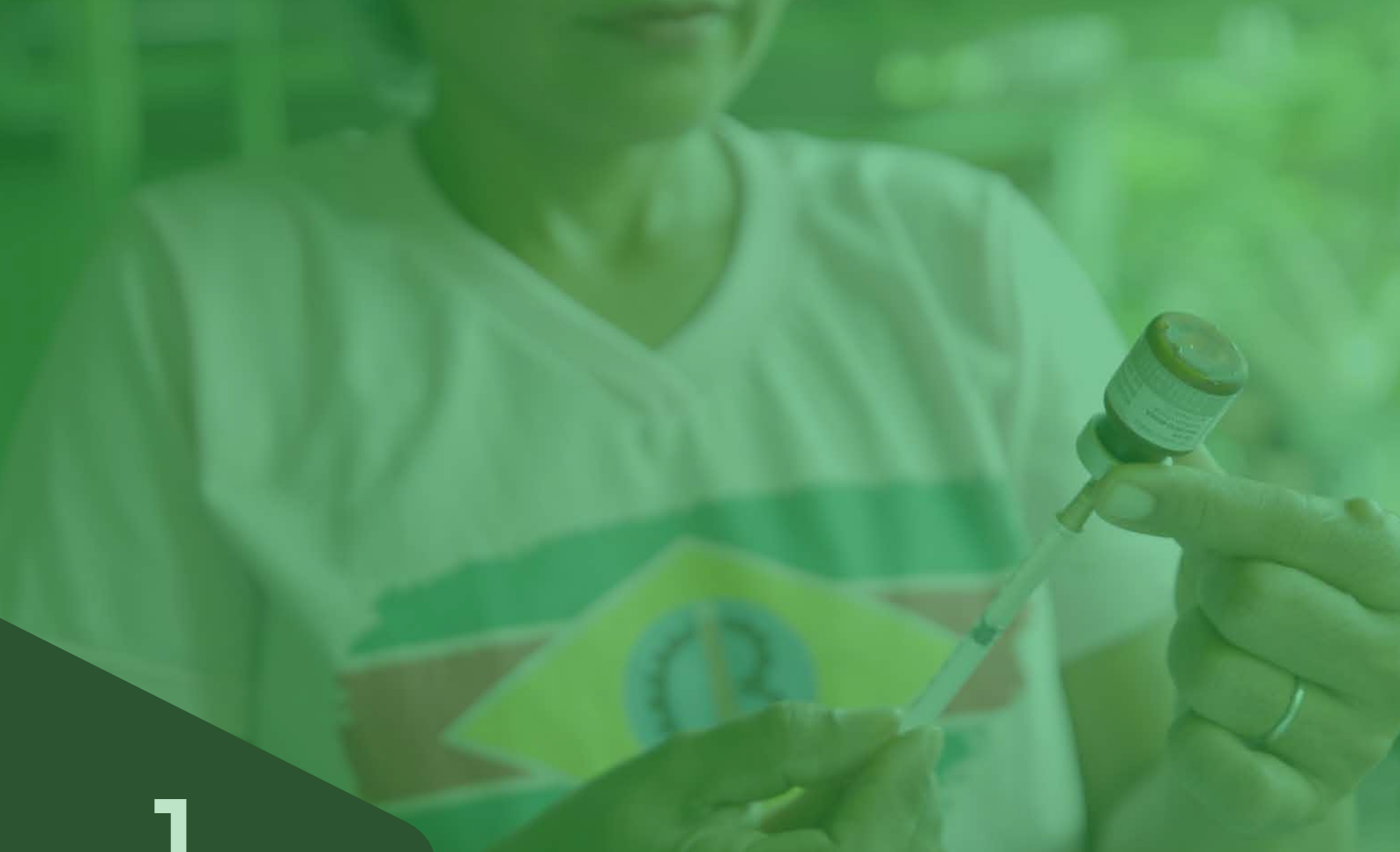
Confiança na vacina entre os profissionais

Quanto à percepção pessoal dos profissionais sobre vacinas, observou-se alta concordância de que as vacinas utilizadas no Brasil são seguras e eficazes, que é importante dar vacinas nas datas e idades recomendadas de acordo com o PNI e que confiam nas recomendações do PNI. Essas questões estiveram presentes nos *surveys* de 2021 e 2023. Entre os fatores de hesitação, a maior concordância foi com a afirmativa: a indústria farmacêutica “empurra” certas vacinas apenas para lucro. A grande maioria dos profissionais de salas de vacina não hesita em recomendar vacinas.



Confiança no SUS

Em relação ao *survey* com pediatras, os resultados foram semelhantes ao dos profissionais de salas de vacina. A confiança no SUS, no PNI e nas vacinas também foi identificada. A relutância, preocupação ou hesitação por parte dos pacientes foi percebida como algo que acontecia algumas vezes, quase sempre ou sempre por 60% dos pediatras.



1

Introdução





A imunização é um dos principais desafios de saúde pública mundial, sendo fundamental para o controle de doenças imunopreveníveis e para a redução das taxas de mortalidade e morbidade por tais doenças (Kennedy, 2020). No Brasil, a implementação de estratégias bem-sucedidas, como a oferta universal e diversificada de imunobiológicos por meio do (PNI), criado em 1973 pelo MS, resultou em altas taxas de coberturas vacinais. Esse esforço possibilitou a eliminação da poliomielite (último caso registrado em março de 1989, na Paraíba), a eliminação da rubéola (2015) e do sarampo (2016), além do controle de diversas outras doenças imunopreveníveis (Domingnues *et al.*, 2020).

A partir de 2016, as quedas nas coberturas vacinais no Brasil passaram a ser uma preocupação prioritária nas agendas governamentais, um objeto recorrente de pesquisa acadêmica e um tema frequente na mídia (Sato, 2018). A literatura já consolidou que a menor adesão à vacinação é um fenômeno multifatorial, podendo estar relacionada à complexidade do calendário vacinal, mudanças nos sistemas de registro, barreiras de acesso e, especialmente, à hesitação vacinal (Couto *et al.*, 2021; Zorzetto, 2018; Opas, 2021).

A hesitação vacinal é definida pelo SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o atraso ou recusa na aceitação de vacinas, mesmo quando estas estão disponíveis nos serviços de saúde. Esse grupo de especialistas desenvolveu modelos explicativos para o fenômeno (MacDonald; SAGE Group, 2015), inicialmente propondo o modelo dos 3 Cs: complacência (baixa percepção de risco de contrair a doença), confiança (na segurança e eficácia das vacinas, nos profissionais e nos sistemas de saúde) e conveniência (barreiras de acesso, informação e fatores econômicos). Posteriormente, foram incluídos outros determinantes, como o cálculo de risco (comparação entre os riscos de contrair uma infecção e os possíveis efeitos adversos da vacina) e a responsabilidade coletiva (crença de que a vacinação individual contribui para a proteção da coletividade) (Betsch *et al.*, 2018).

Outro modelo amplamente utilizado para estudar a hesitação vacinal é a Matriz de Hesitação Vacinal, também definida pelo SAGE Group, que classifica os determinantes desse comportamento em três categorias: contextuais, individuais e específicos da vacinação (Dubé *et al.*, 2014). Os fatores contextuais incluem aspectos culturais, históricos, políticos e socioeconômicos. Os determinantes individuais referem-se às crenças e atitudes em relação à própria saúde, bem como à confiança nos sistemas de saúde e nos profissionais. Já os fatores específicos da vacinação envolvem a percepção de risco e benefício de um imunizante, o modo de aplicação e a introdução de novas vacinas ou tecnologias (Sato, 2018).



Além de ser influenciada por múltiplos fatores, a hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve dimensões individuais, coletivas, culturais e religiosas. Seu impacto varia de acordo com o contexto regional e temporal (MacDonald; SAGE Group, 2015).

A pandemia da covid-19 intensificou esse cenário. Em março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia global, impactando países em diferentes magnitudes. O Brasil, em 2021, ocupava a 8ª posição entre as nações com maior número proporcional de mortes por covid-19 (Sampaio, 2021). Embora alguns especialistas apontem que a vacinação contra a covid-19 tenha começado tardiamente no país, a adesão foi relativamente alta em comparação a alguns países europeus e africanos (Gonçalves *et al.*, 2023; Stojanovic *et al.*, 2021).

Nesse contexto de pandemia, dúvidas e resistências da população em relação às vacinas se tornaram mais complexas. Ao longo da história do PNI, houve períodos de resistência popular à vacinação, mas, de modo geral, consolidou-se no país o que Gonçalves *et al.* (2023) denomina cultura de imunização coletiva, em que a população reconhece a vacina como um importante método de prevenção. No entanto, nos últimos anos, o crescimento dos movimentos de descrença na ciência e a disseminação de notícias falsas sobre vacinas aumentaram significativamente, impulsionados por um cenário de polarização ideológica e maior vulnerabilidade socioeconômica (Matos; Gonçalves; Couto, 2022).

Os efeitos da pandemia na hesitação vacinal ainda são visíveis. Por um lado, a população passou a buscar mais informações sobre vacinas e a mídia tem abordado o PNI com maior frequência. Por outro, a ampla disseminação de informações falsas gerou desconfiança em parte da população quanto à eficácia dos imunizantes (Santana *et al.*, 2023). Diante dessas transformações e das rápidas mudanças no cenário da vacinação, torna-se essencial investigar os impactos desse novo contexto na hesitação vacinal.



A hesitação vacinal foi reconhecida pela OMS como um dos grandes desafios atuais, sendo que os profissionais de saúde têm um papel importante para reverter a recusa ou o atraso vacinal por parte da população (OMS, 2019).

Contudo, os profissionais precisam receber apoio institucional para acessar informações confiáveis e de qualidade sobre imunização. A confiança nas vacinas tende a diminuir quando os trabalhadores convivem com restrições de tempo, carga horária excessiva e falta de treinamento (Souza *et al.*, 2022). A pesquisa realizada por Souza *et al.* (2022) identificou que a confiança nas informações dadas por profissionais de saúde foi o item que apresentou percentuais mais elevados. Profissionais bem-informados e favoráveis à vacinação representam fatores estratégicos para elevar a adesão geral aos imunizantes preconizados pelo PNI (Papagiannis, 2021).

Os profissionais de saúde de diferentes níveis têm funções voltadas para imunização da população que passam pela prescrição, orientação e aplicação de vacinas. Os pediatras têm um papel importante voltado para a recomendação dos imunizantes do calendário infantil e os profissionais que atuam em salas de vacina são responsáveis pela aplicação, registro e outras rotinas de vacinação.

Conhecer os motivos que levam as pessoas a hesitarem e também saber qual o perfil das pessoas que mais hesitam é fundamental no sentido de definir estratégias específicas para cada caso, como campanhas de comunicação direcionadas a grupos específicos da população que buscam estabelecer diálogos sobre a preocupação e insegurança das pessoas em se vacinar. Por outro lado, considerando o papel estratégico dos profissionais de saúde para elevar a confiança da população na vacinação, é imprescindível conhecer a perspectiva deles sobre a temática de hesitação vacinal.

Assim, esta publicação foi organizada em duas grandes sessões. A primeira apresenta os principais resultados de *surveys* realizados com a população adulta em dois momentos, em 2021 e 2023, com o objetivo de investigar a percepção sobre hesitação vacinal e os fatores que levam as pessoas a hesitarem em se vacinar e a vacinar suas crianças e adolescentes. A segunda parte refere-se aos resultados dos *surveys* realizados em 2021 e 2023 com profissionais de saúde que realizam ações de imunização nas salas de vacina das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e com pediatras envolvidos na prescrição de vacinas. O objetivo central foi investigar questões relacionadas à prática cotidiana e experiência de vacinação dos profissionais, principalmente no que diz respeito à percepção de hesitação vacinal e recursos de informação sobre a vacinação em geral.



2

MÉTODOS





2.1. Survey com população adulta

Tratando sobre hesitação vacinal e realizado por meio da metodologia de ETAC, esse survey é direcionado a uma amostra da população adulta (com 18 anos ou mais) residente no Brasil. Aos respondentes responsáveis por crianças e jovens de 0 a 17 anos também foram apresentadas questões sobre a vacinação destinada a este público.

A ETAC foi aplicada a uma amostra aleatória da população adulta, estratificada por Unidade da Federação, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 3,5%, perfazendo um total de 2.630 casos (Tabela 1). O cálculo da amostra foi realizado tendo como referência de universo a população estimada de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a coleta de dados de 2021 e os dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo IBGE em junho de 2023, para a coleta de 2023.

O questionário foi elaborado com perguntas estruturadas sobre hesitação vacinal. O tópico 2.1.1 detalha o processo de construção do questionário. Em 2023, o questionário foi revisado e foram incluídas algumas questões que refletiam mudanças ocorridas, especialmente em relação à covid-19. Após a inserção do questionário na plataforma *online Lime Survey*, foi realizada a testagem do instrumento e realização de ajustes. O contato e a entrevista foram realizados por telefone enquanto o próprio entrevistador preenchia o questionário na plataforma. Foi utilizado o recurso de discagem randômica para obtenção do contato. No período de 15 de setembro a 29 de outubro de 2021, foram entrevistadas 2.235 pessoas, isto é, uma taxa de resposta de 85%, variável segundo unidade da Federação. Já na segunda rodada do survey, o período de coleta de dados foi de 2 de agosto a 23 de agosto de 2023, com 100% de respostas.

O tratamento do banco de dados e a análise estatística dos resultados foram realizados no R *Statistical Software* na versão 4.3.1. Os dados foram explorados de forma descritiva e em questões pertinentes foram estabelecidas análises comparativas entre a primeira rodada (2021) e a segunda (2023). Com o objetivo de verificar associações, nos dois períodos estudados, entre as questões opinativas sobre hesitação e perfil sociodemográfico dos respondentes, realizou-se o teste qui-quadrado. Foi adotado o nível de significância de valor-p igual a 5% (Agresti e Finlay, 2012).

TABELA 1:

Universo, amostra e entrevistas realizadas com a população. Brasil, 2021 e 2023.

Estado	2021			2023		
	Universo*	Amostra	Entrevistas realizadas	Universo**	Amostra	Entrevistas realizadas
Acre	906.876	13	16	830.026	13	13
Alagoas	3.365.351	48	47	3.127.511	47	47
Amapá	877.613	13	12	733.508	11	11



Estado	2021			2023		
	Universe*	Amostra	Entrevistas realizadas	Universe**	Amostra	Entrevistas realizadas
Amazonas	4.269.995	60	48	3.941.175	59	59
Bahia	14.985.284	191	143	14.136.417	189	189
Ceará	9.240.580	125	110	8.791.688	124	124
Distrito Federal	3.094.325	44	40	2.817.068	42	42
Espírito Santo	4.108.508	58	38	3.833.486	57	57
Goiás	7.206.589	98	87	7.055.228	102	102
Maranhão	7.153.262	98	89	6.775.152	98	98
Mato Grosso	3.567.234	50	38	3.658.813	54	54
Mato Grosso do Sul	2.839.188	41	46	2.756.700	41	41
Minas Gerais	21.411.923	255	214	20.538.718	256	256
Pará	8.777.124	118	108	8.116.132	116	116
Paraíba	4.059.905	58	51	3.974.495	59	59
Paraná	11.597.484	153	135	11.443.208	157	157
Pernambuco	9.674.793	130	106	9.058.155	128	128
Piauí	3.289.290	47	41	3.269.200	49	49
Rio de Janeiro	17.463.349	217	176	16.054.524	210	210
Rio Grande do Norte	3.560.903	51	62	3.302.406	49	49
Rio Grande do Sul	11.466.630	151	129	10.880.506	151	151
Rondônia	1.815.278	26	23	1.581.016	24	24
Roraima	652.713	9	8	636.303	10	10
Santa Catarina	7.338.473	100	75	7.609.601	109	109
São Paulo	46.649.132	419	337	44.420.459	419	419
Sergipe	2.338.474	34	35	2.209.558	33	33
Tocantins	1.607.363	23	21	1.511.459	23	23
TOTAL	213.317.639	2.630	2.235	203.062.512	2.630	2.630

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

* Estimativa populacional do IBGE de 2021.

** Dados do Censo Demográfico de 2022.



2.1.1. Instrumento de coleta de dados

Para a elaboração do instrumento de coleta dos dados da primeira rodada, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas “hesitação vacinal/recusa vacinal” e “Escala para avaliar recusa vacinal”. Após a elaboração das primeiras versões do questionário, foram realizadas diversas reuniões do grupo de pesquisa com o intuito de fazer adaptações transculturais nas questões que foram traduzidas de outros idiomas, além de verificar os determinantes propostos pela Matriz Hesitação Vacinal do Grupo SAGE (WHO, 2014). Em 2023, o questionário elaborado foi revisto pela equipe de pesquisadores, que considerou os avanços na literatura científica sobre a temática de hesitação vacinal. De modo geral, a estrutura permaneceu, possibilitando a análise comparativa entre os anos de 2021 e 2023. O questionário de 2023 está disponível no Apêndice A.

Os determinantes propostos pela Matriz Hesitação Vacinal do Grupo SAGE (WHO, 2014) foram abordados da seguinte forma:



Influências contextuais:
decorrentes do histórico
sociocultural, ambiental,
saúde (sistema/institucional),
econômico ou fatores políticos.



**Vacina/vacinação –
questões específicas:**
diretamente relacionados
à vacina ou à vacinação.



Influências individuais e de grupo:
decorrentes de percepções
pessoais da vacina ou influências
de natureza social/pares/
ambientais.

É importante mencionar que os determinantes do modelo de 5 Cs estão também presentes nas afirmativas exploradas. Fazem parte das questões opinativas aspectos como confiança nas vacinas e nas instituições, complacência por meio da investigação de percepção de risco para doenças e conveniência pelas afirmativas sobre acesso e disponibilidade de pagamento. Acrescentada na rodada de 2023, a avaliação sobre riscos foi investigada acerca de questões sobre cálculo de risco e benefício em se imunizar e a responsabilidade coletiva, por meio de perguntas opinativas, sobre a percepção do ato de se vacinar como algo positivo para a população como um todo.

Ressalta-se que o objetivo não foi o de validar uma escala de hesitação vacinal. As questões elaboradas tiveram por objetivo colher opiniões sobre o tema, percorrendo os determinantes propostos pelo Grupo SAGE/OMS, conforme pode ser visto no Quadro 1.



QUADRO 1

Questões* do questionário do survey de hesitação vacinal com a população adulta, segundo correspondência com a Matriz Hesitação Vacinal do Grupo SAGE/OMS.

Grupo	Pergunta do questionário	Subgrupo
INFLUÊNCIAS CONTEXTUAIS Influências decorrentes do histórico sociocultural, ambiental, de saúde (sistema/institucional), econômico ou de fatores políticos	As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	a. Ambiente de comunicação e mídia
	Antes da pandemia da covid-19, eu lembro de campanhas para incentivar a vacinação da população	
	Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	
	Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	b. Líderes influenciadores, tomadores de decisão do programa de imunização e lobbies anti ou pró-vacinação.
	Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	
	Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	c. Influências históricas
	Qual o seu sexo? (a. Masculino; b. Feminino; c. Prefiro não declarar)	d. Religião/cultura/gênero/socioeconômico
	Qual a sua escolaridade? (a. Sem instrução formal; b. Ensino Fundamental incompleto; c. Ensino Fundamental completo; d. Ensino Médio incompleto; e. Ensino Médio completo; f. Superior incompleto; g. Superior completo; h. Pós-graduação)	
	Somando o seu rendimento com todas as pessoas que moram na sua casa, qual é a renda familiar? (a. Até 1 salário mínimo ou apenas SM (até R\$ 1.100,00); b. Mais de 1 até 2 SM (R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00); c. Mais de 2 a 3 SM (R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00); d. Mais de 3 a 5 SM (R\$ 3.300,01 a R\$ 5.500,00); e. Mais de 5 a 10 SM (R\$ 5.500,01 a R\$ 11.000,00); f. Mais de 10 SM (R\$ 11.000,01 ou mais); g. Não tem renda)	
	Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivar a probabilidade de eles(as) iniciarem a vida sexual precocemente	
	As pessoas da sua família que moram na residência têm plano de saúde privado? (a. Sim, todas têm plano de saúde privado; b. Sim, apenas algumas pessoas têm acesso; c. Não, nenhuma tem plano de saúde privado)	
	Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	
	Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	
	Você recebe ou recebeu Bolsa Família? (a. Sim; b. Não)	
	Se SIM, isso influenciou na vacinação das crianças/adolescentes? (a. Sim; b. Não)	
	Seu local de moradia é: (a. área urbana; b. área rural)	
	Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	f. Barreiras geográficas
	A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	g. Percepção da indústria farmacêutica



Grupo	Pergunta do questionário	Subgrupo
INFLUÊNCIAS INDIVIDUAIS E DE GRUPO Influências decorrentes de percepções pessoais da vacina ou influências de natureza social/pares ambientais	As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	a. Percepção da indústria farmacêutica
	Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	
	Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	b. Crenças, atitudes sobre saúde e prevenção
	Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	
	Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	
	As crianças/adolescentes da minha casa estão com a vacinação em dia	
	Vacinas são eficazes	
	Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	
	Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	
	Quando todo mundo está vacinado, eu não preciso me vacinar também	
	A vacinação é uma ação coletiva para prevenir a propagação de doenças	
	Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	c. Conhecimento/consciência
	Vacinas funcionam	
	Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	
	Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	
	Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	
	As crianças/adolescentes da minha casa estão com a vacinação em dia	
	Em minha casa, todas as crianças/adolescentes têm cartão de vacinação	
	As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	
	Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	
	Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	
	Em minha casa todos têm cartão de vacinação	
	As pessoas da minha casa estão com a vacinação em dia	
	Eu estou com a vacinação em dia	



Grupo	Pergunta do questionário	Subgrupo
	Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	d. Sistema de saúde e confiança dos provedores e experiência pessoal
	Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	
	As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	
	As informações que recebo sobre vacinas do SUS são confiáveis	
	As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	
	Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	e. Risco/benefício (percebido, heurístico – descoberto)
	Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	
	Quando penso em me vacinar, avalio benefícios e riscos para me decidir sobre me vacinar ou não	
	É importante para mim entender completamente sobre a vacina que irei tomar antes de me vacinar	
	O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc	f. A imunização como uma norma social vs. não necessária/prejudicial
VACINA/ VACINAÇÃO - QUESTÕES ESPECÍFICAS Diretamente relacionado à vacina ou vacinação	Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	a. Risco/benefício (evidências epidemiológicas e científicas)
	Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	
	Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	
	Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	b. Introdução de uma nova vacina ou nova formulação ou nova recomendação para uma vacina existente
	As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	
	As discussões sobre as vacinas contra a covid-19 diminuíram minha confiança nas outras vacinas do SUS	
	A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina.	c. Modo de administração
	A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por vacinar minha criança/adolescente	
	Antes da pandemia da covid-19, eu lembro de campanhas para incentivar a vacinação da população	d. Desenho do programa de vacinação/modo de entrega (por exemplo: programa de rotina ou campanha de vacinação em massa)
	Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	e. Confiabilidade e/ou fonte de fornecimento de vacina e/ou equipamento (equipamento de saúde) de vacinação
	As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	f. Calendário de vacinação



Grupo	Pergunta do questionário	Subgrupo
	Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	g. Custos
	Se eu precisasse pagar por todas as vacinas para as crianças/adolescentes elas não teriam sido vacinadas	
	Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	h. A força da recomendação e/ou base de conhecimento e/ou atitude dos profissionais de saúde

Fonte: Nescon/FM/UFGM a partir do Strategic Advisory Group of Experts on Immunization (WHO, 2014).

* Algumas questões se repetem quando se aplicam a mais de um grupo de determinantes.

* As questões destacadas em negrito foram incorporadas em 2023.

2.2. Survey com profissionais de saúde que realizam ações de imunização nas salas de vacina e médicos pediatras

Trata-se dos surveys sobre hesitação vacinal realizados em 2021 e 2023 com profissionais atuantes em salas de vacina nas UBS de municípios brasileiros e médicos pediatras.

2.2.1. Survey telefônico com profissionais de sala de vacina

Para os profissionais atuantes em salas de vacina, foi aplicada a ETAC. Tanto em 2021 quanto em 2023, selecionou-se uma amostra aleatória de municípios, estratificada por região geográfica e porte populacional, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5,3%. Em 2021, foi considerado o número de municípios por porte populacional a partir de dados da estimativa populacional do IBGE de 2021. Em 2023, o número de municípios por porte populacional foi atualizado a partir dos dados do censo do IBGE realizado em 2022. Em 2021, a amostra totalizou 1.005 casos, enquanto em 2023 foram amostrados 1.010 municípios (Tabela 2).

Em cada município amostrado, foi sorteada aleatoriamente uma UBS para realizar o contato com um profissional da sala de vacina disponível naquele momento. Nos casos em que a unidade sorteada não contava com salas de vacina, buscou-se a próxima unidade da lista, ressaltando que alguns municípios contam com apenas uma sala de vacina centralizada.

A construção do cadastro de telefones e e-mails de UBS foi realizada a partir do registro do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do MS e pelo acesso a informações junto ao Conasems, que disponibilizou cadastro de contatos fornecidos pelos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems) dos estados. Foi realizado o tratamento dos cadastros para inserção na plataforma onde foi realizado o survey.



Após a inserção do instrumento na plataforma *online Lime Survey*, foi feita a sua testagem e realização de ajustes. A coleta de dados em 2021 foi realizada entre 4 de novembro e 20 de dezembro. Em 2023, ocorreu entre 2 de agosto e 29 de setembro.

TABELA 2

Amostra de municípios para coleta de dados junto a profissionais de saúde de salas de vacina. Brasil, 2021 e 2023.

Região	Estrato populacional	2021		2023	
		Universo	Amostra	Universo	Amostra
Norte	Até 5.000	75	15	92	18
	De 5.001 até 10.000	79	15	66	13
	De 10.001 até 20.000	105	20	110	21
	De 20.001 até 50.000	117	22	111	21
	De 50.001 até 100.000	43	9	45	9
	De 100.001 até 500.000	26	5	24	5
	Mais de 500.000	5	1	2	1
Nordeste	Até 5.000	229	42	248	46
	De 5.001 até 10.000	368	65	372	66
	De 10.001 até 20.000	557	93	582	96
	De 20.001 até 50.000	455	78	417	73
	De 50.001 até 100.000	121	23	111	21
	De 100.001 até 500.000	53	10	53	10
	Mais de 500.000	11	2	11	2
Sudeste	Até 5.000	371	66	397	70
	De 5.001 até 10.000	388	68	374	66
	De 10.001 até 20.000	358	63	357	63
	De 20.001 até 50.000	288	52	284	52
	De 50.001 até 100.000	109	21	107	21
	De 100.001 até 500.000	132	25	131	25
	Mais de 500.000	22	4	18	4



Região	Estrato populacional	2021		2023	
		Universo	Amostra	Universo	Amostra
Sul	Até 5.000	438	76	441	76
	De 5.001 até 10.000	259	47	262	48
	De 10.001 até 20.000	222	41	217	40
	De 20.001 até 50.000	161	30	161	30
	De 50.001 até 100.000	58	11	55	11
	De 100.001 até 500.000	47	9	50	10
	Mais de 500.000	6	1	5	1
Centro-Oeste	Até 5.000	136	26	146	28
	De 5.001 até 10.000	106	20	97	19
	De 10.001 até 20.000	92	19	100	19
	De 20.001 até 50.000	89	17	80	16
	De 50.001 até 100.000	20	4	19	4
	De 100.001 até 500.000	19	4	20	4
	Mais de 500.000	5	1	5	1
TOTAL		5.570	1.005	5.570	1.010

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

O questionário foi adaptado a partir do instrumento utilizado no “Survey de opiniões e experiências de profissionais de saúde sobre hesitação em relação à vacina”, publicado pelo Governo do Canadá em 2018¹. O questionário continha perguntas estruturadas sobre as ações de prescrição, administração e aconselhamento sobre vacinas, experiência de vacinação com os pacientes, com foco na questão da hesitação vacinal, percepções pessoais sobre vacina e recursos de comunicação sobre vacinação que o profissional utiliza ao falar com pacientes sobre o tema. Em 2023, o questionário elaborado foi revisto pela equipe de pesquisadores, que considerou os avanços na literatura científica sobre a temática de hesitação vacinal, além de realizar ajustes metodológicos. De modo geral, a estrutura permaneceu a mesma, possibilitando a análise comparativa entre os anos de 2021 e 2023. O questionário de 2023 está disponível no Apêndice B.

¹ Adaptado de *Survey of Healthcare Providers Views and Experiences with Vaccine Hesitancy Final Report* — Open Government Portal. Canada.ca. Disponível em: <<https://open.canada.ca/data/en/dataset/115a2261-492b-4d94-8d34-8419e02570c2>>. Acesso em: 29 jul. 2021.



Foi realizada análise estatística descritiva e comparações entre os dados dos *surveys* realizados em 2021 e 2023, com o intuito de observar possíveis mudanças de tendências e identificar variações ao longo do tempo. No entanto, essa comparação foi limitada a variáveis com categorias de resposta equivalentes entre os períodos. Devido a essas modificações, nem todas as variáveis puderam ser comparadas diretamente. Nos casos em que isso não foi possível, realizamos uma análise descritiva das frequências relativas dos dados mais recentes.

O tratamento do banco de dados e a análise estatística dos resultados foram realizados no R *Statistical Software* na versão 4.3.1. Foi realizado teste de hipóteses qui-quadrado para verificar se houve diferença estatisticamente significativa, entre os resultados de 2021 e 2023, em relação às questões opinativas sobre hesitação e percepções pessoais sobre vacinas. O valor-p igual ou inferior a 0,05 indica resultados com diferenças estatisticamente significativas.

2.2.2. Survey com médicos pediatras

Buscando complementar o levantamento junto a profissionais de saúde de salas de vacina, optou-se por realizar um *survey* com médicos pediatras. O público-alvo foi composto por pediatras atuantes tanto no setor público quanto no privado, com o objetivo de levantar a experiência desses profissionais com um público distinto daquele que frequenta as UBS e que, portanto, podem vivenciar a hesitação vacinal também de forma distinta.

Em 2021 foi realizado *survey online*. A construção do cadastro de e-mail dos pediatras partiu dos registros do CNES. Por meio deste, foram selecionados os estabelecimentos do tipo consultório isolado que contavam com vínculo de pelo menos um médico pediatra. Em muitos casos, o e-mail registrado era do próprio profissional, pois se tratava de estabelecimento do tipo pessoa física. Foram encontrados 4.193 e-mails e todos foram utilizados para envio do link com o questionário. Durante o período de 6 de novembro a 27 de dezembro de 2021, 148 médicos responderam ao chamamento.

Em 2023, a construção do cadastro de e-mail também partiu dos registros do CNES. A proposta inicial foi estabelecer contato com esses profissionais por e-mail, enviando um link do questionário para autopreenchimento. Foram encontrados 4.467 e-mails e todos foram utilizados para envio do link com o questionário. Contudo, o índice de resposta foi insatisfatório e passou-se a adotar a ETAC. A coleta de dados ocorreu de 2 de agosto a 13 de novembro e participaram 158 pediatras.

O questionário utilizado para os pediatras foi o mesmo questionário do *survey* para profissionais de sala de vacina, com alguns ajustes relativos à natureza da profissão médica em comparação à enfermagem e à forma de organização dos serviços privados em comparação à Atenção Básica (AB) pública.

Foi realizada análise estatística descritiva e comparações entre os dados dos *surveys* realizados em 2021 e 2023, com o intuito de observar possíveis mudanças de tendências e identificar variações ao longo do tempo. No entanto, essa comparação foi limitada a variáveis com categorias de resposta



equivalentes entre os períodos. Devido a essas modificações, nem todas as variáveis puderam ser comparadas diretamente. Nos casos em que isso não foi possível, realizamos uma análise descritiva das frequências relativas dos dados mais recentes. Cabe ressaltar que, por se tratar de um levantamento não aleatório, os resultados dos *surveys* com pediatras não são estatisticamente representativos.

2.3. Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e o acesso aos questionários só foi possível com o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo respondente. 



3

RESULTADOS





3.1. Survey com população adulta

3.1.1. Caracterização dos respondentes

A distribuição dos entrevistados por região geográfica manteve-se semelhante nos dois anos de coleta, refletindo a representatividade populacional da amostra. Em 2021, foram entrevistadas 2.235 pessoas, com predominância do sexo feminino (57,4%); enquanto em 2023, com um total de 2.630 participantes, a maioria era do sexo masculino (54,3%). Em termos de local de moradia, a grande maioria morava em área urbana: 88,5% em 2021 e 91,9% em 2023. Nos dois períodos, a maior parte dos entrevistados tinha entre 18 e 49 anos, porém, em 2021, a faixa etária mais representativa foi a de 40 a 49 anos (26,2%), enquanto em 2023 a maior concentração ocorreu entre 30 e 39 anos (27,3%) (Tabela 3).

Quanto à raça/cor da pele, houve pequenas variações entre os anos. A proporção de pessoas que se identificaram como brancas manteve-se praticamente estável (41% em 2021 e em 2023), enquanto a de pardos foi de 39,1% em 2021 e 42,5% em 2023. O percentual de pretos permaneceu inalterado (13,2%), enquanto a categoria amarela foi de 2,1% e 1,8%, respectivamente, e os indígenas seguiram representando 1% dos entrevistados (Tabela 3).

Em relação à escolaridade, a maioria concluiu o Ensino Médio: 28,2% em 2021 e 33,7% em 2023. Já a proporção daqueles com Ensino Superior completo foi de 22,7% e 23,3%, respectivamente. O percentual de entrevistados sem instrução formal era de 2,1% na primeira rodada e 0,7% na segunda. A proporção de pessoas com Ensino Fundamental completo foi de 8,1% na primeira rodada e 5,8% na segunda, assim como aqueles com Ensino Fundamental incompleto, 17,7% em 2021 e 11,4% em 2023 (Tabela 3).



A grande maioria dos entrevistados mora em área urbana, tem entre 18 e 49 anos e concluiu o Ensino Médio. A maior parte das pessoas se declaram brancas ou pardas.



TABELA 3

Características sociodemográficas dos entrevistados. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Região geográfica	Norte	236	10,6	256	9,7
	Nordeste	684	30,6	776	29,5
	Sudeste	765	34,2	942	35,8
	Sul	339	15,2	417	15,7
	Centro-Oeste	211	9,4	239	9,1
Local de moradia	Área urbana	1.977	88,5	2.417	91,9
	Área rural	251	11,2	198	7,5
	Área ribeirinha/quilombola/assentamento rural/indígena	-	-	10	0,4
	Prefiro não informar	7	0,3	5	0,2
Sexo	Feminino	1.284	57,4	1.201	45,7
	Masculino	949	42,5	1	54,3
				429	
	Prefiro não informar	2	0,1	-	-
Faixas etárias	De 18 a 29 anos	438	19,6	582	22,1
	De 30 a 39 anos	472	21,1	717	27,3
	De 40 a 49 anos	585	26,2	624	23,7
	De 50 a 59 anos	338	15,1	402	15,3
	De 60 a 69 anos	281	12,6	226	8,6
	70 e mais	121	5,4	79	3
Cor e raça	Branca	917	41,0	1078	41,0
	Parda	874	39,1	1117	42,5
	Preta	294	13,2	347	13,2
	Amarela	48	2,1	47	1,8
	Indígena	22	1,0	26	1,0
	Prefiro não informar	80	3,6	15	0,6



Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Escolaridade	Sem instrução formal	48	2,1	19	0,7
	Ensino Fundamental incompleto	395	17,7	300	11,4
	Ensino Fundamental completo	194	8,7	152	5,8
	Ensino Médio incompleto	180	8,1	178	6,8
	Ensino Médio completo	631	28,2	885	33,7
	Superior incompleto	145	6,5	262	10,0
	Superior completo	507	22,7	613	23,3
	Pós-graduação	135	6,0	216	8,2
	Prefiro não informar	-	-	5	0,2
TOTAL		2.235	100,0	2.630	100,0

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

A maioria dos entrevistados tinham renda familiar mensal de até três salários mínimos — sendo 23,5% com até um salário no primeiro ano da pesquisa e 20,5% no segundo ano: cerca de 19% com mais de um até dois salários nos dois anos; e 16,3% com mais de dois até três salários em 2021 e 14,6% em 2023. Entre três e cinco salários, a proporção foi de 15,3% em 2021 e 16,2% em 2023. Para cerca de 59% dos entrevistados nos dois anos da pesquisa, nenhuma pessoa da família dispunha de plano de saúde privado, ao passo que, para 12,8% e 14,3%, respectivamente, apenas algumas pessoas da família tinham plano e, para 28,1% e 26,3%, todos da família tinham plano de saúde privado (Tabela 4).



A maioria dos entrevistados tinham renda familiar mensal de até três salários mínimos e cerca de 60% não tinham ninguém da família dispondo de plano de saúde privado.



TABELA 4

Características do núcleo familiar. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM) (até R\$ 1.100,00)	525	23,5	538	20,5
	Mais de 1 até 2 SM (de R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00)	434	19,4	498	18,9
	Mais de 2 a 3 SM (de R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00)	365	16,3	384	14,6
	Mais de 3 a 5 SM (de R\$ 3.300,01 a R\$ 5.500,00)	341	15,3	425	16,2
	Mais de 5 a 10 SM (de R\$ 5.500,01 a R\$ 11.000,00)	248	11,1	322	12,2
	Mais de 10 SM (R\$ 11.000,01 ou mais)	175	7,8	244	9,3
	Não sabe/não respondeu	109	4,9	156	5,9
	Não tem renda	38	1,7	63	2,4
Plano de saúde privado na família	Sim, todas têm plano de saúde privado	628	28,1	692	26,3
	Sim, mas apenas algumas pessoas têm plano de saúde privado	287	12,8	377	14,3
	Não, nenhuma pessoa tem plano de saúde privado	1.313	58,7	1.557	59,2
	Prefiro não informar	7	0,3	4	0,2
TOTAL		2.235	100,0	2.630	100,0

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

Em 2023, foram inseridas questões sobre meio de transporte e tempo de deslocamento para se vacinar. A maioria dos entrevistados utilizava meios de transporte individuais, com 42,4% se deslocando de carro e 42,2% a pé. O uso de motocicletas representava 4,7%, enquanto o transporte público (ônibus/metrô) era utilizado por 6,9%. Meios alternativos, como bicicleta (3,2%) e transporte fluvial (0,1%), tiveram baixa representatividade. Quanto ao tempo de deslocamento, 93,5% dos entrevistados levam até 30 minutos para chegar ao seu destino, enquanto 4,3% gastam entre 31 minutos e 1 hora. Apenas 1,5% têm deslocamentos superiores a 1 hora, evidenciando que a maioria das viagens é curta (Tabela 5).



Em 2023, as questões de deslocamento para se vacinar foram inseridas na pesquisa. A maioria dos entrevistados utilizava meios de transporte individuais, se deslocando de carro ou a pé. Mais de 93% deles levam até 30 minutos para chegar ao seu destino.

TABELA 5

Meio de transporte e tempo de deslocamento para se vacinar. Brasil, 2023.

	Variáveis	n.º	%
Meio de transporte	A pé	1.111	42,2
	De bicicleta	83	3,2
	De carro	1.114	42,4
	De motocicleta	124	4,7
	De transporte fluvial	2	0,1
	De transporte público (ônibus/metrô)	181	6,9
	Outro	10	0,4
	Prefiro não responder	5	0,2
Tempo de deslocamento	Até 30 minutos	2.459	93,5
	De 1 a 2 horas	31	1,2
	De 2 a 5 horas	6	0,2
	De 31 minutos a 1 hora	114	4,3
	Mais de 5 horas	2	0,1
	Não se aplica	5	0,2
	Prefiro não responder	13	0,5
TOTAL		2.630	100,0

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



3.1.2. Hesitação à vacinação de adultos

3.1.2.1. Influências individuais e de grupo

No conjunto de influências individuais e de grupo relativas à vacinação de adultos, permaneceu um alto percentual de concordância² com as afirmativas que expressam confiança nas vacinas, no governo, no PNI e na operação das ações de imunização. Contudo, na comparação com os resultados do *survey* de 2021, percebe-se que, em 2023, houve uma pequena queda em todas as afirmativas que expressam confiança (variando entre 1,7 e 4,5 pontos percentuais), com destaque para a afirmativa de que “Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas”, que caiu de 92,1% de concordância para 87,6% (Gráfico 1).

Por outro lado, os respondentes expressaram maior preocupação, quando a concordância de que “na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina” subiu de 29,3% para 42,6%. Em menor proporção, foi observado, também, um aumento na percepção de que vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS. Ressalta-se também um decréscimo de cerca de 23% na concordância de que o governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos (Gráfico 1).³



Na comparação com os resultados do *survey* de 2021, percebe-se que, em 2023, houve uma pequena queda em todas as afirmativas que expressam confiança nas vacinas.

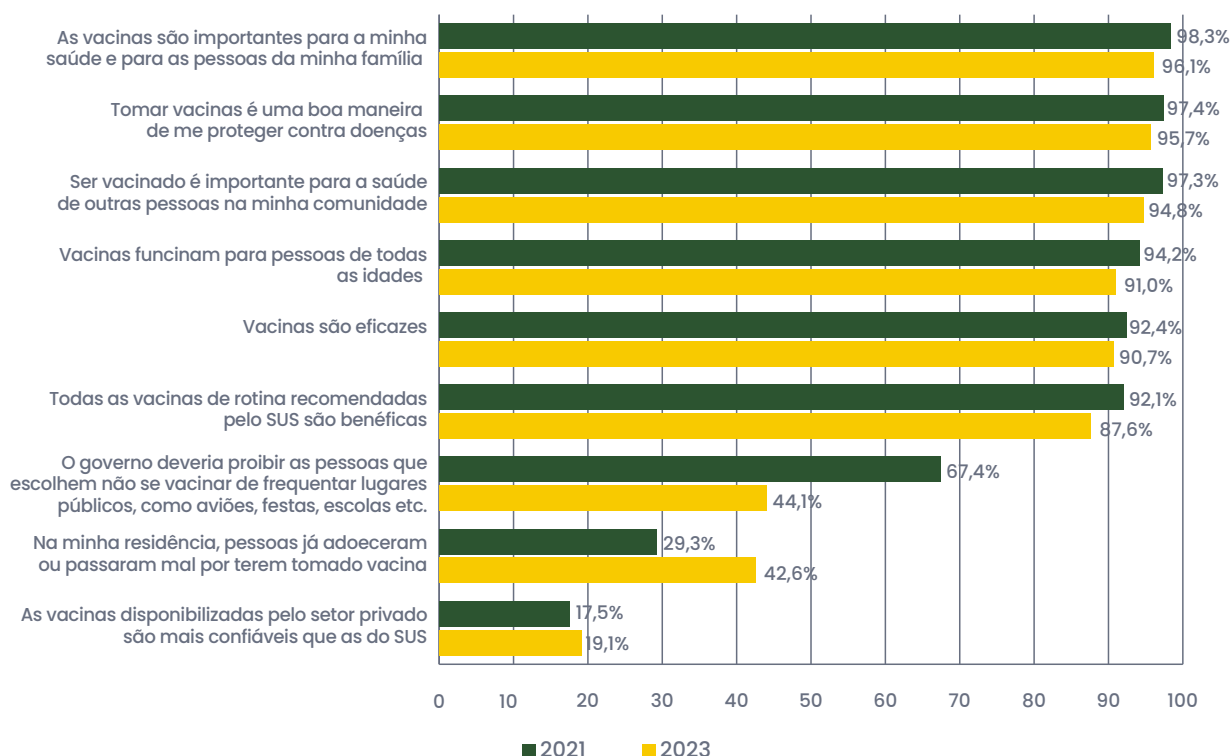
² Os percentuais de respondentes correspondem à soma dos que concordavam ou concordavam totalmente com as afirmativas apresentadas.

³ Em 2021, foram também apresentadas as seguintes questões: “Eu me preocupo com a prevenção de doenças e faço exames de rotina pelo menos a cada dois anos”, com 90,5% de concordância e “As informações que recebo sobre vacinas do SUS são confiáveis” com 85,2%.



GRÁFICO 1

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

A adesão à vacinação em dia foi alta em ambos os anos, tanto para a própria imunização (93% em 2021 e 88% em 2023) quanto para a vacinação dos familiares (96% em 2021 e 90% em 2023). Além disso, os entrevistados informaram que a maioria dos membros da família possuía o cartão de vacinação, com uma leve variação entre os anos: 98% em 2021 e 97% em 2023.

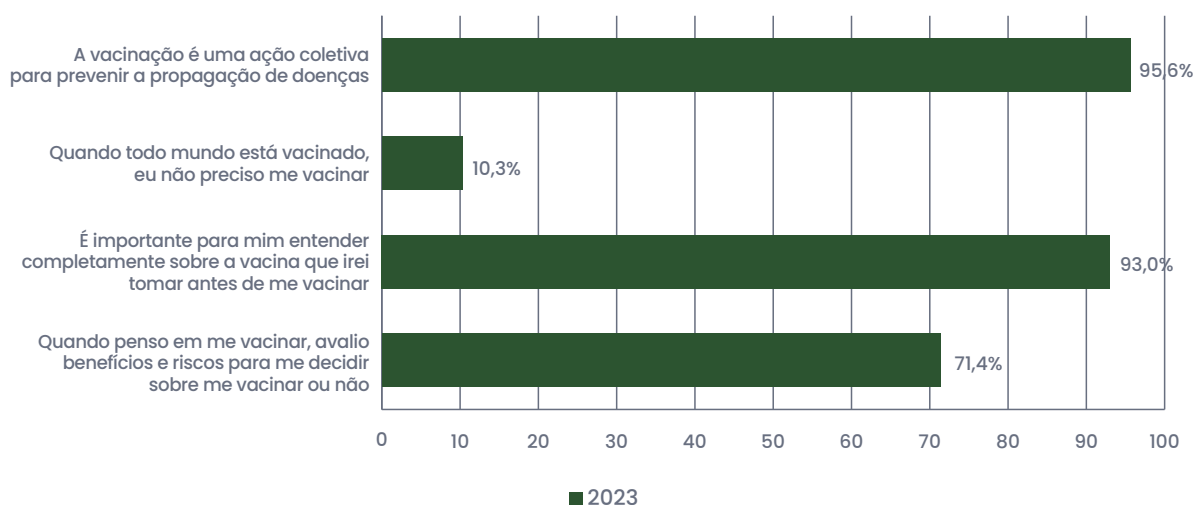
Quanto às afirmativas incluídas nesta segunda rodada, os entrevistados demonstraram alta concordância com a afirmativa de que a vacina é uma ação coletiva para prevenir a propagação de doenças (95,6%). Contudo, demonstraram, também, preocupação em buscar informações sobre os imunizantes, avaliando riscos e benefícios (93,0% concordaram ou concordaram totalmente que é importante entender completamente sobre a vacina que vai tomar e 71,4% avaliam riscos e benefícios na hora de decidir sobre a própria vacinação). Por fim, cerca de 10% se identificaram com a expressão: “quando todo mundo está vacinado, eu não preciso me vacinar” (Gráfico 2).



Os entrevistados demonstraram alta concordância com a afirmativa de que a vacina é uma ação coletiva para prevenir a propagação de doenças. Contudo, demonstraram, também, preocupação em buscar informações sobre os imunizantes.

GRÁFICO 2

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

3.1.2.2. Influências específicas

Em relação às influências específicas (aquelas relacionadas diretamente à vacina ou vacinação), foi observado aumento da hesitação em expressões como: “Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas” (de 72,8% para 75,3%), “As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas” (de 29,9% para 34,8%) e “Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado” (de 54,0% para 60,1%) (Gráfico 3).



A concordância praticamente se manteve a mesma nas afirmativas “Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns” e “A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina”. Por outro lado, o percentual de pessoas que concordaram ou concordaram totalmente com “geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas” caiu de 90,4% para 85,2% (Gráfico 3).

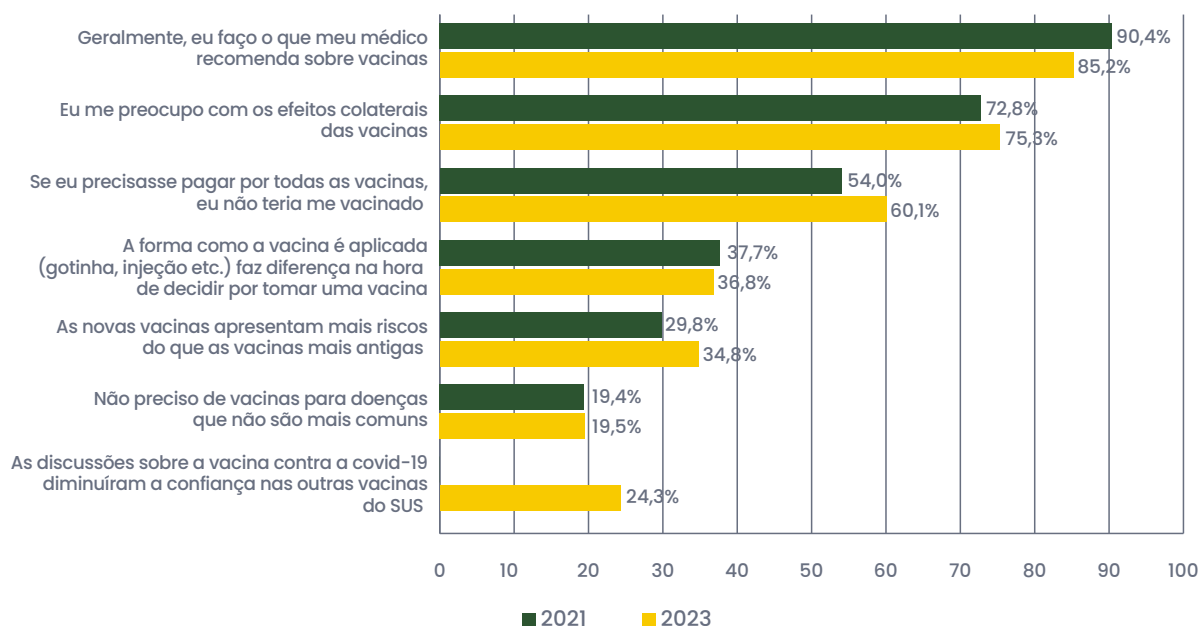
A influência da vacinação contra a covid-19 foi observada na rodada de 2023: cerca de 24% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente que as discussões da nova vacina diminuíram a confiança nos outros imunizantes do SUS (Gráfico 3).



As discussões sobre a vacinação contra a covid-19 diminuíram a confiança nos outros imunizantes do SUS.

GRÁFICO 3

Influências específicas (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



3.1.2.3. Influências contextuais

As influências contextuais são aquelas que se relacionam com perspectivas históricas, sociodemográficas, culturais e ambientais, bem como são atravessadas por fatores institucionais, econômicos e políticos. Isso implica em dizer que influências desse tipo são sensíveis a mudanças locais, temporais e na forma como os sistemas de saúde se organizam.

O reconhecimento pela relevância das campanhas de vacinação se manteve elevado entre as duas rodadas, cerca de 95% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente que “as campanhas de vacinação são importantes para lembrar as pessoas de decidirem sobre a vacinação”. No que diz respeito às influências sobre a decisão de se vacinar, os entrevistados da segunda rodada reportaram maior consideração por informações de postagens em redes sociais (concordância subiu de 24,4% para 29,4%) (Gráfico 4).

Ainda é interessante pontuar que foi observada uma queda na concordância com “eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação” (Gráfico 4).

Houve, também, entrevistados que levam em consideração orientação de líderes religiosos, porém em menor proporção (10,6% em 2023 contra 18,2% em 2021). Por outro lado, aumentou a observação sobre informações de postagens em redes sociais na hora de decidir sobre a própria vacinação (de 24,4% passou para 29,4%); e ainda a crença de que indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro aumentou de 23% para 36% (Gráfico 4)⁴.



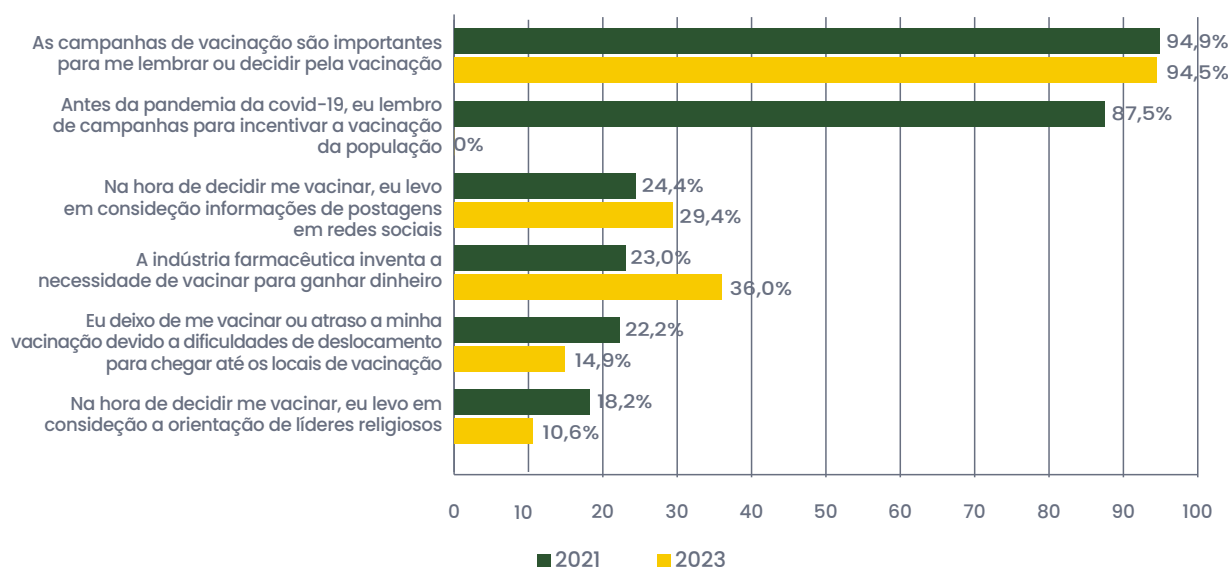
Influências contextuais que aumentam ou diminuem o percentual de vacinação: relevância das campanhas de vacinação, maior poder de convencimento das redes sociais e desconfiança da indústria farmacêutica.

⁴ Em 2021, também foi incluída a questão sobre “Antes da pandemia da covid-19, eu lembro de campanhas para incentivar a vacinação da população” que alcançou 87,5% de concordância.



GRÁFICO 4

Influências contextuais (% de concordância) na vacinação de adultos. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

3.1.2.4. Hesitação à vacinação de acordo com o perfil dos respondentes

As afirmativas apresentadas sobre os diferentes grupos de influências (contextual, individual/grupal e específicas) que revelam hesitação vacinal foram analisadas em uma perspectiva comparativa entre as duas rodadas e segundo as características sociodemográficas/econômicas dos respondentes (Tabelas 6 a 11). No Apêndice C, são apresentadas todas as questões abordadas no questionário aplicado, com a análise da significância estatística da associação entre os percentuais das questões opinativas e os atributos sociodemográficos dos respondentes (valor $p < 0,05$).

Na maior parte das questões, houve pequenas alterações na percepção da população que indicaram uma hesitação vacinal entre os anos de 2021 e 2023. Questões que já apresentavam uma maior concordância na primeira rodada e que tiveram um aumento no segundo survey foram: “Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas” e “As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas”. Nesses casos, o aumento não foi expressivo ao se comparar por sexo, raça e idade. Entretanto, entre as pessoas sem instrução e aquelas com baixa renda, houve uma redução na concordância para essas afirmativas. O mesmo se observou para as pessoas das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Houve ainda aumento de concordância para afirmativas como “Na minha



residência, pessoas adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina”, para homens e mulheres, de todas as raças, idades, renda, região geográfica e escolaridade, exceto para aquelas sem instrução formal, que apresentaram um menor percentual de concordância (de 35,6% para 26,3%).

Além disso, em algumas expressões foram registradas quedas mais expressivas em todas as categorias. Como o exemplo da afirmativa “Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos”, na faixa etária de 70 anos ou mais, a porcentagem proporcional de concordância caiu cerca de 21% entre 2021 e 2023, sendo 9% entre homens. O mesmo aconteceu com as pessoas com menor instrução e renda. A questão relativa ao acesso por dificuldades de deslocamento teve um percentual de concordância menor no segundo *survey* para todas as características sociodemográficas analisadas, sendo que, para as pessoas sem instrução e sem renda, a concordância reduziu em quase a metade do que foi relatado no primeiro *survey*: passou de 46,7% para 26,3% para as pessoas sem instrução formal e de 54,1% para 25,4% para as que declararam não ter renda. Na questão sobre a forma de aplicação da vacina (gotinha, injeção etc.), observou-se uma queda na proporção de concordância, exceto para os respondentes mais velhos, declarados da cor/raça amarela, com maior grau de escolaridade e renda. Também nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, houve um aumento no percentual de concordância para essa afirmativa.



Em uma perspectiva comparativa entre as duas rodadas, em 2021 e 2023, as pessoas sem instrução e aquelas com baixa renda demonstraram menor hesitação vacinal.



TABELA 6

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo distribuição percentual por sexo (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Feminino		Masculino	
		n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	351	29,2%	316	34,9%
	2023	392	33,4%	524	37,3%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	928	73,8%	699	74,5%
	2023	906	75,6%	1074	75,2%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	228	18,4%	206	22,4%
	2023	203	17,0%	311	21,9%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	210	16,9%	183	19,8%
	2023	191	16,1%	312	22,2%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	226	18,0%	180	19,1%
	2023	130	10,9%	148	10,4%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	325	25,9%	221	23,6%
	2023	350	29,3%	423	29,6%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento	2021	279	22,0%	218	23,1%
	2023	180	15,0%	212	14,9%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	247	20,0%	267	28,9%
	2023	362	30,9%	585	41,4%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	355	28,0%	299	31,9%
	2023	493	41,2%	627	44,1%
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	456	36,4%	384	41,5%
	2023	448	37,4%	520	36,7%

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.



TABELA 7

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo cor/raça (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	17	37,8%	257	29,9%	7	36,8%	280	33,5%	77	27,6%
	2023	20	44,4%	382	36,1%	13	52,0%	385	35,1%	108	32,0%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	34	70,8%	613	68,2%	17	77,3%	682	79,0%	221	75,9%
	2023	36	76,6%	796	74,0%	19	73,1%	861	77,2%	257	74,1%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	12	26,1%	162	18,1%	3	14,3%	185	21,7%	45	15,9%
	2023	15	31,9%	195	18,2%	6	23,1%	234	21,1%	58	16,9%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do Sistema Único de Saúde (SUS)	2021	7	15,2%	138	15,5%	8	38,1%	156	18,4%	57	19,7%
	2023	9	20,0%	194	18,3%	8	30,8%	223	20,3%	65	18,8%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	13	28,9%	134	14,8%	10	45,5%	174	20,2%	45	15,5%
	2023	6	12,8%	99	9,2%	7	26,9%	126	11,3%	36	10,4%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	13	27,7%	196	21,6%	7	31,8%	229	26,7%	67	23,2%
	2023	15	31,9%	278	25,9%	9	34,6%	360	32,3%	104	30,0%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	15	31,9%	159	17,5%	7	31,8%	227	26,2%	63	21,8%
	2023	11	23,4%	139	12,9%	4	16,0%	173	15,5%	62	17,9%



Variáveis		Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	13	28,3%	201	22,6%	4	18,2%	224	26,4%	52	18,4%
	2023	19	40,4%	390	36,7%	10	40,0%	398	36,4%	119	35,0%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	18	38,3%	248	27,3%	10	45,5%	274	31,9%	79	27,1%
	2023	26	55,3%	456	42,5%	12	48,0%	484	43,5%	134	38,8%
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	14	30,4%	278	30,9%	15	71,4%	366	42,7%	124	43,7%
	2023	19	40,4%	323	30,0%	13	50,0%	465	41,9%	139	40,5%

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

TABELA 8

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		De 18 a 29 anos		De 30 a 39 anos		De 40 a 49 anos		De 50 a 59 anos		De 60 a 69 anos		70 ou mais	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	97	22,8%	128	27,9%	188	33,8%	110	34,4%	97	38,5%	47	49,5%
	2023	158	27,6%	271	38,5%	222	36,2%	159	40,6%	78	35,1%	28	37,3%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	317	72,4%	356	76,2%	434	75,2%	242	73,1%	198	73,1%	81	71,1%
	2023	462	79,4%	566	78,9%	459	73,6%	297	74,1%	148	65,8%	48	61,5%



Variáveis		De 18 a 29 anos		De 30 a 39 anos		De 40 a 49 anos		De 50 a 59 anos		De 60 a 69 anos		70 ou mais	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	51	11,7%	61	13,1%	106	18,6%	70	21,7%	103	39,0%	44	43,1%
	2023	76	13,1%	125	17,5%	119	19,2%	94	23,6%	72	32,4%	28	35,9%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	59	13,7%	72	15,5%	95	16,6%	62	19,0%	64	24,5%	41	36,6%
	2023	104	18,0%	157	22,2%	106	17,2%	77	19,5%	39	17,7%	20	26,0%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	53	12,3%	69	14,7%	85	14,7%	77	23,1%	76	27,7%	46	40,7%
	2023	49	8,4%	63	8,8%	63	10,1%	54	13,5%	34	15,2%	15	19,7%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	67	15,4%	96	20,5%	132	22,7%	89	27,1%	104	38,4%	58	52,3%
	2023	156	26,9%	192	26,8%	172	27,6%	146	36,4%	74	33,2%	33	42,3%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	99	22,7%	94	20,0%	116	20,0%	79	23,7%	74	26,6%	35	29,9%
	2023	88	15,1%	103	14,4%	94	15,1%	57	14,2%	40	17,8%	10	12,8%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	83	19,2%	88	19,1%	147	25,7%	91	28,3%	71	27,2%	35	31,5%
	2023	171	29,5%	276	39,0%	221	36,2%	166	42,2%	84	37,8%	29	39,2%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	149	34,3%	145	30,8%	168	29,0%	87	26,0%	74	27,1%	31	27,2%
	2023	290	49,9%	335	46,9%	246	39,7%	154	38,4%	78	34,8%	17	21,8%
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	166	38,5%	152	32,5%	215	37,5%	130	39,5%	117	42,9%	61	56,5%
	2023	214	36,8%	234	32,9%	215	34,6%	164	41,0%	110	49,3%	31	40,3%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



TABELA 9

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Sem instrução formal		Ensino Fundamental incompleto		Ensino Fundamental completo		Ensino Médio incompleto		Ensino Médio completo		Superior incompleto		Superior completo		Pós-graduação	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	30	76,9%	153	43,5%	62	34,3%	67	38,7%	177	29,5%	29	20,6%	123	25,0%	26	19,8%
	2023	9	47,4%	130	44,8%	57	38,3%	62	35,2%	313	36,2%	74	28,6%	194	32,2%	74	34,7%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	40	90,9%	314	81,3%	142	74,7%	145	81,5%	469	75,4%	96	66,7%	341	68,2%	81	60,4%
	2023	14	73,7%	219	73,5%	118	77,6%	136	76,4%	690	78,1%	201	76,7%	453	73,9%	146	67,6%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	23	57,5%	130	35,5%	52	27,4%	42	24,4%	106	17,1%	9	6,3%	58	11,7%	15	11,4%
	2023	7	36,8%	90	30,8%	47	31,3%	44	24,7%	176	20,0%	39	14,9%	86	14,1%	23	10,6%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	30	69,8%	126	34,1%	47	24,9%	40	23,7%	80	13,0%	7	4,9%	50	9,9%	13	9,8%
	2023	6	33,3%	100	34,2%	42	28,2%	46	26,6%	151	17,3%	40	15,4%	90	14,8%	26	12,2%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	33	76,7%	153	40,1%	57	30,0%	45	25,3%	81	13,0%	7	4,8%	26	5,2%	4	3,0%
	2023	5	27,8%	80	27,1%	23	15,4%	22	12,4%	95	10,7%	13	5,0%	30	4,9%	9	4,2%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	30	65,2%	170	44,6%	57	30,5%	48	27,1%	139	22,3%	18	12,5%	68	13,5%	16	11,9%
	2023	8	42,1%	125	42,1%	60	39,7%	57	32,2%	267	30,2%	62	23,7%	144	23,5%	46	21,3%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento	2021	21	46,7%	150	38,9%	67	34,9%	50	27,9%	120	19,1%	27	18,9%	51	10,1%	11	8,1%
	2023	5	26,3%	80	26,8%	26	17,1%	48	27,0%	126	14,3%	36	13,8%	62	10,1%	9	4,2%



Variáveis		Sem instrução formal		Ensino Fundamental incompleto		Ensino Fundamental completo		Ensino Médio incompleto		Ensino Médio completo		Superior incompleto		Superior completo		Pós-graduação	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	19	43,2%	109	29,1%	53	29,1%	45	25,6%	164	26,7%	19	13,2%	89	18,1%	17	12,9%
	2023	5	27,8%	119	40,9%	56	37,6%	66	38,6%	342	39,2%	103	39,9%	187	30,8%	66	31,0%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	16	35,6%	127	33,2%	63	32,6%	62	35,0%	173	27,7%	41	28,5%	138	27,3%	34	25,6%
	2023	5	26,3%	114	38,3%	64	42,1%	73	41,2%	392	44,5%	126	48,5%	258	42,2%	84	39,1%
A forma como uma vacina é aplicada faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	32	72,7%	228	60,3%	93	48,9%	79	45,7%	251	40,5%	32	22,2%	107	21,4%	19	14,3%
	2023	12	63,2%	172	57,9%	73	48,7%	90	50,8%	362	41,2%	77	29,5%	140	22,9%	40	18,5%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

TABELA 10

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo renda (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Não tem renda		Até 1 salário mínimo		Mais de 1 até 2 SM		Mais de 2 a 3 SM		Mais de 3 a 5 SM		Mais de 5 a 10 SM		Mais de 10 SM	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	15	51,7%	198	40,0%	144	36,1%	89	25,9%	67	20,5%	74	30,5%	48	28,2%
	2023	27	43,5%	200	37,7%	165	33,9%	135	35,7%	134	32,2%	113	35,5%	80	33,5%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	35	92,1%	425	83,5%	336	78,0%	261	73,1%	229	68,2%	161	65,7%	98	56,3%
	2023	46	73,0%	430	79,9%	380	76,6%	288	75,0%	308	72,5%	236	73,3%	178	73,0%



Variáveis		Não tem renda		Até 1 salário mínimo		Mais de 1 até 2 SM		Mais de 2 a 3 SM		Mais de 3 a 5 SM		Mais de 5 a 10 SM		Mais de 10 SM	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	12	34,3%	135	27,1%	107	25,4%	68	19,2%	42	12,6%	29	11,9%	23	13,5%
	2023	19	30,6%	135	25,2%	100	20,3%	79	20,6%	59	13,9%	48	14,9%	37	15,2%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	14	41,2%	166	33,1%	88	20,9%	36	10,2%	29	8,6%	20	8,2%	16	9,2%
	2023	19	31,1%	138	25,9%	86	17,4%	58	15,5%	71	16,9%	57	17,8%	45	18,8%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	15	41,7%	163	32,0%	111	26,0%	50	13,9%	26	7,7%	18	7,3%	6	3,4%
	2023	12	19,0%	101	18,9%	49	9,9%	34	8,9%	30	7,1%	13	4,0%	13	5,3%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	12	34,3%	189	37,3%	141	32,9%	84	23,4%	48	14,2%	30	12,2%	14	8,0%
	2023	23	37,7%	192	35,8%	154	31,1%	113	29,4%	111	26,1%	86	26,7%	51	20,9%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento	2021	20	54,1%	187	36,2%	115	27,0%	73	20,1%	42	12,3%	30	12,1%	8	4,6%
	2023	16	25,4%	117	21,8%	82	16,5%	64	16,7%	44	10,4%	29	9,0%	17	7,0%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	10	27,8%	133	26,4%	120	28,5%	76	21,7%	75	22,7%	51	21,0%	28	16,2%
	2023	22	36,1%	196	37,0%	170	34,8%	156	41,4%	152	36,3%	108	33,6%	85	35,4%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	13	34,2%	172	33,3%	138	32,5%	103	28,3%	95	28,4%	66	26,8%	40	22,9%
	2023	24	38,1%	226	42,0%	204	41,1%	173	45,1%	186	44,0%	144	44,7%	94	39,2%
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	24	63,2%	293	58,1%	204	48,2%	131	36,8%	81	24,3%	53	21,6%	19	10,9%
	2023	33	53,2%	273	50,9%	223	45,1%	130	34,2%	132	31,1%	69	21,4%	49	20,2%

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



TABELA 11

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo região (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	74	37,8%	227	35,2%	63	28,4%	211	29,0%	92	29,0%
	2023	83	36,1%	261	34,0%	106	42,4%	321	34,8%	145	35,6%
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	154	74,4%	526	78,3%	174	75,3%	548	72,8%	226	67,5%
	2023	172	72,0%	580	74,7%	204	79,7%	716	76,2%	308	74,0%
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	68	34,3%	137	20,8%	46	20,6%	115	15,4%	69	20,8%
	2023	45	19,0%	146	18,9%	64	25,2%	178	19,0%	81	19,6%
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	42	20,8%	145	21,7%	37	16,5%	108	14,6%	61	18,3%
	2023	37	15,9%	151	19,6%	64	25,4%	183	19,8%	68	16,5%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	41	19,6%	165	24,5%	55	23,9%	95	12,5%	50	15,2%
	2023	24	10,1%	84	10,8%	36	14,2%	98	10,4%	36	8,7%
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	59	28,6%	198	29,7%	70	30,2%	144	19,0%	75	22,4%
	2023	53	22,3%	232	29,9%	91	35,7%	284	30,3%	113	27,2%
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento	2021	56	26,7%	173	25,6%	68	29,2%	138	18,2%	62	18,6%
	2023	39	16,3%	120	15,5%	39	15,2%	148	15,8%	46	11,1%
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	62	30,7%	150	22,6%	64	28,2%	152	20,5%	87	26,6%
	2023	82	35,2%	275	36,0%	106	42,6%	333	35,8%	151	36,8%



Variáveis		Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	56	27,1%	202	30,1%	72	30,9%	232	30,6%	92	27,4%
	2023	99	41,9%	332	42,8%	112	43,9%	403	43,0%	174	42,1%
A forma como uma vacina é aplicada faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	77	37,7%	312	46,8%	104	45,0%	229	30,6%	119	36,1%
	2023	92	38,7%	293	38,0%	116	45,5%	342	36,4%	125	30,3%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

3.1.2.5. Imunização, hesitação e covid-19

A hesitação vacinal vem sendo entendida na literatura como um fenômeno complexo, multifatorial. As afirmativas estudadas possibilitaram compreender como diferentes grupos de determinantes influenciam na decisão de atrasar ou recusar imunizantes. Contudo, após interpretar os dados do survey de 2021, surgiu a necessidade de investigar o grau de priorização que a imunização ocupa na perspectiva dos entrevistados de forma mais abrangente. Assim, eles foram questionados sobre as atitudes que tomam quando descobrem que precisam tomar alguma vacina. Mais de 92% dos respondentes afirmaram se vacinar imediatamente ou nos dias seguintes (Tabela 12).

Diferentes estudos internacionais e nacionais foram publicados entre os anos de 2021 e 2023 sobre a hesitação vacinal contra os imunizantes da covid-19. Considerando a atualidade e relevância, foi incluído um bloco no questionário sobre essa temática. De modo geral, 95,7% dos respondentes confirmaram que receberam a vacina contra covid-19, a maior parte (cerca de 60%) recebeu de 3 a 4 doses, 68,9% disseram que a confiança em outros imunizantes não se alterou após a pandemia e 70% pretendem aderir à vacinação anual, caso ela seja determinada no Brasil (Tabela 12).



De modo geral, em 2023, 95,7% dos respondentes confirmaram que receberam a vacina contra a covid-19.

TABELA 12

Hesitação vacinal e covid-19. Brasil, 2023.

	Variáveis	n.º	%
Quando você descobre que precisa tomar alguma vacina, você:	Definitivamente não vai se vacinar	37	1,4%
	Não prioriza a necessidade de se vacinar	143	5,4%
	Deixa para se vacinar nos próximos dias	1.063	40,4%
	Imediatamente procura uma unidade de saúde para tomar a vacina	1.361	51,8%
	Não sei/não quero responder	26	0,9%
Você tomou a vacina contra a covid-19?	Sim	2.516	95,7%
	Não	97	3,7%
	Prefiro não declarar	17	0,7%
Se sim, quantas doses? *	1	85	3,4%
	2	472	18,8%
	3	782	31,1%
	4	803	31,9%
	5	365	14,5%
	6	9	0,4%
Você pretende aderir à vacinação contra a covid-19 anualmente?	Sim	1.847	70,2%
	Não	697	26,5%
	Prefiro não declarar	86	3,3%



Variáveis		n.º	%
A partir da vacinação contra a covid-19, sua confiança nas demais vacinas ofertadas pelo SUS:	Diminuiu	243	9,2%
	Não alterou	1.813	68,9%
	Aumentou	535	20,3%
	Não sei/prefiro não declarar	39	1,5%
Total		2.630	100,0

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

*Total: 2.516

3.1.3. Hesitação à vacinação de crianças e adolescentes

No survey realizado em 2021, 29,6% (661 pessoas) informaram responsabilidade pela vacinação de crianças/adolescentes de 0 a 17 anos de idade. Sendo que 10,9% eram responsáveis pela vacinação de crianças de 0 até 1 ano de idade, 31,2% de crianças com mais de 1 até 5 anos e 41,2% de crianças e adolescentes com mais de 5 até 15 anos. Na rodada do survey em 2023, 925 dos entrevistados (35,2%) eram responsáveis pela vacinação de crianças/adolescentes de 0 a 17 anos de idade. Sendo que 8,7% eram responsáveis pela vacinação de crianças de 0 até 1 ano de idade, 32,5% de crianças com mais de 1 até 5 anos e 78,3% de crianças e adolescentes com mais de 5 até 17 anos. E, ainda, 23,7% eram responsáveis pela vacinação de pessoas com mais de 18 anos de idade, incluindo idosos. Importante considerar que o respondente poderia ser responsável por crianças e adolescentes de diferentes idades (Tabela 13).

Quanto ao vínculo de responsabilidade com as crianças/adolescentes, em 2021, 60,1% eram mães/madras-tas das crianças/adolescentes em questão, 33,1% eram pais/padrastos e 5,1% eram avós/avôs. Em 2023, 55,0% eram mães/madras-tas, 38,6% eram pais/padrastos e 5,0% avós/avôs. Outros vínculos como tia/tio, irmã/irmão foram em pequeno número em ambas as rodadas da pesquisa, em torno de 1,5% (Tabela 13).

TABELA 13

Responsáveis por crianças/adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Faixa etária da criança/adolescente*	De 0 a 1 ano	72	10,9	80	8,7
	+ de 1 a 5 anos	206	31,2	301	32,5
	+ de 5 a 15 anos	496	75,0	-	-



Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
	+ de 15 a 17 anos	277	41,9	-	-
	+ de 5 a 17 anos	-	-	724	78,3
	+ de 18 (incluindo idosos)	-	-	219	23,7
Relação com a criança/ adolescente	Mãe/madrasta	397	60,1	509	55,0
	Pai/padrasto	219	33,1	357	38,6
	Avó/avô	34	5,1	46	5,0
	Outros	11	1,7	13	1,4

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.

Identificou-se ainda que 28,4% e 33,3% recebiam benefício do Programa Bolsa Família (PBF) em 2021 e 2023, respectivamente e, destes, 40,4% e 33,1% afirmaram que receber o benefício influenciou na vacinação das crianças/adolescentes (Tabela 14).

TABELA 14

Se recebe ou recebeu Bolsa Família e se influenciou na vacinação das crianças/adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Você recebe ou recebeu Bolsa Família?	Não	473	71,6	617	66,7
	Sim	188	28,4	308	33,3
Receber o Bolsa Família influenciou na vacinação das crianças/ adolescentes?*	Não	111	59,0	205	66,6
	Sim	76	40,4	102	33,1
	Prefiro não informar	1	0,5	1	0,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

* Somente para aqueles que afirmaram receber Bolsa Família.

Em 2021, quase a totalidade dos respondentes afirmou que crianças e adolescentes tinham cartão de vacinação (99,4%), em 2023 foram 98,9%. Uma alta proporção afirmou também que a vacinação de crianças e adolescentes estava em dia (todas as vacinas): 95,6% em 2021 e 97,1% em 2023. Em



2023, foram incluídas questões sobre o acompanhamento vacinal do público infantil e juvenil: 95,2% afirmaram acompanhar quais vacinas precisam ser atualizadas no cartão de crianças/adolescentes; e apenas 35,4% disseram serem avisados pela equipe de saúde sobre a vacinação em atraso.



Nas duas rodadas da pesquisa, quase a totalidade dos entrevistados afirmou que as crianças e os adolescentes tinham cartão de vacinação.

3.1.3.1. Influências individuais e de grupo

Sobre as influências individuais e de grupo na vacinação de crianças e adolescentes, a confiança nas vacinas como método efetivo de proteção se manteve elevada, tanto em 2021 quanto em 2023. A maioria dos entrevistados concordava com as seguintes afirmações: “Vacinas são importantes para a saúde da minha criança/adolescente” (98,5% e 97,8%); “Vacinas funcionam” (95,8% e 95,7%); “Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro” (97,4% e 95,6%); “Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças” (98,5% nos dois anos) (Gráfico 5).

Já a hesitação vacinal permaneceu no mesmo sentido de acordo com a concordância com as afirmativas: “Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente” (de 14,6% para 17,5%); “As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS” (de 20,4% para 20,8%) (Gráfico 5).

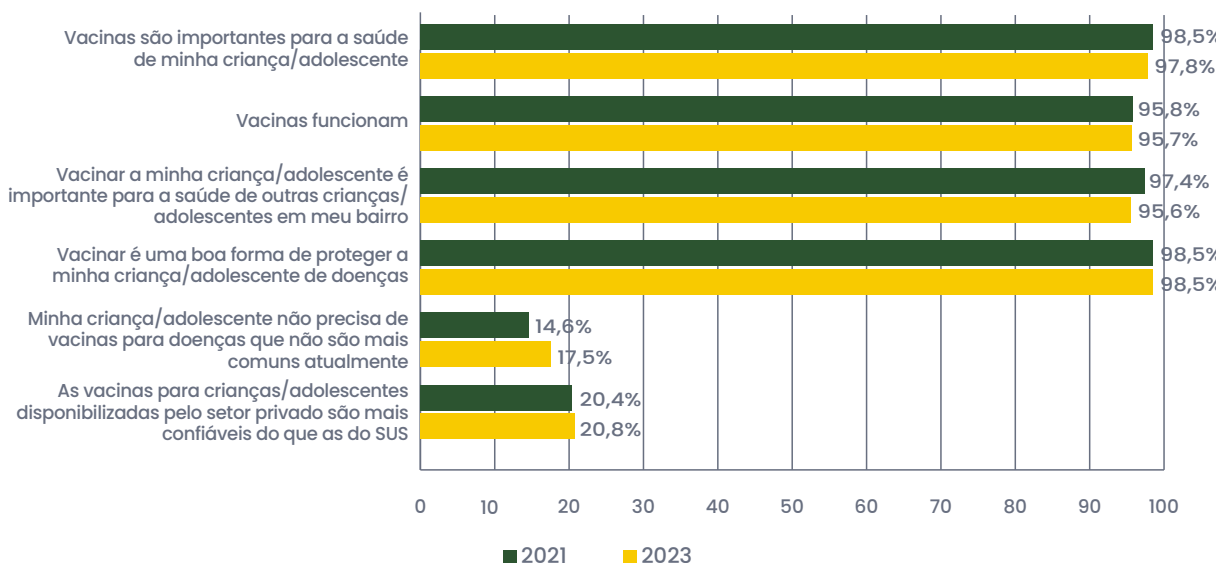


A confiança nas vacinas como método efetivo de proteção de crianças/adolescentes se manteve elevada, tanto em 2021 quanto em 2023.



GRÁFICO 5

Influências individuais e de grupo (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

3.1.3.2. Influências específicas

Sobre as influências específicas na vacinação de crianças e adolescentes, os entrevistados apresentaram uma alta concordância com a afirmação “Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam” (94,5% em 2021 e 95,7% em 2023). Mais uma vez, tem-se um nível de confiança no sistema de saúde, aqui relacionada aos profissionais de saúde que prescrevem, informam e aconselham sobre vacinas.

Contudo, os níveis de hesitação vacinal, mensurados pela preocupação com efeitos colaterais e inserção de novas vacinas, aumentaram expressivamente. Em 2021, enquanto 72,1% estavam preocupados com os efeitos colaterais das vacinas, em 2023, o percentual foi para 85,6%. No mesmo sentido, a crença de que “vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas” passou de 30% em 2021 para 43% em 2023 (Gráfico 6).

Ainda, foram incluídas duas questões no survey de 2023, que também revelaram comportamento hesitante relacionado à vacinação infantil. Quase 60% concordaram ou concordaram totalmente que deixaram de vacinar crianças e adolescentes se tivessem que pagar pelos



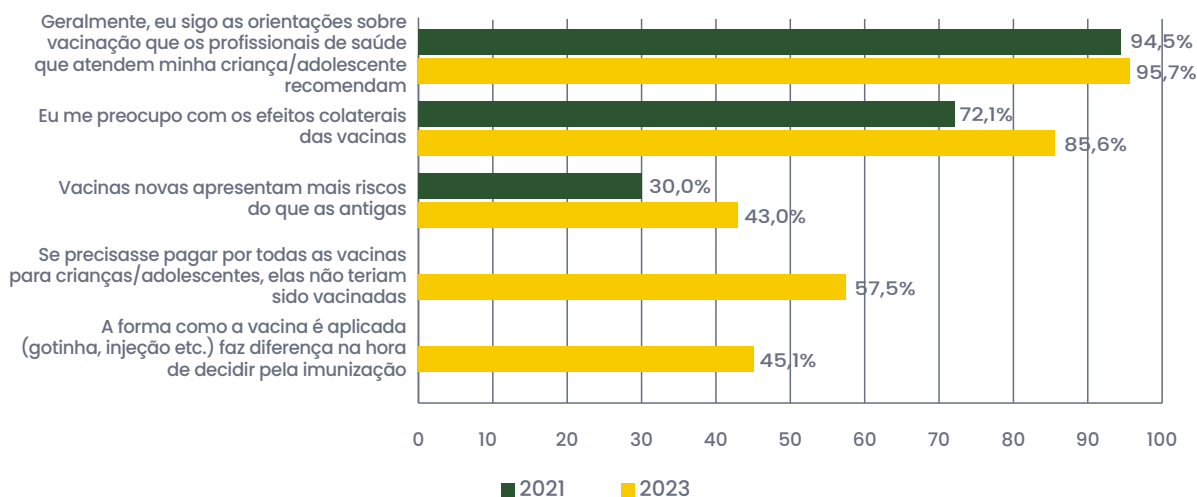
imunizantes e 45,1% expressaram que a forma como a vacina é aplicada faz diferença na hora de decidir pela imunização (Gráfico 6).



O nível de confiança no sistema de saúde se manteve elevado nas duas rodadas da pesquisa. Contudo, os níveis de hesitação vacinal aumentaram expressivamente.

GRÁFICO 6

Influências específicas (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

3.1.3.3. Influências contextuais

Quanto às influências contextuais, no mesmo sentido do que foi observado para a população adulta e no grupo de influências individuais/grupais, foi observada ligeira queda em expressões que revelam confiança no governo e no PNI: “Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas” (de 88,4% em 2021 para 84,8% em 2023); e “Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas” (de 90,1% para 87,1%) (Gráfico 7).



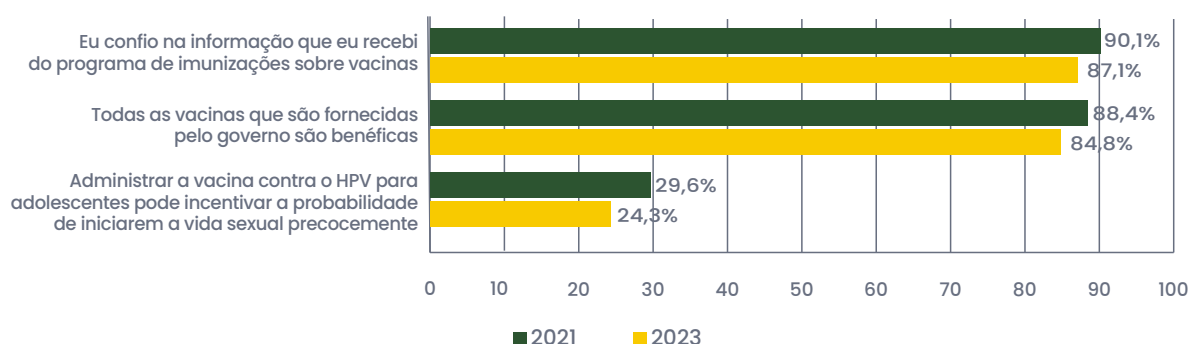
Interessante perceber que a hesitação sofreu queda no caso das influências contextuais relacionadas ao público infantil e juvenil. Em 2021, 29,6% concordavam ou concordavam totalmente que “Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivar a probabilidade de eles(as) iniciarem a vida sexual precocemente”, enquanto em 2023 foi para 24,3% (Gráfico 7).



Entre os anos de 2021 e 2023, a hesitação sofreu queda no caso das influências contextuais relacionadas ao público infantil e juvenil.

GRÁFICO 7

Influências contextuais (% de concordância) na vacinação de crianças e adolescentes. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

3.1.3.4. Hesitação à vacinação de crianças e adolescentes de acordo com o perfil dos respondentes

No que se refere à análise das afirmativas relativas à hesitação vacinal segundo perfil demográfico dos respondentes, verifica-se que houve um aumento da hesitação para todas as características analisadas e regiões geográficas e manteve um percentual um pouco maior para os homens, pessoas mais velhas e moradores da Região Centro-Oeste, com nível mais baixo de escolaridade para a afirmativa de que “Vacinas novas apresentam mais riscos do



que as antigas”. Houve redução nas afirmativas “As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS” e “Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente”. Essa redução foi observada para todas as categorias analisadas. Quando são analisadas as respostas segundo a renda, observou-se um aumento da hesitação para todas as faixas de renda, exceto para aquelas com até 1 salário mínimo (Tabelas 15 a 20).



A hesitação vacinal teve um aumento mais expressivo entre homens, pessoas mais velhas e moradores da Região Centro-Oeste, com nível mais baixo de escolaridade.

TABELA 15

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo sexo (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Mulher		Homem	
		n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	108	26,09%	89	39,04%
	2023	216	41,30%	182	47,40%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	52	12,29%	44	19,21%
	2023	92	17,23%	70	18,18%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	79	18,76%	56	24,45%
	2023	104	19,62%	88	23,10%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	124	29,52%	70	31,25%
	2023	126	23,64%	99	26,68%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



TABELA 16

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo raça/cor (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	0	0,0%	70	27,5%	0	0,0%	103	37,2%	22	25,3%
	2023	5	45,5%	150	44,0%	3	33,3%	187	45,0%	51	40,2%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	0	0,0%	32	12,4%	0	0,0%	50	17,9%	10	11,2%
	2023	4	36,4%	57	16,5%	2	22,2%	80	19,0%	19	14,8%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	2	33,3%	52	20,1%	2	40,0%	56	20,1%	20	22,5%
	2023	3	27,3%	70	20,3%	2	22,2%	91	21,9%	25	19,7%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	2	40,0%	62	24,1%	2	40,0%	100	36,2%	25	28,4%
	2023	3	27,3%	82	24,0%	3	30,0%	108	26,2%	28	22,2%

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



TABELA 17

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		De 18 a 29 anos		De 30 a 39 anos		De 40 a 49 anos		De 50 a 59 anos		De 60 a 69 anos		70 ou mais	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	27	27,0%	61	25,7%	84	35,0%	16	41,0%	8	44,4%	1	12,5%
	2023	60	40,3%	163	47,0%	126	40,6%	34	44,2%	13	65,0%	2	50,0%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	10	9,7%	30	12,4%	37	15,2%	9	23,7%	6	35,3%	4	50,0%
	2023	32	20,9%	55	15,6%	48	15,4%	20	25,6%	5	25,0%	2	50,0%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	16	15,8%	54	22,3%	43	17,8%	12	30,8%	7	38,9%	3	37,5%
	2023	38	25,2%	73	20,9%	58	18,7%	17	22,1%	4	19,0%	2	66,7%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	42	41,2%	60	25,1%	60	24,8%	14	37,8%	12	75,0%	6	75,0%
	2023	37	24,8%	87	25,1%	68	22,1%	22	28,9%	8	40,0%	3	75,0%

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



TABELA 18

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Sem instrução formal		Ensino Fundamental incompleto		Ensino Fundamental completo		Ensino Médio incompleto		Ensino Médio completo		Superior incompleto		Superior completo		Pós-graduação	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	1	50,0%	32	39,5%	16	30,2%	22	44,0%	62	30,4%	7	31,8%	48	26,2%	9	19,1%
	2023	2	66,7%	45	55,6%	21	47,7%	35	46,1%	142	44,0%	34	38,6%	93	43,1%	26	34,2%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	1	50,0%	20	24,4%	14	26,4%	12	23,5%	32	15,2%	0	0,0%	14	7,7%	3	6,4%
	2023	0	0,0%	22	26,5%	7	15,2%	18	24,3%	69	21,2%	12	13,6%	30	13,5%	4	5,2%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	2	100,0%	33	39,8%	17	32,1%	17	34,0%	35	16,8%	0	0,0%	24	13,2%	7	14,9%
	2023	1	33,3%	36	42,9%	8	17,8%	19	25,3%	58	18,1%	14	16,1%	44	20,0%	12	15,8%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	2	100,0%	49	60,5%	22	43,1%	26	50,0%	58	28,3%	2	8,0%	28	15,4%	7	15,2%
	2023	1	33,3%	39	47,0%	19	42,2%	32	42,7%	71	22,0%	19	21,8%	34	16,0%	10	13,3%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



TABELA 19

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo renda (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Não tem renda		Até 1 salário mínimo		Mais de 1 até 2 SM		Mais de 2 a 3 SM		Mais de 3 a 5 SM		Mais de 5 a 10 SM		Mais de 10 SM	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	6	40,0%	60	34,7%	37	32,5%	16	24,6%	23	31,5%	27	36,5%	19	34,5%
	2023	9	60,0%	113	65,3%	77	67,5%	49	75,4%	50	68,5%	47	63,5%	36	65,5%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	4	44,4%	35	39,8%	19	35,8%	11	33,3%	8	30,8%	9	42,9%	7	36,8%
	2023	5	55,6%	53	60,2%	34	64,2%	22	66,7%	18	69,2%	12	57,1%	12	63,2%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas no setor privado são mais confiáveis que as do SUS	2021	3	33,3%	60	49,2%	24	36,4%	13	41,9%	12	41,4%	9	28,1%	10	43,5%
	2023	6	66,7%	62	50,8%	42	63,6%	18	58,1%	17	58,6%	23	71,9%	13	56,5%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	4	36,4%	84	51,9%	40	44,9%	21	42,0%	18	48,6%	12	38,7%	9	37,5%
	2023	7	63,6%	78	48,1%	49	55,1%	29	58,0%	19	51,4%	19	61,3%	15	62,5%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



TABELA 20

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de crianças e adolescentes segundo Região (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	14	37,8%	64	29,9%	19	24,7%	74	33,0%	26	28,9%
	2023	51	57,3%	107	46,3%	53	55,2%	133	38,2%	54	37,8%
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	5	13,2%	37	16,9%	12	15,6%	21	9,3%	21	23,1%
	2023	13	14,6%	41	17,4%	19	19,4%	57	16,2%	32	22,2%
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis que as do SUS	2021	3	7,9%	49	22,5%	19	24,4%	43	18,9%	21	23,6%
	2023	14	16,3%	57	24,3%	19	19,8%	70	19,9%	32	22,5%
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	9	25,0%	72	33,3%	27	34,6%	58	26,0%	28	30,8%
	2023	21	24,4%	59	25,3%	30	30,6%	82	23,6%	33	23,6%

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

3.1.3.5. Vacinação contra a covid-19 para crianças e adolescentes

No survey de 2023, a adesão à vacinação contra a covid-19 também foi investigada considerando o público infantil e juvenil. De modo geral, os menores percentuais de imunização foram observados entre 0 e 1 ano de idade: 82,5% dos responsáveis, que tinham crianças nessa faixa etária, afirmaram que as crianças não foram vacinadas. À medida que a faixa de idade foi aumentando, a adesão cresceu também, sendo que 48,2% dos responsáveis por crianças de 1 ano e meio até 5 anos disseram que elas tomaram a vacina e este percentual chegou a 83% entre os responsáveis por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos. Cerca de 70% pretendem vacinar sua criança/adolescente, caso a vacina contra a covid-19 esteja disponível anualmente (Tabela 21).



TABELA 21

Hesitação vacinal e covid-19 relacionada a crianças/adolescentes. Brasil, 2023.

Variáveis		n.º	%
Sua criança de 0 a até 1 ano e meio tomou a vacina contra a covid-19?	Não	66	82,5
	Sim	13	16,3
	Prefiro não declarar	1	1,3
Se sim, quantas doses?	1	3	23,1
	2	9	69,2
	3	1	7,7
Sua criança de 1 ano e meio até 5 anos tomou a vacina contra a covid-19?	Não	153	50,8
	Sim	145	48,2
	Prefiro não declarar	3	1,0
Se sim, quantas doses?	1	28	19,3
	2	86	59,3
	3	30	20,7
	4	1	0,7
Sua criança/adolescente de 5 até 17 anos tomou a vacina contra a covid-19?	Não	111	15,3
	Sim	601	83,0
	Prefiro não declarar	12	1,7
Se sim, quantas doses?	1	55	9,2
	2	265	44,1
	3	211	35,1
	4	62	10,3
	5	8	1,3
Caso a vacina contra a covid-19 esteja disponível anualmente para sua criança/adolescente, você pretende vaciná-la?	Não	242	26,2
	Sim	645	69,7
	Prefiro não declarar	38	4,1

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



3.2. Survey com profissionais de salas de vacinas

Nesta seção são apresentados os resultados gerais das questões abordadas nas entrevistas realizadas com os profissionais de saúde de salas de vacina, tanto em 2021 quanto em 2023. Em 2021, o total de profissionais que responderam ao questionário foi de 1.005, de acordo com a amostra. Já em 2023 o número total de respondentes foi de 1.026, representando um acréscimo de 1,6% em relação à amostra calculada de 1.010.

3.1.1. Caracterização dos respondentes

As análises sobre a caracterização dos respondentes têm como objetivo compreender o perfil dos profissionais responsáveis pelas respostas nos *surveys*, considerando aspectos demográficos, educacionais, ocupacionais e de vínculos empregatícios.

Tanto em 2021 quanto em 2023 a grande maioria dos entrevistados era de mulheres, entre 30 e 49 anos, que se identificaram como pessoas brancas ou pardas. Em relação à escolaridade dos respondentes, em 2023, 48,4% possuíam formação de nível superior, proporção um pouco menor que os 53% apresentados em 2021. Entre os que possuíam formação técnica, houve um aumento de 33,9% em 2021 para 39,8% em 2023 (Tabela 22).

Mais de 95% dos respondentes, em ambos os períodos, são profissionais da enfermagem. Em relação ao cargo dos respondentes, em 2021, 49,8% atuavam como técnicos de enfermagem e 38,1% como enfermeiros. Em 2023 a predominância de técnicos de enfermagem foi ampliada, chegando a 57,3% dos respondentes, enquanto 34,2% atuavam como enfermeiros (Tabela 23). Para o tempo de vínculo na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), observou-se um aumento na estabilidade dos vínculos. Em 2023, 48,2% dos respondentes estavam na SMS há mais de 10 anos, em comparação com 38,9% em 2021. Houve pouca variação nas categorias “de 1 a 5 anos” e “Mais de 5 até 10 anos”. Por outro lado, houve uma queda acentuada na categoria de vínculo de “Menos de 1 ano” (14,9% em 2021 e 2,6% em 2023). Em 2021, 40,3% dos respondentes ocupavam o cargo há mais de 10 anos, enquanto 15,2% estavam há menos de um ano no cargo. Já em 2023 a maior parte dos respondentes (43,0%) estava no cargo há um período entre 1 e 5 anos e 30,6% há mais de 10 anos (Tabela 23).



A grande maioria dos entrevistados das salas de vacina era de profissionais de enfermagem do sexo feminino, entre 30 e 49 anos, identificando-se como pessoas brancas ou pardas.



TABELA 22

Profissionais de salas de vacinas respondentes do survey segundo perfil demográfico e formação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Sexo	Feminino	939	93,4	961	93,7
	Masculino	65	6,5	65	6,3
	Prefiro não informar	1	0,1	-	-
Raça/cor da pele	Amarela	11	1,1	5	0,5
	Branca	466	46,4	484	47,2
	Indígena	3	0,3	1	0,1
	Parda	445	44,3	467	45,5
	Preta	50	5,0	69	6,7
Escolaridade	Prefiro não informar	30	3,0	-	-
	Pós-graduação	264	26,3	148	14,4
	Superior completo	268	26,7	349	34,0
	Técnico completo	341	33,9	408	39,8
	Ensino Médio completo	122	12,1	120	11,7
	Ensino Fundamental completo	7	0,7	-	-
Faixa etária	Prefiro não informar	3	0,3	1	0,1
	De 18 a 29 anos	157	15,6	139	13,5
	De 30 a 39 anos	393	39,1	373	36,4
	De 40 a 49 anos	320	31,8	358	34,9
	De 50 a 59 anos	117	11,6	131	12,8
	De 60 a 69 anos	18	1,8	24	2,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



TABELA 23

Profissionais de salas de vacinas respondentes do survey segundo cargo e tempo de vínculo. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Cargo/função	Enfermeiro/a	383	38,1	351	34,2
	Técnico/a de enfermagem	500	49,8	587	57,2
	Auxiliar de enfermagem	75	7,5	41	4,0
	Outro	47	4,7	46	4,5
	Prefiro não informar	0	0,0	1	0,1
Tempo de vínculo na SMS	Menos de 1 ano	150	14,9	27	2,6
	De 1 a 5 anos	245	24,4	280	27,3
	Mais de 5 até 10 anos	210	20,9	225	21,9
	Mais de 10 anos	391	38,9	494	48,1
	Prefiro não informar	9	0,9	0	0,0
Tempo no cargo/função atual	Menos de 1 ano	153	15,2	51	5,0
	De 1 a 5 anos	231	23,0	441	43,0
	Mais de 5 até 10 anos	211	21,0	220	21,4
	Mais de 10 anos	405	40,3	314	30,6
	Prefiro não informar	5	0,5	0	0,0

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

Quanto ao tipo de vínculo, houve pouca variação entre os dois períodos analisados. Os principais foram estatutário/empregado público ocupante de cargo efetivo (56,8% em 2021 e 59% em 2023) e contrato temporário da administração pública (28,8% em 2021 e 30,8% em 2023). Em relação ao local de prática, cerca de 80,0% dos respondentes informaram atuar em área urbana central e 11,0% em área urbana periférica/vulnerável, tanto em 2021 quanto em 2023 (Tabela 24).



TABELA 24

Profissionais de salas de vacinas respondentes do survey segundo local de prática e tipo de vínculo. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Área de localização do principal local de prática				
Área com população ribeirinha/quilombola/assentamento rural/indígena	13	1,3	1	0,1
Área rural/remota	74	7,4	51	5,0
Área urbana central	792	78,8	856	83,4
Área urbana periférica/vulnerável	111	11,0	117	11,4
Prefiro não informar	15	1,5	1	0,1
Tipo de vínculo				
Contrato temporário da administração pública	289	28,8	316	30,8
Contrato temporário de entidade/empresa privada	11	1,1	12	1,2
Empregado CLT de empresa ou fundação pública	45	4,5	53	5,2
Estatutário ou empregado público ocupante de cargo efetivo	571	56,8	605	59,0
Ocupante de cargo comissionado na administração pública sem vínculo efetivo	34	3,4	29	2,8
Outros	42	4,2	10	1,0
Prefiro não informar	13	1,3	1	0,1

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

3.2.2. Prescrição, administração e aconselhamento sobre vacinas

A grande maioria dos respondentes afirmou administrar vacinas, com um leve aumento desta proporção nos anos analisados (90,7% em 2021 e 96,7% em 2023). A ação de fornecimento de informações sobre vacinas era realizada por cerca de 71% dos respondentes, em ambos os períodos. Já a prescrição/recomendação de vacinas era realizada por 49,2% do total de participantes da pesquisa em 2023, representando um aumento em relação aos 35,4% de 2021. Tanto em 2021 quanto em 2023, mais de 53% exerciam essas atividades há mais de seis anos, refletindo a grande experiência dos profissionais envolvidos com as ações de imunização. Em 2021, enquanto 13,8% exerciam as atividades há menos de um ano, em 2023 este percentual foi reduzido para 4,3% (Tabela 25).



Tanto em 2021 quanto em 2023, mais de 53% dos profissionais envolvidos com as ações de imunização exerciam as atividades há mais de seis anos, refletindo a grande experiência dos profissionais envolvidos com as ações de imunização.

TABELA 25

Profissionais de salas de vacinas respondentes do *survey* segundo função e tempo de atividade. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Função dos profissionais*				
Administra vacinas	912	90,7	992	96,7
Fornece informações	716	71,2	741	72,4
Prescreve/recomenda vacinas	356	35,4	503	49,2
Tempo nesta atividade				
Menos de 1 ano	139	13,8	44	4,3
De 1 a 5 anos	324	32,2	398	38,8
De 6 a 15 anos	340	33,8	378	36,8
Mais de 15 anos	198	19,7	206	20,1
Prefiro não informar	4	0,4	-	-

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



3.2.3. Experiência de vacinação

Com o intuito de analisar aspectos sobre hesitação vacinal percebidos no cotidiano do trabalho, os entrevistados foram questionados a respeito da experiência de vacinação junto à população⁵. Na análise, comparando as rodadas de 2021 e 2023, o valor-p igual ou inferior a 0,05 indica resultados com diferenças estatisticamente significativas.

De modo geral, a percepção de hesitação vacinal dos profissionais foi maior no ano de 2023. A relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação, seja algumas vezes, quase sempre ou sempre, passou de 47,3% em 2021 para 56,5% em 2023. Já a recusa completa, seja algumas vezes, quase sempre ou sempre, apresentou um aumento de mais de 100%, de 15,8% em 2021 para 36,6% no ano de 2023 (Tabela 26).

A solicitação de um cronograma alternativo (por exemplo, deseja atrasar, espaçar vacinas ou não deseja receber o número recomendado de doses) não foi considerada como muito frequente: mais de 57% indicaram como uma questão que é rara ou nunca acontece. Apesar disso, houve aumento entre os que quase sempre ou sempre solicitam um cronograma alternativo, de 6,0% em 2021 para 9,5% em 2023 (Tabela 26).



A relutância/preocupação/hesitação sobre a vacinação passou de 47,3% em 2021 para 56,5% em 2023. Já a recusa completa apresentou um aumento de mais de 100%, de 15,8% para 36,6%.

⁵ Em ambos os *surveys*, foi perguntado sobre a experiência de vacinação dos profissionais, abordando a frequência com que os pacientes expressam relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação. Recusam uma vacina completamente, solicitam um cronograma alternativo (por exemplo, deseja atrasar, espaçar vacinas ou não deseja receber o número recomendado de doses). Em 2021, as opções de resposta foram “Toda vez”, “Na maioria das vezes”, “Algumas vezes”, “Raramente” e “Nunca”. Já em 2023, as opções de resposta foram “Sempre”, “Quase sempre”, “Algumas vezes”, “Raramente” e “Nunca”. Para fins de comparação nesta publicação, foram consideradas equivalentes as categorias “Toda vez/Sempre” e “Na maioria das vezes/Quase sempre”. As demais opções foram mantidas e comparadas diretamente entre si.



TABELA 26

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do survey sobre hesitação vacinal da população. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023		Valor-p
		n.º	%	n.º	%	
Expressam relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação	Nunca	66	6,6	61	5,9	<0,001
	Raramente	462	46,0	385	37,5	
	Algumas vezes	359	35,7	428	41,7	
	Quase sempre	71	7,1	113	11,0	
	Sempre	44	4,4	39	3,8	
	Prefiro não responder	3	0,3	0	0,0	
Recusam uma vacina completamente	Nunca	202	20,1	121	11,8	<0,001
	Raramente	643	64,0	530	51,7	
	Algumas vezes	152	15,1	307	29,9	
	Quase sempre	5	0,5	54	5,3	
	Sempre	1	0,1	13	1,3	
	Prefiro não responder	2	0,2	1	0,1	
Solicitam um cronograma alternativo	Nunca	175	17,4	160	15,6	0,023
	Raramente	452	45,0	429	41,8	
	Algumas vezes	310	30,8	337	32,8	
	Quase sempre	39	3,9	67	6,5	
	Sempre	21	2,1	31	3,0	
	Prefiro não responder	8	0,8	2	0,2	

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



Entre os motivos apresentados para os pacientes não quererem se vacinar ou aos seus familiares, os mais frequentes, tanto em 2021 quanto em 2023, foram: a “preocupação com os efeitos colaterais imediatos (ou seja, logo após a imunização)” foi a mais citada por mais de 68,0% dos profissionais, seguindo por cerca de 50,0% que relatam “conhecer ou ouvir falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina”; “acha que há muitas vacinas sendo administradas ao mesmo tempo” (cerca de 48,0%); e “medo de agulhas/acha que as agulhas são muito dolorosas” (ainda que com leve declínio de 53,5 em 2021 para 48,2% em 2023). Outras questões também tiveram uma porcentagem expressiva de concordância entre os profissionais, ainda que com alguma variação entre 2021 e 2023: “Teve uma reação adversa a uma vacina”; “Acredita em teorias da conspiração”; “Acredita que a doença não é uma grande preocupação”; “Acha difícil obter a vacina (por exemplo, folga do trabalho, transporte para a unidade de saúde ou muito ocupado)” (Gráfico 8).

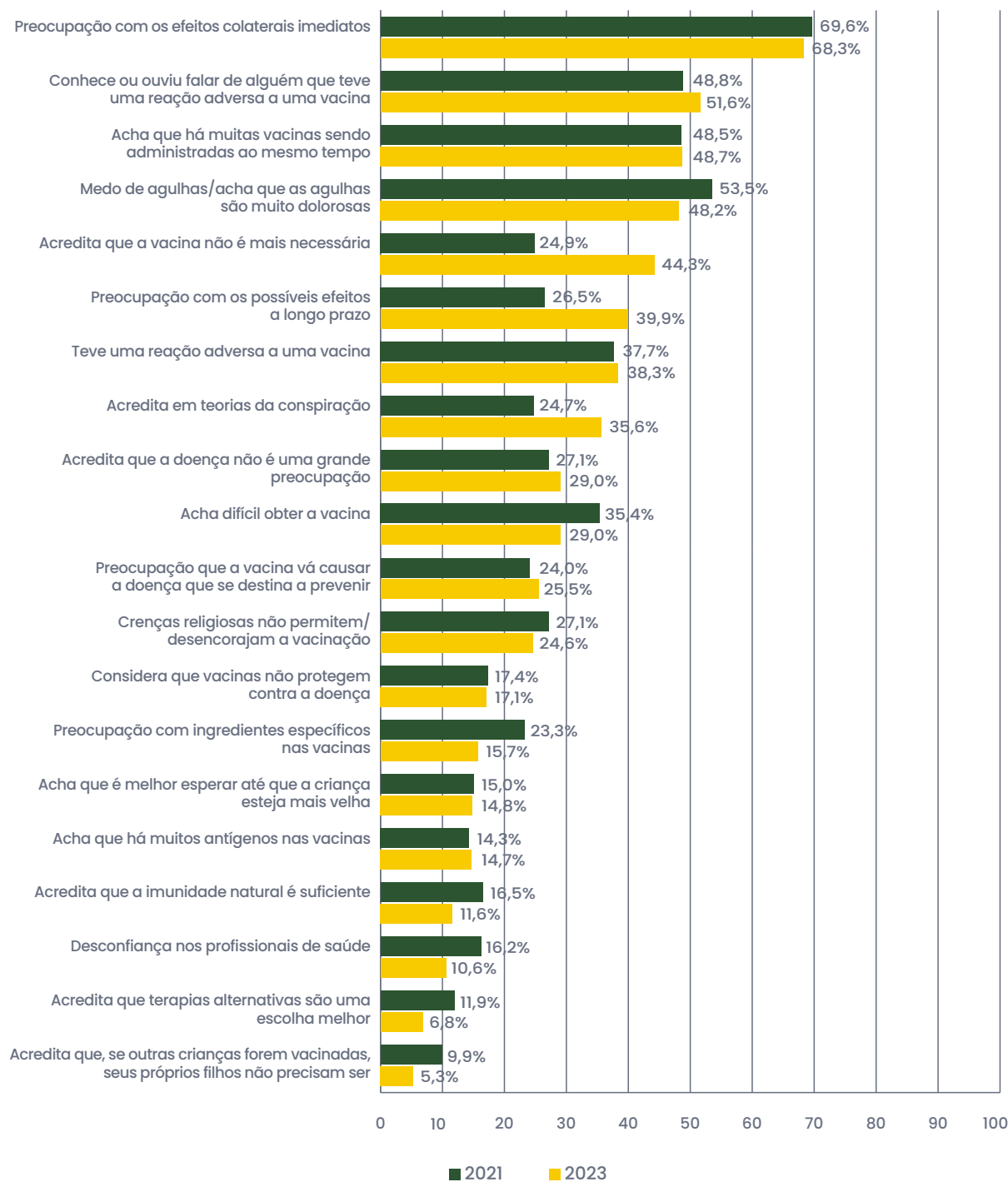


Os efeitos colaterais imediatos são a principal preocupação dos que recusam as vacinas.



GRÁFICO 8

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina respondentes do survey para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares*. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

*Permitia múltipla resposta.



Quando realizada comparação estatística sobre os motivos para os pacientes não se vacinarem nos anos de 2021 e 2023, a concordância aumentou de forma estatisticamente significativa para três afirmativas: “Acredita que a vacina não é mais necessária (porque a doença foi eliminada ou quase eliminada)” passou de 24,9% para 44,3%; “Preocupação com os possíveis efeitos a longo prazo”, que passou de 26,5% para 39,9%; e “Acredita em teorias da conspiração”, que aumentou de 24,7% em 2021 para 35,6% em 2023 (Tabela 27). Destaca-se que para parte das afirmativas houve diminuição da concordância entre 2021 e 2023, com diferenças estatisticamente significativas: “Medo de agulhas/acha que as agulhas são muito dolorosas”, de 53,5% para 48,2%; “Acha difícil obter a vacina (por exemplo, folga do trabalho, transporte para a unidade de saúde, muito ocupado)”, de 35,4% para 29,0%; “Preocupação com ingredientes específicos nas vacinas (por exemplo: mercúrio e timerosal)”, de 23,3% para 15,7%; “Desconfiança nos profissionais de saúde”, de 16,2% para 10,6%; “Acredita que terapias alternativas são uma escolha melhor”, de 11,9% para 6,8%; e “Acredita que, se outras crianças forem vacinadas, seus próprios filhos não precisam ser”, de 9,9% para 5,3% (Tabela 27).



De uma rodada a outra da pesquisa, ampliaram-se significativamente a crença de que as doenças foram eliminadas, a preocupação com os possíveis efeitos colaterais das vacinas e as teorias da conspiração.

TABELA 27

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina respondentes do survey para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023		Valor-p*
		n.º	%	n.º	%	
Acredita que a vacina não é mais necessária (porque a doença foi eliminada ou quase eliminada)	Sim	250	24,9%	454	44,3%	<0,001*
	Não	755	75,1%	570	55,7%	
Acredita que a doença não é uma grande preocupação (“Eu tive quando era criança e estou bem”)	Sim	272	27,1%	297	29,0%	0,356
	Não	733	72,9%	727	71,0%	



Variáveis		2021		2023		Valor-p*
		n.º	%	n.º	%	
Acha que há muitos antígenos nas vacinas	Sim	144	14,3%	150	14,7%	0,880
	Não	861	85,7%	873	85,3%	
Preocupação com ingredientes específicos nas vacinas (por exemplo: mercúrio e timerosal)	Sim	234	23,3%	161	15,7%	<0,001*
	Não	771	76,7%	864	84,3%	
Acha que há muitas vacinas sendo administradas ao mesmo tempo	Sim	487	48,5%	499	48,7%	0,954
	Não	518	51,5%	526	51,3%	
Acha que é melhor esperar até que a criança esteja mais velha	Sim	151	15,0%	151	14,8%	0,917
	Não	854	85,0%	872	85,2%	
Preocupação com os efeitos colaterais imediatos (ou seja, eventos adversos após a imunização)	Sim	699	69,6%	701	68,3%	0,582
	Não	306	30,4%	325	31,7%	
Preocupação com os possíveis efeitos a longo prazo	Sim	266	26,5%	409	39,9%	<0,001*
	Não	739	73,5%	616	60,1%	
Preocupação que a vacina vá causar a doença que se destina a prevenir	Sim	241	24,0%	261	25,5%	0,462
	Não	764	76,0%	763	74,5%	
Medo de agulhas/acha que as agulhas são muito dolorosas	Sim	538	53,5%	494	48,2%	0,018*
	Não	467	46,5%	531	51,8%	
Conhece ou ouviu falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina	Sim	490	48,8%	528	51,6%	0,214
	Não	515	51,2%	495	48,4%	
Teve uma reação adversa a uma vacina	Sim	379	37,7%	392	38,3%	0,814
	Não	626	62,3%	631	61,7%	
Considera que vacinas não protegem contra a doença	Sim	175	17,4%	175	17,1%	0,909
	Não	830	82,6%	847	82,9%	
Acredita que terapias alternativas são uma escolha melhor	Sim	120	11,9%	70	6,8%	<0,001*
	Não	885	88,1%	952	93,2%	
Acredita que a imunidade natural é suficiente	Sim	166	16,5%	119	11,6%	0,002*
	Não	839	83,5%	903	88,4%	
Acredita que, se outras crianças forem vacinadas, seus próprios filhos não precisam ser	Sim	99	9,9%	54	5,3%	<0,001*
	Não	906	90,1%	968	94,7%	



Variáveis		2021		2023		Valor-p*
		n.º	%	n.º	%	
Acredita em teorias da conspiração (empresas farmacêuticas e/ou governo)	Sim	248	24,7%	364	35,6%	<0,001*
	Não	757	75,3%	658	64,4%	
Desconfiança nos profissionais de saúde	Sim	163	16,2%	108	10,6%	<0,001*
	Não	842	83,8%	914	89,4%	
Crenças religiosas não permitem/desencorajam a vacinação	Sim	272	27,1%	252	24,6%	0,230
	Não	733	72,9%	771	75,4%	
Acha difícil obter a vacina (por exemplo, folga do trabalho, transporte para a unidade de saúde ou muito ocupado)	Sim	356	35,4%	297	29,0%	0,002*
	Não	649	64,6%	726	71,0%	

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Os valores com * indicam significância estatística a um nível de $p \leq 0,05$.

Outro ponto investigado foi a relutância, demora ou recusa por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) no último ano com alguma vacina específica. Houve um aumento expressivo na proporção dos respondentes que informaram hesitação em relação à vacina contra a covid-19 (43,1% em 2021 e 97,2% em 2023), seguida pela *Influenza* (28,9% em 2021 e 43,1% em 2023). Houve leve redução na percepção de hesitação da vacina contra o (22,9% em 2021 e 19,0% em 2023), enquanto a hesitação em relação à pentavalente e DTP se mantiveram nos mesmos patamares nos dois períodos. Ainda que a hesitação em 2021 não tenha sido alta, houve diminuição na percepção de hesitação para as vacinas BCG, dupla adulto, dTpa, contra a febre amarela, as hepatites A e B, meningocócicas C e ACWY, pneumocócica 10, rotavírus, tetraviral, tríplice viral, varicela e VIP/VOP (Tabela 28).



Houve aumento expressivo na proporção dos respondentes que informaram ter hesitação em relação à vacina contra a covid-19: 43,1% em 2021 e 97,2% em 2023.



TABELA 28

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do survey sobre existência de relutância, demora ou recusa por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) com alguma vacina. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
BCG	37	3,7	12	1,2
covid-19	433	43,1	951	92,7
Dupla adulto	104	10,3	62	6,0
DTP	108	10,7	96	9,4
dTpa (adulto)	49	4,9	18	1,8
Febre amarela	115	11,4	66	6,4
Gripe (Influenza)	290	28,9	421	41,0
HPV	230	22,9	185	18,0
Hepatite A	51	5,1	5	0,5
Hepatite B	65	6,5	13	1,3
Meningocócica ACWY	71	7,1	8	0,8
Meningocócica C	55	5,5	8	0,8
Pentavalente (DTP + Hib + Hep B)	147	14,6	142	13,8
Pneumocócica 10	60	6	3	0,3
Rotavírus	66	6,6	22	2,1
Tetraviral	44	4,4	7	0,7
Tríplice viral	87	8,7	22	2,1
Varicela monovalente	51	5,1	6	0,6
VIP e VOP	62	6,2	17	1,7
VORH	44	4,4	22	2,1
Nenhum(a) paciente relatou especificamente alguma vacina	243	24,2	41	4,0
Não tenho certeza/não se aplica	82	8,2	4	0,4
Prefiro não informar	15	1,5	2	0,2

Fonte: Nescon/FM/UFG.

*Permitia múltipla resposta.



Quanto à sensação de estarem preparados para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas, em ambos os anos, a maior parte dos entrevistados afirmaram se sentir bem preparados ou muito bem preparados. Apesar disso, entre 2021 e 2023, houve um aumento na proporção de profissionais que afirmaram se sentir bem preparados e uma leve diminuição entre os que se sentiam muito bem preparados para lidar com pacientes hesitantes (Tabela 29).

TABELA 29

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre se sentirem preparados com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Muito bem preparado(a)	276	27,5	231	22,5
Bem preparado(a)	603	60,0	744	72,5
Um pouco preparado(a)	109	10,8	48	4,7
Nem um pouco preparado(a)	3	0,3	2	0,2
Prefiro não responder	14	1,4	1	0,1

Fonte: Nescon/FM/UFG.

No *survey* de 2023, foi perguntado aos profissionais de sala de vacina o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Todas as opções de resposta foram vistas como possibilidades de mobilização para parte expressiva dos entrevistados. Entre as mais mencionadas, apareceram: as campanhas nos meios de comunicação (83,5%), seguido de recomendações do médico da Equipe de Saúde da Família (ESF) ou pediatra (57,3) e exigência para matrícula escolar (56,1%) e recomendações dos profissionais de saúde da UBS (52,5%) (Tabela 30). Não há comparativo com 2021, uma vez que essa pergunta não foi feita.



O *survey* de 2023 demonstrou que as campanhas nos meios de comunicação (83,5%) têm grande poder de mobilização sobre os pais para vacinarem seus filhos.



TABELA 30

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do survey sobre o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Brasil, 2023.

Variáveis	n.º	%
Campanhas nos meios de comunicação	853	83,1
Recomendações do médico da ESF/pediatra	585	57,0
Exigência para matrícula nas escolas/creches	573	55,8
Recomendações dos profissionais de saúde da UBS	537	52,3
Oferta de vacinação na escola/creche	451	44,0
Oferta de vacinação extramuro	402	39,2
Facilidade de horário para vacinação na UBS	379	36,9
Oferta de vacinação no domicílio	356	34,7
Não tenho certeza	2	0,2
Prefiro não responder	1	0,1

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.

3.2.4. Percepções pessoais sobre vacina

O questionário também investigou a percepção pessoal dos profissionais sobre vacinas. A alta concordância de que as vacinas utilizadas no Brasil são seguras e eficazes, que é importante dar vacinas nas datas e idades recomendadas de acordo com o PNI e que confiam na Anvisa e nas recomendações do PNI foi comum em ambos os surveys, tendo aumentado em 2023 (Tabela 31). Essas afirmações se relacionam com aspectos importantes da hesitação vacinal que são a confiança nos imunizantes e nas instituições responsáveis por fornecê-los.



TABELA 31

Concordância dos profissionais de salas de vacina respondentes do survey com afirmações sobre vacinas, Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023		Valor-p
		n.º	%	n.º	%	
As vacinas utilizadas no Brasil são seguras	Discordo plenamente	2	0,2%	0	0,0%	<0,001
	Discordo parcialmente	1	0,1%	0	0,0%	
	Não concordo nem discordo	10	1,0%	3	0,3%	
	Concordo parcialmente	52	5,2%	19	1,9%	
	Concordo plenamente	931	93,5%	1.004	97,9%	
As vacinas são tão seguras quanto ou mais seguras do que outra prescrição de medicamentos	Discordo plenamente	3	0,3%	2	0,2%	<0,001
	Discordo parcialmente	5	0,5%	9	0,9%	
	Não concordo nem discordo	30	3,0%	14	1,4%	
	Concordo parcialmente	160	16,2%	76	7,4%	
	Concordo plenamente	789	79,9%	921	90,1%	
Em geral, as vacinas em uso no Brasil são eficazes	Discordo plenamente	1	0,1%	0	0,0%	<0,001
	Discordo parcialmente	1	0,1%	0	0,0%	
	Não concordo nem discordo	4	0,4%	2	0,2%	
	Concordo parcialmente	68	6,8%	26	2,5%	
	Concordo plenamente	925	92,6%	998	97,3%	
É importante dar vacinas nas datas e idades recomendadas (de acordo com o PNI)	Discordo parcialmente	6	0,6%	0	0,0%	0,008
	Não concordo nem discordo	2	0,2%	0	0,0%	
	Concordo parcialmente	12	1,2%	7	0,7%	
	Concordo plenamente	984	98,0%	1.019	99,3%	
Administrar múltiplas vacinas em uma única vez poderia reduzir sua eficácia	Discordo plenamente	631	65,0%	817	80,1%	<0,001
	Discordo parcialmente	141	14,5%	109	10,7%	
	Não concordo nem discordo	73	7,5%	15	1,5%	
	Concordo parcialmente	80	8,2%	44	4,3%	
	Concordo plenamente	46	4,7%	35	3,4%	



Variáveis		2021		2023		Valor-p
		n.º	%	n.º	%	
Administrar múltiplas vacinas em uma única vez poderia suprimir/prejudicar o sistema imune	Discordo plenamente	650	68,1%	868	85,6%	<0,001
	Discordo parcialmente	127	13,3%	72	7,1%	
	Não concordo nem discordo	69	7,2%	14	1,4%	
	Concordo parcialmente	76	8,0%	38	3,7%	
	Concordo plenamente	32	3,4%	22	2,2%	
Eu confio que o sistema regulatório brasileiro (Anvisa) é seguro e trabalha de forma eficaz	Discordo plenamente	6	0,6%	11	1,1%	<0,001
	Discordo parcialmente	6	0,6%	5	0,5%	
	Não concordo nem discordo	6	0,6%	7	0,7%	
	Concordo parcialmente	96	9,7%	34	3,3%	
	Concordo plenamente	880	88,5%	962	94,4%	
A indústria farmacêutica “empurra” certas vacinas apenas para lucro	Discordo plenamente	489	54,0%	587	61,1%	<0,001
	Discordo parcialmente	111	12,3%	110	11,5%	
	Não concordo nem discordo	126	13,9%	51	5,3%	
	Concordo parcialmente	131	14,5%	115	12,0%	
	Concordo plenamente	48	5,3%	97	10,1%	
Eu confio nas recomendações do PNI	Discordo parcialmente	3	0,3%	1	0,1%	<0,001
	Não concordo nem discordo	5	0,5%	6	0,6%	
	Concordo parcialmente	56	5,6%	12	1,2%	
	Concordo plenamente	938	93,6%	1.007	98,1%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	Discordo plenamente	867	86,8%	962	94,7%	<0,001
	Discordo parcialmente	44	4,4%	26	2,6%	
	Não concordo nem discordo	46	4,6%	5	0,5%	
	Concordo parcialmente	25	2,5%	7	0,7%	
	Concordo plenamente	17	1,7%	16	1,6%	



Variáveis		2021		2023		Valor-p
		n.º	%	n.º	%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-lo a terem relações sexuais desprotegidas	Discordo plenamente	801	80,7%	948	93,3%	< 0,001
	Discordo parcialmente	70	7,1%	36	3,5%	
	Não concordo nem discordo	43	4,3%	6	0,6%	
	Concordo parcialmente	64	6,5%	14	1,4%	
	Concordo plenamente	14	1,4%	12	1,2%	
É importante informar/recomendar os pacientes sobre todas as vacinas recomendadas para eles (idade/condição), mesmo que não fornecidas pelo SUS	Discordo plenamente	23	2,4%	32	3,1%	< 0,001
	Discordo parcialmente	25	2,6%	24	2,4%	
	Não concordo nem discordo	46	4,7%	20	2,0%	
	Concordo parcialmente	131	13,4%	96	9,4%	
	Concordo plenamente	749	76,9%	846	83,1%	
As constantes faltas de vacina podem desacreditar o PNI perante a população	Discordo plenamente	193	20,0%	213	21,1%	< 0,001
	Discordo parcialmente	83	8,6%	68	6,7%	
	Não concordo nem discordo	80	8,3%	43	4,3%	
	Concordo parcialmente	261	27,0%	218	21,6%	
	Concordo plenamente	350	36,2%	466	46,2%	
Confio nos dados de coberturas vacinais do meu município, divulgados pelo PNI	Discordo plenamente	43	4,4%	92	9,0%	< 0,001
	Discordo parcialmente	95	9,6%	100	9,8%	
	Não concordo nem discordo	29	2,9%	15	1,5%	
	Concordo parcialmente	241	24,4%	168	16,5%	
	Concordo plenamente	579	58,7%	644	63,2%	
Eu me sinto confortável em prescrever/recomendar/aplicar vacinas	Discordo plenamente	-	-	9	0,9	-
	Discordo parcialmente	-	-	3	0,3	
	Não concordo nem discordo	-	-	5	0,5	
	Concordo parcialmente	-	-	34	3,3	
	Concordo plenamente	-	-	973	94,8	

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.



O Gráfico 9 apresenta a proporção de respondentes que concordou plenamente ou parcialmente com as afirmativas sobre vacinas. Tanto em 2021 quanto em 2023, cerca de 80% dos entrevistados confiam nos dados de coberturas vacinais do seu município divulgados pelo PNI. Entretanto, mais de 63% concordam plenamente ou parcialmente que as constantes faltas de vacinas podem desacreditar o PNI perante a população, enquanto em torno de 20,0% acreditam que a indústria farmacêutica “empurra” certos imunizantes para lucrar (Gráfico 9).

Houve diminuição na concordância com as afirmativas sobre administração da vacina contra o HPV para adolescentes poder incentivar a probabilidade de eles(as) iniciarem a vida sexual precocemente (4,2% em 2021 para 2,2% em 2023) e administração da vacina contra o HPV para adolescentes poder incentivar a probabilidade deles(as) realizarem relações sexuais desprotegidas (7,8% em 2021 para 2,5% em 2023). Ainda que a porcentagem não seja tão alta, esses dados chamam atenção, uma vez que essas crenças dos profissionais podem indicar comportamento hesitante em relação às vacinas. Em 2023, 94,8% dos entrevistados concordaram plenamente que se sentem confortáveis em prescrever, recomendar e aplicar vacinas. Esta última afirmativa não foi feita em 2021 (Gráfico 9).

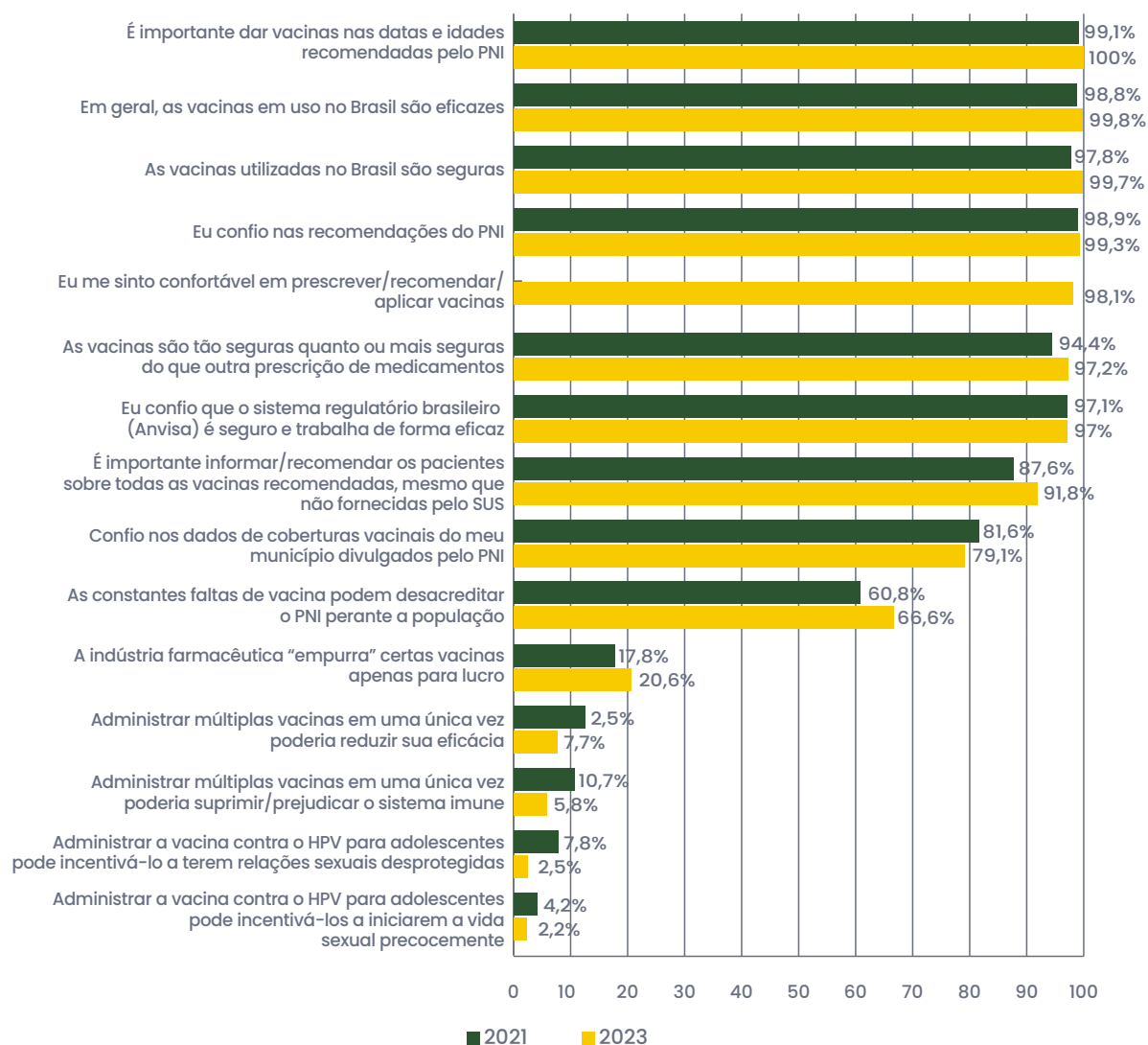


Tanto em 2021 quanto em 2023, cerca de 80% dos entrevistados das salas de vacina confiam nos dados de de coberturas vacinais do seu município divulgados pelo PNI.



GRÁFICO 9

Concordância dos profissionais de salas de vacina respondentes do survey com afirmações sobre vacinas (% de concordância)*. Brasil, 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

*Os percentuais de respondentes correspondem à soma dos que concordavam plenamente e parcialmente com as afirmativas apresentadas.

Tanto em 2021 quanto em 2023, a grande maioria dos entrevistados não reluta ou hesita em recomendar nenhuma das vacinas (cerca de 94%). Dentre os que demonstraram restrições, houve algumas diferenças entre os períodos analisados. Em 2021, entre 1,2% e 2,2% relutam em indicar alguma vacina, já em 2023 o principal imunizante apontado foi o da *Influenza*, com 3,6% (Tabela 32).



TABELA 32

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo relutância ou hesitação em recomendar imunizantes. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Há alguma vacina que você reluta ou hesita em recomendar?	Sim	32	3,2	51	5,0
	Não	951	94,6	966	94,2
	Não tenho certeza	10	1,0	4	0,4
	Prefiro não responder	12	1,2	5	0,5
Qual?	<i>Influenza</i>	12	1,2	37	3,6
	BCG	12	1,2	5	0,5
	Pentavalente (DTP + Hib + Hep B)	15	1,5	3	0,3
	VORH (rotavírus)	22	2,2	1	0,1
	DTP	13	1,3	1	0,1
	VIP e VOP	12	1,2	1	0,1
	HPV	13	1,3	1	0,1
	covid-19	16	1,6	1	0,1

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

TABELA 33

Percepção dos profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* sobre êxito em ajudar pacientes hesitantes a se tornarem mais aderentes à vacinação. Brasil, 2023.

Variáveis		n.º	%
Em alguma ocasião você obteve êxito em ajudar pacientes hesitantes a se tornarem mais aderentes à vacinação?	Sim	987	96,2
	Não	31	3,0
	Não tenho certeza	8	0,8

Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.



3.2.5. Recursos de informação de vacinação

O questionário abordou ainda questões relativas aos recursos de informação de vacinação que os respondentes utilizam para se informar e para informar seus pacientes. Ainda que nos dois períodos a grande maioria dos profissionais acreditasse ter acesso adequado aos recursos de informação que os ajudam a resolver as preocupações do paciente sobre a vacinação, houve um aumento de 82,4% em 2021 para 98,1% em 2023. Esses profissionais utilizam preferencialmente Notas Técnicas do PNI, portarias e informes do Ministério da Saúde como fontes de informação para atualizar seus conhecimentos sobre a imunização (mais de 92% nos dois períodos). Também foi comum a utilização de publicações de associações profissionais e científicas; redes sociais; webinários; e conferências/congressos. Destaca-se que, em 2023, 56,9% dos respondentes afirmou utilizar a equipe de vigilância em saúde do município como fonte de informação (Tabela 34).



Profissionais com acesso adequado às informações sobre vacinação: aumento de 82,4% em 2021 para 98,1% em 2023.

TABELA 34

Profissionais de salas de vacina respondentes do *survey* segundo obtenção e fonte de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Você tem acesso a informações que o ajudam a esclarecer as preocupações do paciente sobre a vacinação?	Sim	828	82,4	1.006	98,1
	Não	113	11,2	16	1,6
	Não tenho certeza	51	5,1	3	0,3
	Prefiro não responder	13	1,3	1	0,1



Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Fonte de acesso das informações	Revistas médicas	77	7,7	75	7,3
	Publicações de associações profissionais e científicas	374	37,2	271	26,4
	Notas técnicas do PNI, portarias do MS/Anvisa*	962	95,7	952	92,8
	Conferências/Congressos	267	26,6	189	18,4
	Webinários	257	25,6	244	23,8
	Redes sociais	310	30,8	290	28,3
	Mídias convencionais (jornal, rádio e TV)	-	-	92	9,0
	Equipe de vigilância em saúde do município	-	-	582	56,7

Fonte: Nescon/FM/UFMG.

TABELA 35

Profissionais de salas de vacina respondentes do survey segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre vacinas. Brasil, 2023.

Variáveis	n.º	%
Fichas técnicas	745	72,6
Informações verbais	642	62,6
Recursos impressos	615	60,1
Recursos online/web portais/recursos digitais /podcasts	609	59,5
Recursos digitais	609	59,4
Vídeos curtos	375	36,7
Livretos ou panfletos	313	30,6
Cartazes	261	25,5
Aplicativos móveis	230	22,5
Infográficos	116	11,3
Filmes/documentários	100	9,8

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.



As principais plataformas de mídia social ou de comunicação utilizadas para aprender e/ou compartilhar informações sobre vacinação ou outros tópicos de saúde são WhatsApp/Telegram, utilizadas por 81,6% dos respondentes em 2021 e 91,6% em 2023. Também foram citados com frequência o Instagram (54,3% em 2021 e 67,3% em 2023), e-mail (cerca de 55% nos dois anos) e Facebook, com 53,7% em 2021, com declínio para 37,2% em 2023 (Tabela 36).

TABELA 36

Profissionais de salas de vacina respondentes do survey segundo plataformas de mídia social ou de comunicação que utilizam para aprender e/ou compartilhar informações sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
WhatsApp/Telegram	820	81,6	915	89,2
Instagram	546	54,3	670	65,3
E-mail	566	56,3	532	51,9
Facebook	540	53,7	371	36,2
LinkedIn	36	3,6	75	7,3
X/Twitter	39	3,9	13	1,3
Eu não uso nenhuma plataforma de mídia social para essa finalidade	35	3,5	26	2,5
Prefiro não responder	6	0,6	1	0,1

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.

*Permitia múltipla resposta.

A maioria dos respondentes informou que tem conhecimento sobre o Projeto ImunizaSUS (81,4% em 2021 e 77,9% em 2023), sendo que, em 2021, 39,9% já haviam participado de alguma atividade do projeto, percentual um pouco superior aos 35,8% de 2023 (Tabela 37).



TABELA 37

Profissionais de salas de vacina respondentes do survey segundo obtenção e fonte de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Você conhece o Projeto ImunizaSUS?	Sim	818	81,4	799	77,9
	Não	168	16,7	220	21,4
	Prefiro não responder	19	1,9	7	0,7
Já participou de alguma atividade do Projeto ImunizaSUS?	Sim	401	39,9	286	27,9
	Não	398	39,6	481	46,9
	Prefiro não responder	206	20,5	259	25,2

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.

No questionário de 2023, foi perguntado se a questão da hesitação vacinal (relutância/atraso/preocupação/recusa em se vacinar) é abordada pelos gestores e equipe no dia a dia do trabalho, o que foi confirmado por 85,3% dos respondentes (Tabela 38).

TABELA 38

Profissionais de salas de vacina respondentes do survey segundo frequência de abordagem de gestores e equipe sobre hesitação vacinal. Brasil, 2023.

Variáveis		n.º	%
No seu dia a dia, a questão da hesitação vacinal (relutância/atraso/preocupação /recusa em se vacinar) é abordada pelos seus gestores e equipe?	Sim, em reuniões de equipe da unidade	875	85,3
	Sim, em reuniões com as equipes de vigilância em saúde	581	56,6
	Sim, em discussões sobre estratégias para o alcance das metas de coberturas vacinais	616	60
	Não é abordada	56	5,4
	Não sabe	2	0,2
	Prefere não responder	3	0,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.



3.3. Survey com pediatras

3.3.1. Caracterização dos respondentes

Em 2021, 56,8% dos pediatras participantes da pesquisa era do sexo feminino, proporção que aumentou para 64,6% em 2023. Em relação à raça/cor, 83,8% em 2021 e 74,1% em 2023 se identificaram com a cor branca. Em 2021, 41,2% dos respondentes tinham entre 30 e 49 anos, enquanto 37,2% tinham mais de 60 anos. Em 2023, 55% dos respondentes tinham entre 30 e 49 anos, e 20,3% tinham mais de 60 anos. Em 2021, a grande maioria dos entrevistados estavam formados há mais de 10 anos. Já em 2023, 60,8% tinham mais de 10 anos de formados, enquanto 24,1% possuíam de 5 até 10 anos de formados e 15,2% tinham menos de 5 anos (Tabela 39).

Quanto ao principal ambiente da prática, em 2021 63,5% atuavam em clínicas/consultórios privados. Já em 2023 essa proporção diminuiu para 39,2%. Também foram citados com frequência a atuação em UBS (23,4%) e hospitais pediátricos (16,5%). Em relação ao principal local de prática dos pediatras, mais de 80,0% informaram atuar em área urbana central, tanto em 2021 quanto em 2023 (Tabela 40).



A maioria dos pediatras participantes da pesquisa era do sexo feminino, se identificava como sendo da cor branca, tinha entre 30 e 49 anos e atuava em área urbana central.

TABELA 39

Pediatras respondentes do *survey* segundo perfil demográfico e tempo de formação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Sexo	Feminino	84	56,8	102	64,6
	Masculino	63	42,6	56	35,4
	Prefiro não informar	1	0,7	-	-



Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Raça/cor	Amarelo	5	3,4	8	5,1
	Branco	124	83,8	117	74,1
	Pardo	14	9,5	28	17,7
	Preto	2	1,4	5	3,2
	Prefiro não informar	3	2,0	-	-
Faixa etária	De 18 a 29 anos	0	0,0	15	9,5
	De 30 a 39 anos	35	23,6	53	33,5
	De 40 a 49 anos	26	17,6	34	21,5
	De 50 a 59 anos	25	16,9	24	15,2
	De 60 a 69 anos	44	29,7	23	14,6
	70 anos ou mais	11	7,4	9	5,7
Há quanto tempo você se formou?	Prefiro não informar	7	4,7	-	-
	De 1 até 5 anos	5	3,4	24	15,2
	Mais de 5 até 10 anos	14	9,5	38	24,1
	Mais de 10 anos	129	87,2	96	60,8

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

TABELA 40

Pediatras respondentes do survey segundo local de atuação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Que tipo de ambiente descreve melhor o seu principal local de prática?	Ambulatório/policlínica públicos	3	2,0	16	10,1
	Atendimento domiciliar	2	1,4	1	0,6
	Clínica/consultório privados	94	63,5	62	39,2
	Hospital pediátrico	17	11,5	26	16,5
	UBS	17	11,5	37	23,4
	Outro tipo de hospital	9	6,1	8	5,1
	Outros	6	4,1	8	5,1



Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Qual das opções a seguir melhor descreve a área onde seu principal local de prática está localizado?	Área ribeirinha, quilombola, indígena e assentamento rural	0	0,0	1	0,6
	Área rural remota	0	0,0	4	2,5
	Área urbana central	134	90,5	129	81,6
	Área urbana periférica vulnerável	14	9,5	22	13,9
	Prefiro não responder	0	0,0	2	1,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

3.3.2. Experiência de vacinação

De modo geral, a percepção de hesitação vacinal dos pediatras foi maior no ano de 2023, assim como ocorreu com os profissionais de sala de vacina. A relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação, seja algumas vezes, quase sempre ou sempre, passou de 23,0% em 2021 para 60,2% em 2023. Já a recusa completa, que em 2021 ocorria algumas vezes para 2,7% dos entrevistados, passou a ocorrer algumas vezes para 28,5% dos pediatras em 2023 (Tabela 41).

A solicitação de um cronograma alternativo (por exemplo, deseja atrasar, espaçar vacinas ou não deseja receber o número recomendado de doses) não foi considerada como muito frequente: mais de 58,8% indicaram em 2021 como uma questão que é rara ou nunca acontece, proporção que aumentou para 74,7% em 2023 (Tabela 41).



De acordo com a percepção de hesitação vacinal dos pediatras, a recusa completa passou de 2,7% em 2021 para 28,5% em 2023.



TABELA 41

Percepção dos pediatras respondentes do survey sobre hesitação vacinal da população. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Expressam relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação	Nunca	12	8,1	2	1,3
	Raramente	78	52,7	61	38,6
	Algumas vezes	32	21,6	79	50,0
	Na maioria das vezes	1	0,7	11	7,0
	Toda vez	1	0,7	5	3,2
	Não responderam	24	16,2	-	-
Recusam uma vacina completamente	Nunca	51	34,5	18	11,4
	Raramente	69	46,6	94	59,5
	Algumas vezes	4	2,7	45	28,5
	Na maioria das vezes	0	0,0	1	0,6
	Toda vez	0	0,0	0	0,0
	Não responderam	24	16,2	-	-
Solicitam um cronograma alternativo	Nunca	23	15,5	40	25,3
	Raramente	64	43,2	78	49,4
	Algumas vezes	36	24,3	32	20,3
	Na maioria das vezes	1	0,7	8	5,1
	Toda vez	0	0,0	0	0,0
	Não responderam	24	16,2	-	-

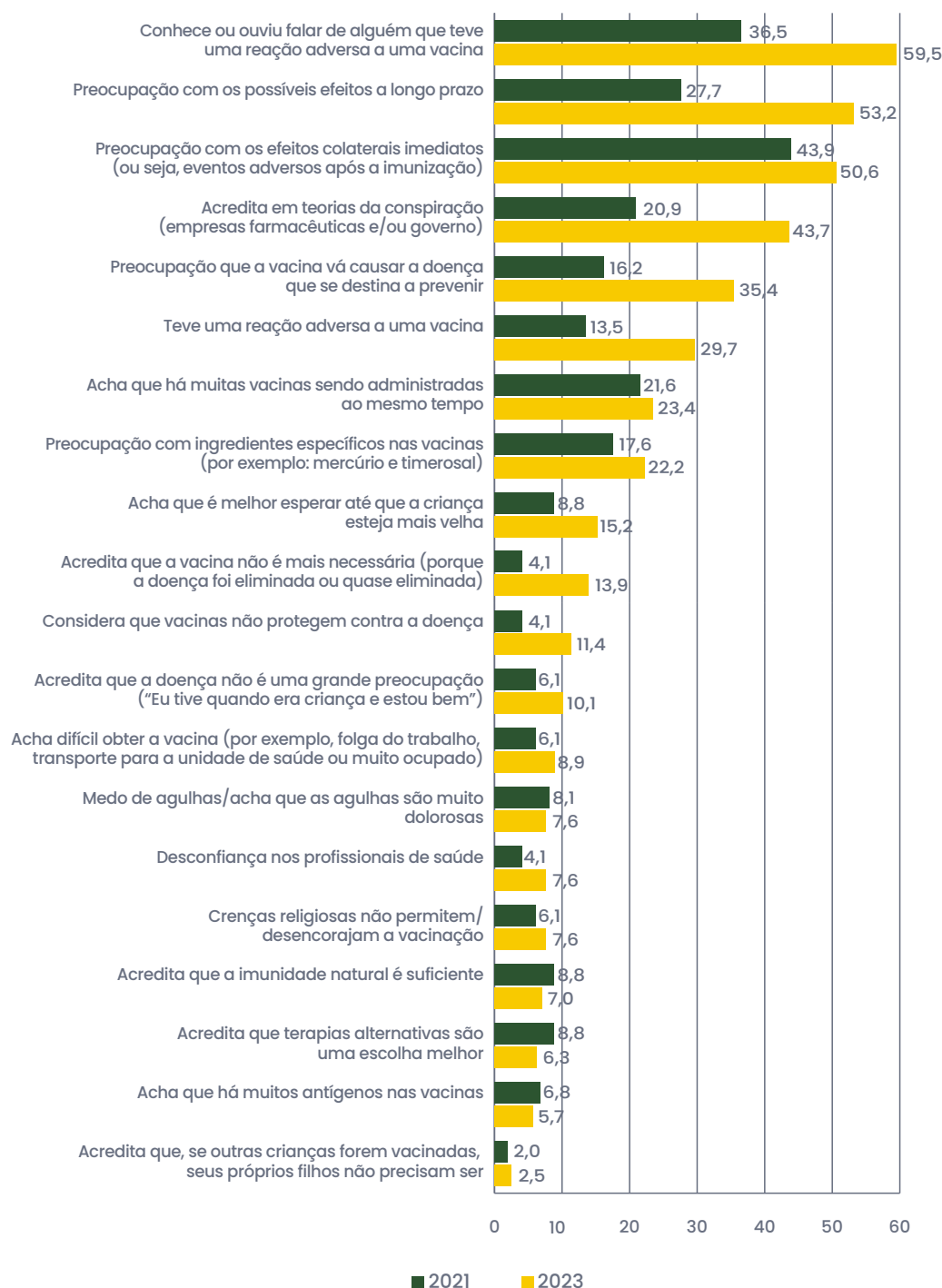
Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

No geral, em 2023 houve aumento de concordância para a maioria dos motivos informados pelos pediatras para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares, em relação a 2021. Os motivos mais citados, e com aumento mais expressivo, foram: “Conhece ou ouviu falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina”; “Preocupação com os possíveis efeitos a longo prazo”; “Preocupação com os efeitos colaterais imediatos (ou seja, eventos adversos após a imunização)”; “Acredita em teorias da conspiração (empresas farmacêuticas e/ou governo)”; “Preocupação que a vacina vá causar a doença que se destina a prevenir”; e “Teve uma reação adversa a uma vacina” (Gráfico 10).



GRÁFICO 10

Motivos informados pelos pediatras respondentes do survey para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares*. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.



Quanto à percepção de relutância, demora ou recusa em se vacinar, por parte dos pacientes, em relação a um imunizante específico, as mais mencionadas foram covid-19, *influenza*, HPV, rotavírus e febre amarela (Tabela 19). A comparação dos dados de 2021 e 2023 aponta que houve um aumento expressivo na percepção dos pediatras em relação à hesitação à vacina contra a covid-19 (37,2% em 2021 e 91,8% em 2023), além de um pequeno aumento em relação à vacina contra o rotavírus. A hesitação à vacina contra a *influenza* manteve-se no mesmo patamar, enquanto observou-se redução da hesitação para febre amarela e HPV (Tabela 42).



A comparação dos dados de 2021 e 2023 aponta que houve um aumento expressivo na percepção dos pediatras em relação à hesitação à vacina contra a covid-19 (37,2% em 2021 e 91,8% em 2023).

TABELA 42

Percepção dos pediatras respondentes do survey sobre existência de relutância, demora ou recusa por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) com alguma vacina no último ano*. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
covid-19	55	37,2	145	91,8
DTP	5	3,4	5	3,2
dTpa (adulto)	2	1,4	2	1,3
Febre amarela	34	23,0	23	14,6
<i>Influenza</i> (gripe)	42	28,4	47	29,7
Hepatite B	5	3,4	0	0
HPV	41	27,7	33	20,9
Pentavalente (DTP + Hib + Hep B)	12	8,1	15	9,5
Pneumocócica 10	4	2,7	1	0,6
Tetraviral	7	4,7	0	0
Tríplice viral	8	5,4	1	0,6



Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Varicela monovalente	4	2,7	0	0
VIP e VOP	5	3,4	1	0,6
VORH (rotavírus)	28	18,9	39	24,7
Outras	31	20,9	10	6,3
Nenhum(a) paciente relatou especificamente alguma vacina	35	23,6	10	6,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.

No survey de 2023, foi perguntado aos pediatras o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Todas as opções de resposta foram vistas como possibilidades de mobilização pelos entrevistados. Entre as mais mencionadas apareceram: as campanhas nos meios de comunicação (79,7%), seguidas de recomendações do médico da ESF ou pediatra (69,1) e exigência para matrícula escolar (62,6%), facilidade de horário para vacinação na UBS (60,7%); recomendações dos profissionais de saúde da UBS (59,9%); e oferta de vacinação na escola/creche (59,1%) (Tabela 43). Não há comparativo com 2021, uma vez que essa pergunta não foi feita na primeira rodada da pesquisa.

TABELA 43

Percepção dos pediatras respondentes do survey sobre o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes. Brasil, 2023.

Variáveis	n.º	%
Campanhas nos meios de comunicação	122	79,7
Recomendações do médico da ESF/pediatra	105	69,1
Exigência para matrícula nas escolas/creches	92	62,6
Facilidade de horário para vacinação na UBS	91	60,7
Recomendações dos profissionais de saúde da UBS	88	59,9
Oferta de vacinação na escola/creche	88	59,1
Oferta de vacinação no domicílio	46	31,5
Oferta de vacinação extramuro	28	19,3

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

*Permitia múltipla resposta.



Ainda, no mesmo sentido dos resultados do *survey* com os profissionais de salas de vacina, os pediatras afirmaram, em sua maioria, se sentirem bem preparados ou muito bem preparados para reverter argumentos hesitantes. Apesar disso, entre 2021 e 2023, houve um aumento na proporção de pediatras que afirmaram se sentir um pouco preparados (6,8% em 2021 e 15,9% em 2023) (Tabela 44).

TABELA 44

Percepção dos pediatras respondentes do *survey* sobre se sentirem preparados com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Nem um pouco preparado(a)	0	0,0	1	0,6
Um pouco preparado(a)	10	6,8	25	15,9
Bem preparado(a)	62	41,9	78	49,7
Muito bem preparado(a)	52	35,1	53	33,8
Prefiro não informar	24	16,2	1	0,6

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

3.3.3. Percepções pessoais sobre vacina

O questionário também investigou a percepção pessoal dos pediatras sobre vacinas. O gráfico 11 apresenta a proporção de respondentes que concordou plenamente ou parcialmente com as afirmativas sobre vacinas. A maioria absoluta dos respondentes reconheceram, tanto em 2021 quanto em 2023, a importância de vacinar de acordo com as recomendações do PNI (mais de 98,0%). Mais de 97% concordaram plenamente ou parcialmente com a eficácia e segurança das vacinas em uso no Brasil, que é importante informar/recomendar os pacientes sobre todas as vacinas recomendadas para eles (idade/condição) e mostraram confiança no PNI. Em 2023, 98,1% dos entrevistados concordaram plena ou parcialmente que se sentem confortáveis em prescrever, recomendar e aplicar vacinas. Esta última afirmativa não foi feita em 2021 (Gráfico 11).

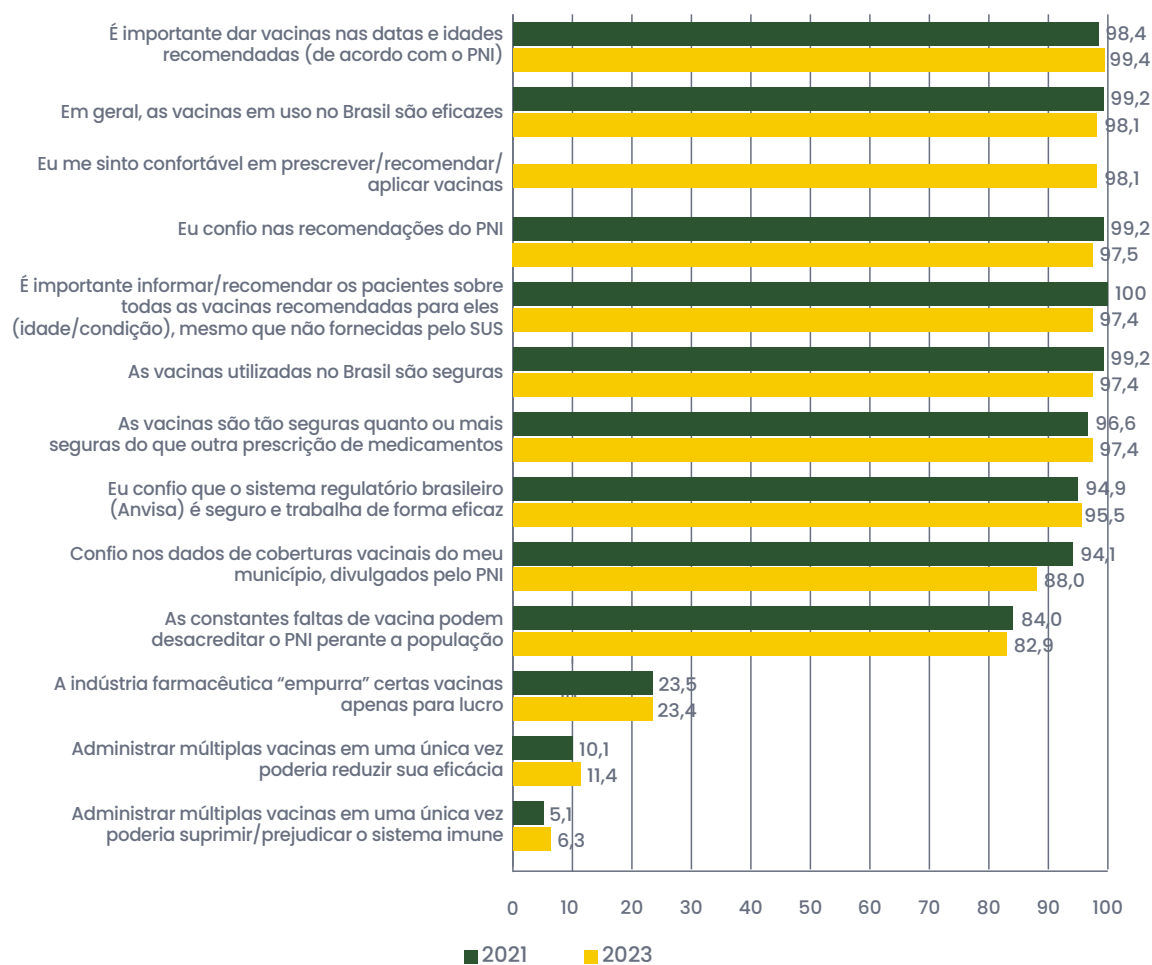
Dentre as questões que demonstravam algum grau de hesitação, a que apresentou maior percentual de concordância foi: As constantes faltas de vacina podem desacreditar o PNI perante a população (mais de 82%). Cerca de 23,0% dos respondentes concordaram que a indústria farmacêutica “empurra” certas vacinas apenas para lucro; enquanto mais 10,0% concordaram que administrar múltiplas vacinas em uma única vez poderia reduzir sua eficácia (Gráfico 11).



Em 2023, 98,1% dos pediatras entrevistados concordaram plena ou parcialmente que se sentem confortáveis em prescrever, recomendar e aplicar vacinas.

GRÁFICO 11

Concordância dos pediatras respondentes do survey com afirmações sobre vacinas. Brasil, 2021 e 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFG, 2023.

*Os percentuais de respondentes correspondem à soma dos que concordavam plenamente e parcialmente com as afirmativas apresentadas.



Tanto em 2021 quanto em 2023, a maioria dos pediatras não reluta ou hesita em recomendar nenhuma das vacinas. Em 2021, 20,1% dos entrevistados optaram por não responder a esta questão. Houve aumento na proporção de pediatras com restrições a alguma vacina, de 7,4% em 2021 para 17,7% em 2023, com destaque para a ampliação da hesitação em relação ao imunizante contra a covid-19, de 2,0% para 17,1% (Tabela 45).

TABELA 45

Pediatras respondentes do *survey* segundo relutância ou hesitação em recomendar imunizantes*. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Há alguma vacina que você reluta ou hesita em recomendar?	Sim	11	7,4	28	17,7
	Não	107	72,3	123	77,9
	Não tenho certeza	1	0,7	4	2,5
	Prefiro não responder	29	19,6	3	1,9
Qual?	covid-19	3	2,0	27	17,1
	Febre amarela	2	1,4	2	1,3
	HPV	2	1,4	1	0,6
	Influenza	1	0,7	1	0,6
	Rotavírus	3	2,0	1	0,6
	Tetraviral	0	0,0	1	0,6
	Hepatite B	1	0,7	0	0

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

3.3.4. Recursos de informação de vacinação

Houve um aumento na proporção de pediatras que afirmaram ter acesso a informações que ajudam no momento de esclarecer preocupações dos pacientes sobre vacinação (66,7% em 2021 para 87,3% em 2023) (Tabela 46). Os pediatras entrevistados utilizam preferencialmente Notas Técnicas do PNI, portarias e informes do MS como fontes de informação para atualizar seus conhecimentos sobre a imunização, com aumento considerável entre 2021 e 2023. Também foi comum a utilização de publicações de associações profissionais e científicas; e conferências/congressos. As redes sociais foram citadas por 4,1% dos pediatras em 2021 e 10,1% em 2023 (Tabela 46).



Em 2023, os pediatras informaram que os principais meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre a sua própria vacinação/imunização são recursos *online/web* portais/recursos digitais/*podcasts*; fichas técnicas; recursos impressos e informações verbais (Tabela 47).



Houve um aumento de 66,7% em 2021, para 87,3% em 2023, na proporção de pediatras que afirmaram ter acesso a informações que ajudam a esclarecer pacientes sobre a vacinação.

TABELA 46

Pediatras respondentes do *survey* segundo obtenção de informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação. Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		2021		2023	
		n.º	%	n.º	%
Você tem acesso a informações que o ajudam a esclarecer as preocupações do paciente sobre a vacinação?	Sim	98	66,7	138	87,3
	Não	11	7,4	9	5,7
	Não tenho certeza	6	4,1	4	2,5
	Prefiro não responder	33	22,3	7	4,4
Fonte de acesso a essas informações	Notas Técnicas do PNI e portarias do MS/Anvisa	88	59,5	125	79,1
	Publicações de associações profissionais e científicas	87	58,8	102	64,6
	Conferências/congressos	68	45,9	80	50,6
	Revistas médicas	53	35,8	57	36,1
	Equipe de Vigilância em Saúde do município	-	-	45	28,5
	Webinários	31	20,9	36	22,8
	Redes sociais	6	4,1	16	10,1
	Mídias convencionais (jornal, rádio e TV)	-	-	8	5,1

Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



TABELA 47

Pediatras respondentes do survey segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre a sua própria vacinação/imunização. Brasil, 2023.

Variáveis	n.º	%
Recursos <i>online/web</i> portais/recursos digitais /podcasts	86	54,4
Fichas técnicas	85	53,8
Recursos digitais	82	51,9
Recursos impressos	74	46,8
Informações verbais	46	29,1
Vídeos curtos	27	17,1
Aplicativos móveis	24	15,2
Livretos ou panfletos	17	10,8
Infográficos	13	8,2
Filmes/documentários	6	3,8
Prefiro não responder	5	3,2
Cartazes	4	2,5

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

Dentre os respondentes que utilizam alguma mídia social para aprender e/ou compartilhar informações sobre vacinação, as principais foram WhatsApp ou Telegram, Instagram e e-mail, que foram mais comuns em 2023 que em 2021 (Tabela 48).

TABELA 48

Pediatras respondentes do survey segundo meios onde preferem obter informações para atualizar conhecimentos sobre a sua própria vacinação/imunização. Brasil, 2023.

Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
WhatsApp/Telegram	38	25,7	63	39,9
Instagram	30	20,3	61	38,6
E-mail	37	25,0	60	38,0



Variáveis	2021		2023	
	n.º	%	n.º	%
Facebook	16	10,8	15	9,5
LinkedIn	1	0,7	2	1,3
X/Twitter	2	1,4	6	3,8
Eu não uso nenhuma plataforma de mídia social para essa finalidade	46	31,1	50	31,6
Prefiro não responder	-	-	5	3,2

Fonte: Nescon/FM/UFMG, 2023.

3.4. Comparação sobre percepção de hesitação entre profissionais de saúde

Tanto a percepção dos profissionais de salas de vacina quanto a dos pediatras sobre a hesitação vacinal dos pacientes é de que a relutância ocorre com pouca frequência e a recusa com ainda menos frequência. Apesar disso, os respondentes avaliam que a hesitação aumentou no período, principalmente em relação à vacina contra a covid-19.

Sobre os imunizantes que mais são alvo de hesitação foi verificada uma diferença em relação ao relatado pelos profissionais de UBS e pediatras. Entre profissionais de sala de vacina e pediatras, a percepção de hesitação foi maior para a covid-19, *Influenza* e HPV, ainda que para esta última, tenha havido redução da hesitação entre 2021 e 2023. Para os pediatras, além dessas três, destacou-se a hesitação para a vacina contra a febre amarela, enquanto os profissionais de sala de vacina destacaram a hesitação contra a vacina pentavalente.

Na comparação entre os motivos citados pelos profissionais de salas de vacina e pediatras para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares, especificamente em 2023, os motivos citados por mais de 50% dos entrevistados, ainda que tenha havido variação entre as categorias entrevistadas, foram “Preocupação com os efeitos colaterais imediatos (ou seja, eventos adversos após a imunização)” e “Conhece ou ouviu falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina” (Gráfico 12).

Contudo, alguns pontos de divergência chamam a atenção: 29,0% dos profissionais de salas de vacina concordaram com a dificuldade de obtenção de vacina por barreiras de acesso; entre os pediatras, apenas 8,9% concordaram. No mesmo sentido, quase 50% dos profissionais de salas de vacina concordaram que as pessoas avaliam que existem muitas vacinas sendo administradas ao mesmo tempo, enquanto cerca de 23,4% dos pediatras concordaram com essa mesma afirmativa. Para 44,3%



dos profissionais de sala de vacina e 13,9% dos pediatras, os pacientes acreditam que a vacina não é mais necessária (porque a doença foi eliminada ou quase eliminada). Tais diferenças parecem estar associadas ao perfil de paciente atendido em cada contexto. Além do fato de que o medo de agulhas ou as vacinas são dolorosas foi apontado por 48,2% dos profissionais de salas de vacina (que tem contato direto com os pacientes no momento da aplicação) e apenas 7,6% dos pediatras (que geralmente não estão presentes no momento da aplicação) (Gráfico 12).

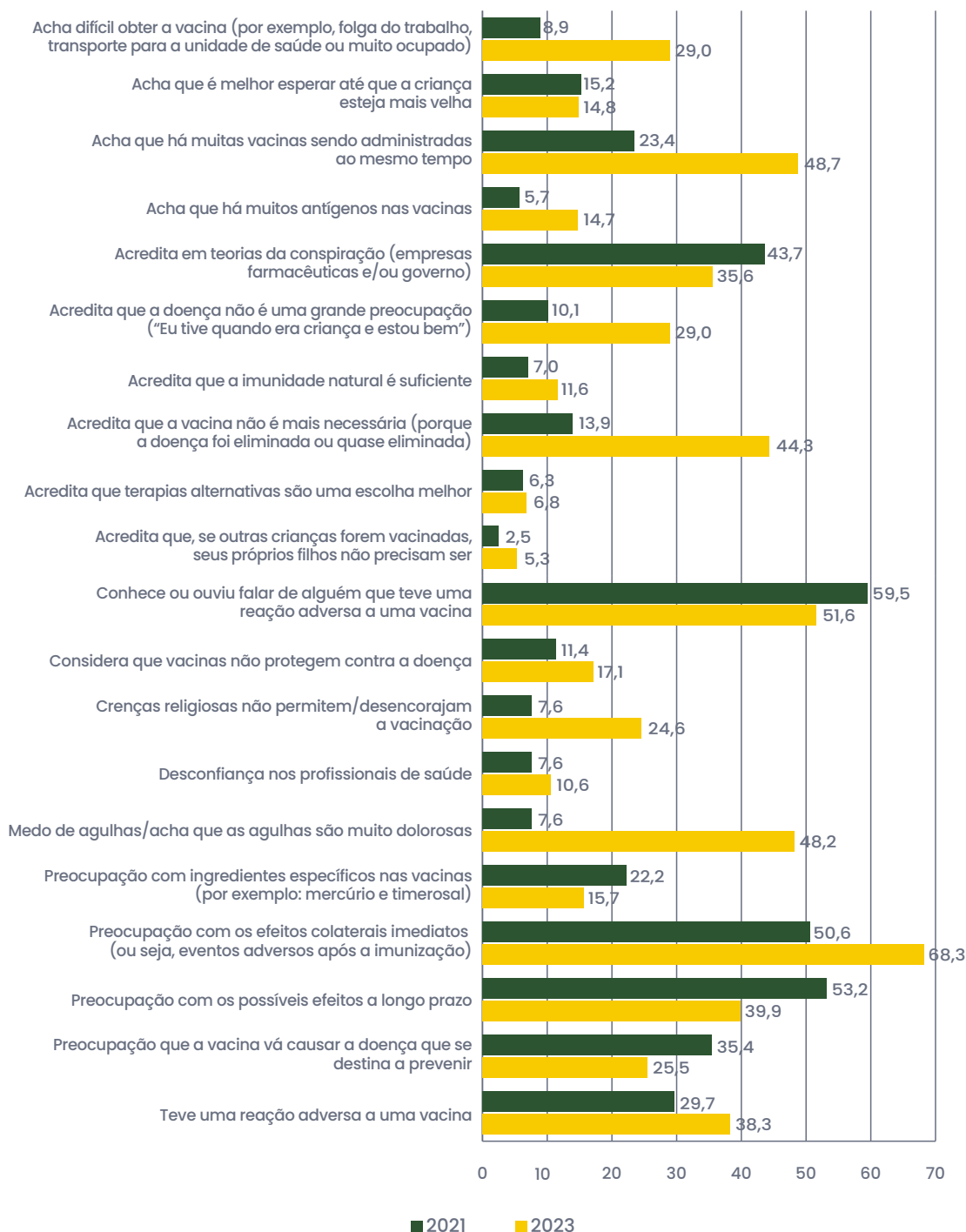


Houve pontos de divergência na percepção dos profissionais de sala de vacina e os pediatras, que parecem estar associados ao perfil de paciente atendido em cada contexto.



GRÁFICO 12

Motivos informados pelos profissionais de salas de vacina e pediatras para que pacientes não queiram se vacinar ou a seus familiares. Brasil, 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



Foi feita uma comparação entre a percepção pessoal dos profissionais de salas de vacina e pediatras sobre vacinas, a partir dos dados do *survey* de 2023. Adicionalmente, foi incorporada a esta comparação as respostas dos gestores municipais que participaram do *Survey* com Secretarias Municipais de Saúde em 2023 (Gráfico 13). Para fins de comparação neste relatório, as opções de resposta “Concordo plenamente” e “Concordo parcialmente” foram somadas e comparadas em cada um dos *surveys*.

Os resultados revelam uma percepção predominantemente positiva por parte dos três perfis de entrevistados tanto em relação às vacinas utilizadas no Brasil, quanto no âmbito da confiança nas instituições regulatórias. Em 2023, mais de 97% dos respondentes concordaram com afirmações sobre a segurança, eficácia e importância das vacinas, indicando elevada credibilidade no sistema de vacinação brasileiro. Essa confiança também se estende ao PNI e à Anvisa. Essas afirmações se relacionam com aspectos importantes da hesitação vacinal que são a confiança nos imunizantes e nas instituições responsáveis por fornecê-los (Gráfico 13).

Dentre as questões que demonstravam algum grau de hesitação, foi possível observar a maior variação entre os respondentes: a concordância com a afirmativa “As constantes faltas de vacina podem desacreditar o PNI perante a população” foi de 82,9% entre pediatras, 66,6% entre profissionais de sala de vacina e 59,8% entre gestores. Do mesmo modo, a confiança nos dados de coberturas vacinais divulgados pelo município foi de 88% entre os pediatras, 79,1% entre profissionais de sala de vacina e 53,3% entre gestores (Gráfico 13).

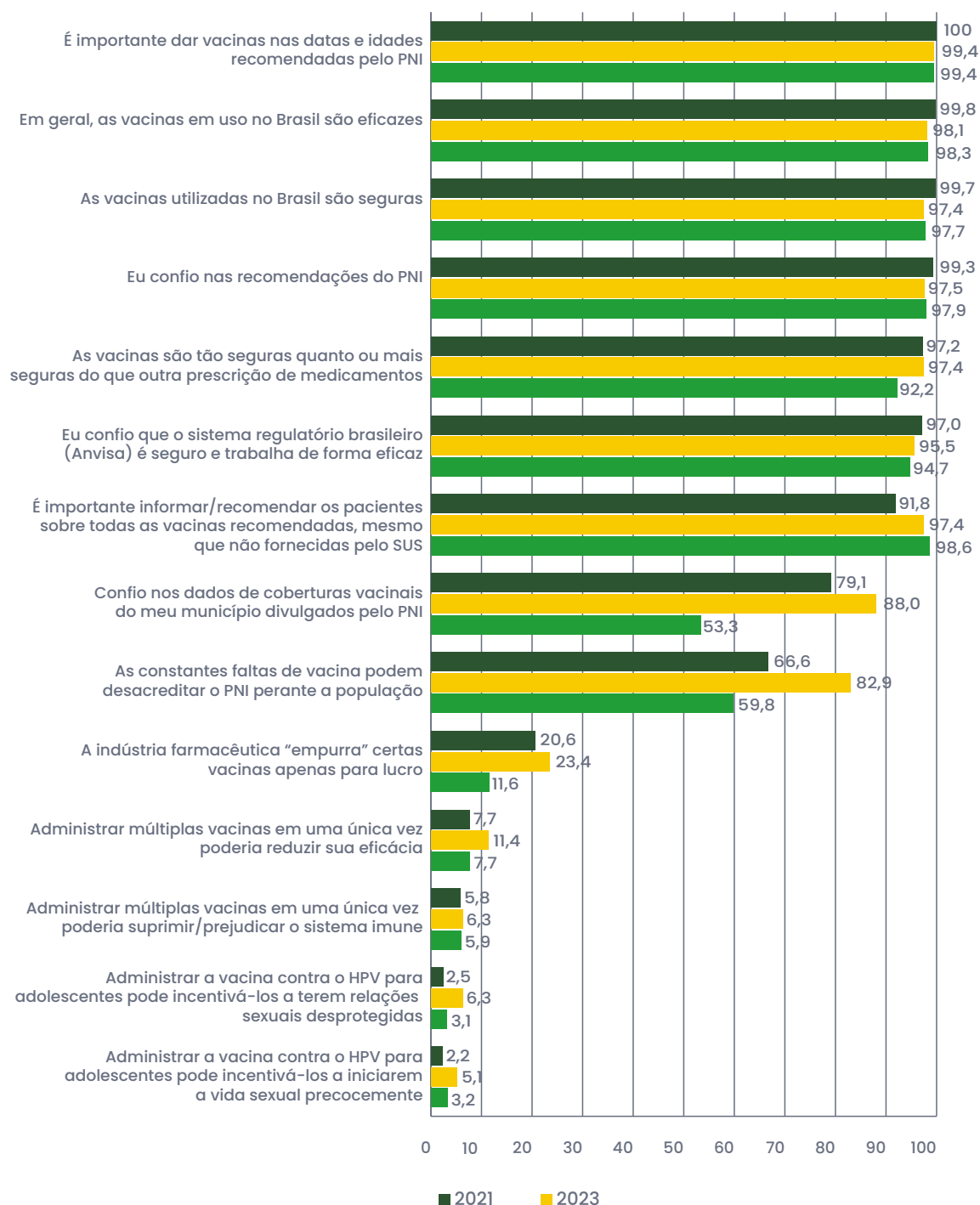


Em 2023, mais de 97% dos respondentes (pediatras, gestores municipais e profissionais de salas de vacina) indicaram elevada credibilidade no sistema de vacinação brasileiro, no PNI e na Anvisa.



GRÁFICO 13

Comparação sobre afirmações sobre vacinas entre profissionais de salas de vacinas, pediatras e gestores municipais de saúde. Brasil, 2023.



Fonte: Nescon/FM/UFGM, 2023.



4

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O fenômeno da hesitação vacinal é multifatorial e pode ser apresentado com diferentes nuances. Isso pode ser constatado pelos resultados dos surveys realizados em 2021 e 2023, que apontam, de maneira geral, para uma alta confiança da população nas vacinas como método de prevenção, credibilidade que se estende ao SUS, aos médicos e ao PNI. Entretanto, em certas dimensões, a hesitação vacinal apresentou crescimento nos últimos anos.

As questões opinativas sobre hesitação vacinal sofreram variações entre as rodadas de pesquisa com a população. Observou-se aspectos relacionados à pandemia da covid-19 com alterações importantes. A concordância com a afirmativa de que “o governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos” caiu de 67,4% em 2021 (durante a pandemia da covid-19) para 44,1% em 2023 (período pós-pandemia). Assim, é possível que pessoas tendam a estabelecer uma relação de complacência com a doença, considerando como baixo o risco de contágio e adoecimento grave (Urrunaga-Pastor *et al.*, 2021). Essa percepção pode também ter influenciado o comportamento em relação a outras vacinas.

Já o percentual de concordância da população aumentou mais de 10% nas opinativas: “pessoas na minha residência já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina” e “a indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro”. Esse resultado pode ter sido influenciado pelo processo de desenvolvimento dos imunizantes contra a covid-19 e pela vacinação em si. Desde que a OMS decretou estado de pandemia global por uma doença viral, iniciaram-se os esforços para criação de uma vacina e as farmacêuticas se mobilizaram com forte apoio governamental, em tempo recorde, para que as vacinas comesçassem a ser comercializadas. Contudo, em paralelo, observou-se forte divulgação de conteúdos falsos em redes sociais de mensagens descredibilizando os imunizantes e a indústria como um todo (Massarani *et al.*, 2021). Em relação à percepção de reações adversas após a vacinação (adoecimento ou ter passado mal), não é novidade que as vacinas, de modo geral, podem gerar alguns sintomas leves, que são previstos. Contudo, na imunização contra a covid-19, por se tratar de uma nova tecnologia, pela emergência em iniciar a vacinação e por se tratar da maior campanha de vacinação já realizada no país, incluindo a população de todas as faixas etárias, as reações adversas foram foco de atenção pela população, o que pode ter influenciado a percepção sobre reações para outras vacinas.

Ainda que apenas 9% dos respondentes tenham afirmado sentir menor confiança nos imunizantes do SUS após a vacinação contra a covid-19, é importante pontuar que, como discutido anteriormente, as questões opinativas revelam a persistência de uma percepção hesitante após a pandemia. Entretanto, no bloco sobre a covid-19, a alta adesão da população adulta à vacinação foi observada e 95,7% confirmaram que tomaram a vacina contra a covid-19. Entre o público infantil e juvenil, a adesão foi menor, especialmente nas menores faixas etárias. Sobre a possibilidade de vacinação anual, cerca de 26% dos entrevistados não pretendem aderir ou levar suas crianças e adolescentes para tomar a vacina.



Aumentos menos expressivos foram notados nas opinativas: “Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado”, “Novas vacinas apresentam mais riscos que as antigas”, “Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais” e “Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, não teria me vacinado”. Foram registradas quedas nos percentuais de concordância (também pouco expressivas) nas seguintes questões: “Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos”, “Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação”.

As pessoas mais velhas passaram a apresentar menor concordância com expressões sobre hesitação vacinal e maior concordância com questões que expressam confiança. A preocupação com efeitos colaterais das vacinas e a percepção de que vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas diminuíram entre as pessoas sem instrução e aquelas com baixa renda também. O mesmo se observou para as pessoas das Regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Assim, de modo geral, os dados mostram que a população permanece confiante em relação à vacinação como um todo, com quedas de hesitação em alguns grupos sociais. Contudo, algumas expressões que revelam hesitação aumentaram e merecem atenção para formulação de ações e políticas públicas: são elas relacionadas à preocupação com os possíveis efeitos colaterais das vacinas e a percepção negativa sobre novos imunizantes. Com destaque também para o aumento de pessoas que se informam sobre vacina em redes sociais, revelando a necessidade de estratégias de combate à desinformação que levem em consideração os contextos sociais, econômicos e políticos da circulação de informações nas redes sociais e a urgência de ocupar esses espaços com informações de qualidade e linguagem acessível. Diante desse cenário, torna-se essencial fortalecer as campanhas de vacinação, investir em estratégias de comunicação mais eficazes e combater a desinformação para garantir a manutenção das coberturas vacinais.

Em relação aos profissionais de saúde entrevistados, a maioria reconhece que as vacinas são seguras, eficazes e confiam nas recomendações do PNI e no sistema regulatório brasileiro. Contudo, no presente estudo, a hesitação vacinal da população se fez presente em alguma medida para 56,5% dos profissionais de salas de vacina e para 60,2% dos pediatras. A recusa completa foi menos frequente, percebida por 36,5% e 28,5%, respectivamente. No comparativo com o ano de 2021, a hesitação vacinal e a recusa aumentaram em 2023. Dentre os profissionais de salas de vacina, a relutância, preocupação ou hesitação em pelo menos alguma vez, passou de 47,3% para 56,5% e a recusa completa foi de 15,8% para 36,6%. Outros estudos realizados nos EUA e no México concluíram, também, que a hesitação vacinal é maior do que a recusa completa (Rane *et al.*, 2022; Carnalla *et al.*, 2021).

Os motivos percebidos pelos profissionais para o comportamento hesitante da população em relação às vacinas, tanto em 2023 quanto em 2021, permanecem associados ao medo dos efeitos colaterais imediatos ou reações adversas, sensação de dor pelas agulhas e a crença de que as doenças já foram eliminadas e, portanto, as vacinas não são mais necessárias. Nobre, Guerra e Carnut (2022), em revisão integrativa sobre os efeitos da hesitação vacinal em países com sistema de saúde univer-



sal, encontraram evidências de associação entre o fenômeno e as experiências anteriores de eventos adversos moderados ou graves após a vacinação. A percepção de que não existe a necessidade de se imunizar contra doenças eliminadas ou pouco recorrentes é reflexo da complacência. Autores identificam que o sucesso do PNI em controlar doenças imunopreveníveis causou a falsa sensação de que não existe mais o risco de contaminação. Frente a esse comportamento, observou-se em 2018 o reaparecimento de epidemias de sarampo no país (Sato, 2018).

Na percepção tanto dos profissionais de sala de vacina quanto dos pediatras, há maior relutância por parte da população em relação às vacinas contra a covid-19, a *influenza* e o HPV. Os imunizantes mais recentemente incorporados ao PNI são alvo de maior desconfiança por questões que perpassam esferas políticas, sociais, culturais e religiosas. Os imunizantes contra a covid-19 foram alvo de ataques nas mídias sociais em um contexto de pandemia e instabilidade política, marcado pelas constantes mudanças de ministros da saúde, as incertezas e a falta de comunicação efetiva, que afetaram a aceitabilidade às vacinas em algum nível. Quanto ao adoecimento por *influenza*, apesar de expressivo do ponto de vista epidemiológico, é negligenciado por parte da população que considera a doença pouco grave ou avalia como baixa a eficácia do imunizante (Nobre; Guerra; Carnut, 2022). Por fim, a vacina contra o HPV, desde que foi implementada no SUS em 2014, enfrenta resistência, especialmente, de grupos religiosos e conversadores, por prevenir uma doença que pode ser contraída sexualmente, o câncer de colo de útero, e ser destinada à população adolescente (Abreu *et al.*, 2018).

Entre os fatores de hesitação dos entrevistados, a maior concordância foi com a afirmativa: a indústria farmacêutica “empurra” certas vacinas apenas para lucro. As políticas de saúde e a literatura científica apontam para o dever dos profissionais de saúde de informar a população sobre as vacinas, levando conteúdos com embasamento científico e em linguagem de fácil compreensão. A recomendação de um profissional de saúde tem potencial para aumentar a adesão dos pacientes à vacinação (Nobre; Guerra; Carnut, 2022).

Os profissionais de sala de vacina e pediatras entrevistados concordaram que o que poderia mobilizar os pais para adesão à vacinação seria, principalmente, as campanhas nos meios de comunicação, recomendações do médico da ESF/pediatra e exigência para matrícula nas escolas/creches. O relatório da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) destacou a necessidade de resgatar a ampla veiculação de campanhas de vacinação como estratégia para aumentar a aceitação de vacinas e sua demanda (OPAS/OMS, 2020). Importante mencionar que todas as estratégias de mobilização foram reconhecidas com percentuais expressivos. Assim, as recomendações dos profissionais de saúde da UBS, também, foram vistas como essenciais, reafirmando o reconhecimento dos próprios profissionais sobre o papel central que eles possuem no combate à hesitação vacinal. Outros fatores, que podem ser considerados como decisivos para a conveniência, foram: oferta de vacinação na escola/creche, a oferta de vacinação extramuro, a facilidade de horário para vacinação na UBS e a oferta de vacinação no domicílio.



Ainda, a maioria dos entrevistados afirmou se sentir preparado, com conhecimento e habilidades para lidar com pacientes hesitantes e consideraram que foram exitosos ao lidar com paciente hesitante em alguma ocasião. Sobre onde acessam informações que os ajudam a esclarecer as preocupações de pacientes sobre a vacinação, profissionais de salas de vacina e pediatras mencionaram principalmente as Notas Técnicas do PNI e portarias do MS e Anvisa, o que reverbera o sucesso das políticas públicas brasileiras em se constituir como fonte segura de informação (Machado; Cardoso, 2018). As mídias sociais mais utilizadas para compartilhar conteúdos sobre imunização foram WhatsApp/Telegram, Instagram e e-mail.

Os profissionais atuantes em salas de vacinas e na pediatria ocupam posição estratégica para reverter atitudes hesitantes em relação à vacina. Para que possam desempenhar um papel ativo de educação em saúde, é preciso que sejam abastecidos com ferramentas para identificar a hesitação e oportunamente reverter comportamentos hesitantes. Neste sentido, é imprescindível o fomento de políticas públicas voltadas a capacitar de forma permanente os profissionais, considerando que a hesitação vacinal possui contornos específicos a depender de delineamentos locais e temporais.

Dessa forma, compreender a hesitação vacinal em suas múltiplas dimensões — desde a percepção da população até os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde — é fundamental para a formulação de estratégias para seu enfrentamento mais eficaz e contextualizado. A confiança nas vacinas e nas instituições públicas de saúde, observada em grande parte da população, representa uma base sólida a ser preservada. No entanto, o crescimento de expressões hesitantes, especialmente entre determinados grupos sociais e em relação a imunizantes específicos, exige atenção redobrada. Combater a desinformação, fortalecer as campanhas públicas, investir em comunicação acessível e apoiar continuamente os profissionais de saúde são caminhos indispensáveis para garantir a retomada e sustentação das altas coberturas vacinais no Brasil. Trata-se de um esforço coletivo, interseccional e contínuo, com implicações diretas na qualidade da atenção à saúde e no enfrentamento de futuras emergências sanitárias.

- Alta confiança da população nas vacinas como método de prevenção.
- Credibilidade do SUS, dos médicos e do PNI.
- Crescimento da hesitação vacinal nos últimos anos.
- Percepção hesitante após a pandemia da covid-19, aumentando a desconfiança nas vacinas.
- Divulgação de conteúdos falsos em redes sociais, descredibilizando os imunizantes e a indústria como um todo no contexto da pandemia.
- Na imunização contra a covid-19, a maior campanha de vacinação já realizada no país, reações adversas foram foco de atenção da população.
- 95,7% da população adulta afirmou ter tomado a vacina contra a covid-19.
- Aproximadamente 26% dos entrevistados não pretendem aderir ou levar suas crianças e adolescentes para tomar doses anuais de vacina contra a covid-19.



- Algumas expressões revelam o aumento da hesitação: preocupação com os possíveis efeitos colaterais das vacinas e a percepção negativa sobre novos imunizantes.
- O aumento de pessoas que se informam sobre vacina em redes sociais demanda estratégias de combate à desinformação.
- Para garantir a manutenção das coberturas vacinais, é essencial fortalecer as campanhas de vacinação, investir em comunicação mais eficaz e combater a desinformação.
- A maioria dos profissionais de saúde reconhece que as vacinas são seguras, eficazes e confiam nas recomendações do PNI e no sistema regulatório brasileiro.
- Principais motivos percebidos pelos profissionais para a hesitação da população: medo dos efeitos colaterais, dor pelas agulhas e a crença de que as doenças foram eliminadas.
- Na percepção dos profissionais de saúde, há maior relutância por parte da população em relação às vacinas contra a covid-19, *influenza* e HPV.
- Os imunizantes mais recentemente incorporados ao PNI são alvo de maior desconfiança por questões que perpassam esferas políticas, sociais, culturais e religiosas.
- Para profissionais de saúde, a adesão à vacinação seria, principalmente, pelas campanhas nos meios de comunicação, recomendações médicas e exigência para matrícula nas escolas.
- A recomendação de um profissional de saúde tem potencial para aumentar a adesão dos pacientes à vacinação.
- As recomendações dos profissionais de saúde das UBS foram vistas como essenciais, reafirmando o reconhecimento de si sobre o papel no combate à hesitação vacinal.
- A maioria dos profissionais afirmou se sentir preparada, com conhecimento e habilidades para lidar com pacientes hesitantes.
- Profissionais de saúde acessam informações sobre vacinação, principalmente, em notas técnicas do PNI e portarias do MS e Anvisa.
- É imprescindível o fomento de políticas públicas de capacitação dos profissionais, considerando que a hesitação vacinal tem contornos específicos locais e temporais.
- Combater a desinformação, fortalecer as campanhas públicas, investir em comunicação acessível e apoiar continuamente os profissionais de saúde são caminhos indispensáveis para garantir a retomada e sustentação das altas coberturas vacinais no Brasil.

REFERÊNCIAS



- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>.
- AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.
- BETSCH, C. *et al.* Beyond confidence: development of a measure assessing the 5C psychological antecedents of vaccination. **Plos One**, v. 13, n. 12, p. 1-32, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0208601>.
- CARNALLA, M. *et al.* Acceptance, refusal and hesitancy of covid-19 vaccination in Mexico: Ensanut 2020 Covid-19. **Salud Publica de Mexico**, [S. l.], v. 63, n. 5, p. 598-606, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21149/12696>.
- COUTO, M. T. *et al.* Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc. São Paulo**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>.
- DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, sup. 10, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>.
- DUBÉ, E. *et al.* Mapping vaccine hesitancy – Country-specific characteristics of a global phenomenon. **Vaccine**, v. 32, n. 49, p. 6649-6654, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.09.039>.
- GONÇALVES, B. A. *et al.* Hesitação vacinal contra a covid-19 na América Latina e África: uma revisão de escopo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041423>.
- KENNEDY, J. Vaccine hesitancy: a growing concern. **Pediatric drugs**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 105-111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40272-020-00385-4>.
- MACDONALD, N. E.; SAGE GROUP. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, [S. l.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>.



MACHADO, R.; CARDOSO, B. **SBlm 20 anos**: conectando conhecimento e promovendo a prevenção. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Imunizações, 2018. 114 p.

MASSARANI, L. et al. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5689>.

MATOS, C. C. S. A.; GONÇALVES, B. A.; COUTO, M. T. Vaccine hesitancy in the global south: towards a critical perspective on global health. **Glob Public Health**, [S. l.], v. 17, p. 1087-1098, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1912138>.

NOBRE, R.; GUERRA, L. D. S.; CARNUT, L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 303-321, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E121>.

PAPAGIANNIS, D. et al. Acceptability of covid-19 vaccination among Greek health professionals. **Vaccines**, Basel, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9030200>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030?** Brasília: OPAS, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49663>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Como se comunicar sobre a segurança das vacinas**: diretrizes para orientar os trabalhadores da saúde quanto à comunicação com pais, mães, cuidadores e pacientes. Washington: OPAS, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275722824>.

RANE, M. S. et al. Determinants and trends of covid-19 vaccine hesitancy and vaccine uptake in a national cohort of US adults: a longitudinal study. **American Journal of Epidemiology**, [S. l.], v. 191, n. 4, p. 570-583, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/aje/kwab293>.

SAMPAIO, L. Como o Brasil se compara a outros países em mortes por Covid, casos confirmados e vacinas aplicadas. **Portal G1**, [S. l.], 8 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/08/como-o-brasil-se-compara-a-outros-paises-em-mortes-por-covid-casos-confirmados-e-vacinas-aplicadas.ghtml>.

SANTANA, M. A. D. C. et al. Covid-19, fake news e vacinação: os desafios enfrentados na saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 4, p. 2530-2541, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2530-2541>.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, n. 96, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>.

SOUZA, F. D. O. et al. Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) da saúde, Bahia, Brasil. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00098521>.



STOJANOVIC, J. *et al.* Global trends and correlates of covid-19 vaccination hesitancy: findings from the iCARE study. **Vaccines**, Kidlington, v. 9, n. 6, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9060661>.

URRUNAGA-PASTOR, D. *et al.* Cross-sectional analysis of covid-19 vaccine intention, perceptions and hesitancy across Latin America and the Caribbean. *Travel. Med. Infect. Dis.*, [S. l.], v. 41, 102059, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2021.102059>.

VIACAVA, F. *et al.* Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013). **Ciê. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2745-2760, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.15812017>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Report of the Sage Working Group On Vaccine Hesitancy**. Geneva: WHO, 2014.

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 19, n. 270, p.19-24, 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/08/018-024_CAPA-Vacina_270.pdf.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA POPULAÇÃO ADULTA, 2023



	CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO	121
	CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR	122
	HESITAÇÃO À VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	123
	HESITAÇÃO À VACINAÇÃO ADULTA	125
	HESITAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19	127



CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO



1. Unidade da Federação:

(Lista fechada de estados)

2. Cidade de moradia:

(Lista fechada de municípios, por estado correspondente)

2.1. Sua casa se localiza em que área?

- a. Urbana
- b. Rural
- c. Área ribeirinha/quilombola/assentamento rural/indígena

3. Qual o seu sexo?

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Prefiro não declarar

4. Qual sua raça/cor:

- a. Preta
- b. Parda
- c. Amarela
- d. Indígena
- e. Branca
- f. Prefiro não declarar

5. Qual a sua idade (aberta numérica):

6. Qual a sua escolaridade?

(Espontânea, marcar de acordo com a resposta)

- a. Sem instrução formal
- b. Ensino Fundamental incompleto
- c. Ensino Fundamental completo
- d. Ensino Médio incompleto
- e. Ensino Médio completo
- f. Superior incompleto
- g. Superior completo
- h. Pós-graduação
- i. NS/NR

7. Como você se desloca até o local onde a vacina é aplicada?

- a. A pé
- b. De bicicleta
- c. De transporte público (ônibus/metrô)
- d. De carro
- e. De transporte fluvial
- f. Outro: (qual)

8. Quanto tempo você leva para chegar até o local onde a vacina é aplicada?

- a. Até 30 minutos
- b. De 31 minutos a 1 hora
- c. De 1 a 2 horas
- d. De 2 a 5 horas
- e. Mais de 5 horas



CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR



9. Somando o seu rendimento com todas as pessoas que moram na sua casa, qual é a renda familiar?

- a. Até 1 salário mínimo (até R\$1.320,00)
- b. Mais de 1 até 2 SM (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)
- c. Mais de 2 a 3 SM (de R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00)
- d. Mais de 3 a 5 SM (de R\$ 3.960,01 a R\$ 6.600,00)
- e. Mais de 5 a 10 SM (de R\$ 6.600,01 a R\$ 13.200,00)
- f. Mais de 10 SM (R\$ 13.200,01 ou mais)
- g. Não tem renda
- h. NS/NR

10. As pessoas da sua família que moram na residência têm plano de saúde privado?

- a. Sim, todas têm plano de saúde privado
- b. Sim, apenas algumas pessoas têm plano de saúde privado
- c. Não, nenhuma tem plano de saúde privado

11. Você é responsável pela vacinação de pessoas com (informe qual é a faixa etária ou marque todas):

- a. De 0 a até 1 ano e meio
- b. Mais de 1 ano e meio até 5 anos
- c. Mais de 5 até 17 anos
- d. Mais de 18 anos
- e. Não sou responsável pela vacinação de outra pessoa



HESITAÇÃO À VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

APENAS PARA RESPONSÁVEIS PELA VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (DE 0 A 17 ANOS)



12. Qual a sua relação com a(s) criança(s) ou adolescente(s) pela(s) qual(is) você é responsável

- a. Mãe/madrasta
- b. Pai/padrasto
- c. Avó/avô
- d. Tio/tia
- e. Irmão/irmã
- f. Outro (especificar)

13. Considerando a vacinação da(s) criança(s) ou adolescente(s) pela(s) qual(is) você é responsável. Responda o seu grau de concordância para cada uma das frases abaixo utilizando uma escala onde:

1 = discordo totalmente

2 = discordo

3 = nem concordo e nem discordo

4 = concordo

5 = concordo totalmente

- a. Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente
- b. Vacinas funcionam
- c. Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro

- d. Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas
- e. Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas
- f. Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas
- g. Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças
- h. Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam
- i. Eu me preocupo com as reações graves de vacinas
- j. Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente
- k. Em minha casa, todas as crianças/adolescentes têm cartão de vacinação
- l. As crianças/adolescentes da minha casa estão com a vacinação em dia.
- m. As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS
- n. A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por vacinar minha criança/adolescente



- o. Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente
- p. Se eu precisasse pagar por todas as vacinas para as crianças/adolescentes, elas não teriam sido vacinadas

14. Você recebe ou recebeu Bolsa Família?

- a. Sim
- b. Não

14.1. Se SIM, isso influenciou na vacinação das crianças/adolescentes?

- a. Sim
- b. Não

15. Você costuma ser avisado/ procurado pela equipe de saúde sobre vacinas em atraso das crianças/adolescentes?

- a. Sim
- b. Não

16. Você costuma acompanhar quais vacinas precisam ser atualizadas no cartão de vacinação das crianças/adolescentes?

- c. Sim
- d. Não



HESITAÇÃO À VACINAÇÃO ADULTA



17. Com relação às vacinas em geral, responda o seu grau de concordância para cada uma das frases abaixo utilizando uma escala onde:

1 = discordo totalmente

2 = discordo

3 = nem concordo e nem discordo

4 = concordo

5 = concordo totalmente

- a. As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família
- b. A vacinação é uma ação coletiva para prevenir a propagação de doenças
- c. Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades
- d. Vacinas são eficazes
- e. Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade
- f. Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas
- g. As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas
- h. Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças
- i. Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas
- j. Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas
- k. Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns
- l. As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as SUS
- m. As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação
- n. Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos
- o. Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais
- p. Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação
- q. A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro
- r. Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina
- s. A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina.
- t. Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado



- u. Quando penso em me vacinar, avalio benefícios e riscos para me decidir sobre me vacinar ou não
- v. É importante para mim entender completamente sobre a vacina que irei tomar antes de me vacinar
- w. Quando todo mundo está vacinado, eu não preciso me vacinar também
- x. O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.
- y. As discussões sobre as vacinas contra a covid-19 diminuíram minha confiança nas outras vacinas do SUS

- z. Em minha casa todos têm cartão de vacinação
 - aa. As pessoas da minha casa estão com a vacinação em dia
 - bb. Eu estou com a vacinação em dia

19. Quando você descobre que precisa tomar alguma vacina, você:

- a. Imediatamente procura uma unidade de saúde para tomar a vacina
- b. Deixa para se vacinar nos próximos dias
- c. Não prioriza a necessidade de se vacinar
- d. Definitivamente não vai se vacinar
- e. Não sei/não quero responder



HESITAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



20. Você tomou a vacina contra a covid-19?

- a) Sim
- b) Não

15.1 Se sim, quantas doses?

21. (Se criança/adolescente) Sua criança/adolescente tomou a vacina contra a covid-19?

- a) Sim
- b) Não

16.1 Se sim, quantas doses?

22. Caso a vacina contra a covid-19 esteja disponível anualmente, você pretende aderir à vacinação todo ano?

- a) Sim
- b) Não

23. (Se responsável por criança/adolescente) Caso a vacina contra a covid-19 esteja disponível anualmente para sua criança/adolescente, você pretende vaciná-la?

- a) Sim
- b) Não

24. A partir da vacinação contra a covid-19, sua confiança nas demais vacinas ofertadas pelo SUS:

- a) Aumentou
- b) Diminuiu
- c) Não alterou
- d) Não sei

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE REALIZAM AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO, 2023



IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

129

- I. PRESCRIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ACONSELHAMENTO
SOBRE VACINAS

130



EXPERIÊNCIA DE VACINAÇÃO

131

- II. PERCEPÇÕES PESSOAIS SOBRE VACINAS
- III. INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO
- IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

134

137

138



IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE



1. Idade:

UF:

2. Sexo:

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Prefiro não declarar

3. Raça/cor:

- a. Branco
- b. Preto
- c. Pardo
- d. Amarelo
- e. Indígena
- f. Prefiro não declarar

4. Escolaridade:

(selecione apenas uma)

- a. Fundamental completo
- b. Ensino Médio completo
- c. Técnico completo
- d. Superior completo
- e. Pós-graduação

5. Município onde trabalha:

(campo com lista de estados e municípios correspondentes)

6. Qual é a sua profissão?

(selecione apenas uma)

- a. Enfermeiro/a
- b. Médico/a da família/clínico-geral
- c. Obstetra/ginecologista
- d. Pediatra
- e. Farmacêutico/a
- f. Técnico/a de enfermagem
- g. Auxiliar de enfermagem
- h. Outro: especifique

7. Qual o seu vínculo?

- a. Estatutário ou empregado público ocupante de cargo efetivo ou emprego
- b. Empregado CLT de empresa ou fundação pública
- c. Empregado CLT de empresa/entidade privada/estabelecimento filantrópico
- d. Contrato temporário da administração pública
- e. Contrato temporário de entidade/empresa privada
- f. Ocupante de cargo comissionado na administração pública sem vínculo efetivo
- g. Autônomo pessoa física



- h. Autônomo pessoa jurídica
- i. Cooperado
- j. Outro (especificar)

8. Tempo de vínculo na instituição:

Anos
Meses
Dias

9. Tempo no cargo/função:

Anos
Meses
Dias

10. Qual das opções a seguir melhor descreve a área onde a Unidade Básica de Saúde em que você atua está localizada?

- a. Área urbana central
- b. Área urbana periférica/vulnerável
- c. Área rural/remota
- d. Área ribeirinha/quilombola/assentamento rural/indígena

I. PRESCRIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ACONSELHAMENTO SOBRE VACINAS

11. Você administra, fornece informações ou prescreve/recomenda vacinas aos pacientes?

(Selecione todas as alternativas que se aplicam)

Obs.: para os fins desta pesquisa, o termo “pacientes” significa seus pacientes ou usuários. Se um paciente é uma criança, por favor, pense sobre seus pais ou cuidadores.

- a. Sim, administro vacinas
- b. Sim, forneço informações sobre vacinas
- c. Sim, prescrevo/indico vacinas

- d. Não [finalizar e mostrar a seguinte mensagem: “Obrigado. Procuramos apenas profissionais que administram, prescrevem/indicam ou fornecem informações sobre vacinas neste momento.”]

12. Há aproximadamente quantos anos você administra, fornece informações ou prescreve/recomenda vacinas aos seus pacientes que tomam vacinas?

- a. Menos de 1 ano
- b. 1 a 5 anos
- c. 6 a 15 anos
- d. Mais de 15 anos



EXPERIÊNCIA DE VACINAÇÃO



13. Atualmente, quando você administra e/ou fornece informações e/ou prescreve/recomenda uma ou mais vacinas aos pacientes, com que frequência eles:

	Sempre	Quase sempre	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Expressam relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação					
Recusam uma vacina completamente					
Solicitam um cronograma alternativo (por exemplo, deseja atrasar, espaçar vacinas ou não deseja receber o número recomendado de doses)					
Expressam forte apoio às vacinas					
Parece ter conhecimento sobre vacinas/vacinação					
Mencionam/relatam informações incorretas sobre vacinas/vacinação					

14. Qual(is) motivo(s), se houver, os pacientes informaram para não quererem se vacinar ou aos seus familiares

(Selecione todas que se aplicam)

[GIRAR A ORDEM DE BLOCOS E ITENS DE BATERIA EM CADA BLOCO]

Estimando a ameaça da doença

- Acredita que a vacina não é mais necessária (porque a doença foi eliminada ou quase eliminada)
- Acredita que a doença não é uma grande preocupação ("Eu tive quando era criança e estou bem")

Preocupações sobre a segurança da vacina

- Acha que há muitos antígenos nas vacinas
- Preocupação com ingredientes específicos nas vacinas (por exemplo: mercúrio e timerosal)
- Acha que há muitas vacinas sendo administradas ao mesmo tempo
- Acha que é melhor esperar até que a criança esteja mais velha
- Preocupação com os efeitos colaterais imediatos (ou seja, eventos adversos após a imunização)



- h. Preocupação com os possíveis efeitos a longo prazo
- i. Preocupação que a vacina vá causar a doença que se destina a prevenir
- j. Medo de agulhas/acha que as agulhas são muito dolorosas
- k. Conhece ou ouviu falar de alguém que teve uma reação adversa a uma vacina
- l. Teve uma reação adversa a uma vacina

Preocupações sobre a eficácia da vacina

- m. Considera que vacinas não protegem contra a doença

Crenças em alternativas às vacinas

- n. Acredita que terapias alternativas são uma escolha melhor
- o. Acredita que a imunidade natural é suficiente
- p. Acredita que, se outras crianças forem vacinadas, seus próprios filhos não precisam ser

Falta de confiança nas instituições

- q. Acredita em teorias da conspiração (empresas farmacêuticas e/ou governo)
- r. Desconfiança nos profissionais de saúde

Outros

- s. Crenças religiosas não permitem/desencorajam a vacinação
- t. Acha difícil obter a vacina (por exemplo, folga do trabalho, transporte para a unidade de saúde, muito ocupado)

- u. Outros (especifique):

- v. Nenhum
- w. Não sabe

15. (SE > 3 CÓDIGOS SELECIONADOS NA QUESTÃO ANTERIOR.) Dos motivos que você identificou na pergunta anterior, quais são as 3 razões que você ouve com mais frequência dos pacientes quando eles não querem se vacinar ou vacinar a sua família?

[Mostrar as respostas selecionadas na questão 16]

16. Há relutância, demora ou recusa por parte dos pacientes em se vacinar (ou aos seus familiares) com alguma dessas vacinas específicas?

(Selecione todas que se aplicam)

- a. BCG
- b. Hepatite B
- c. VORH (rotavírus)
- d. Pentavalente (DTP + Hib + Hep B)
- e. DTP
- f. Poliomielite (VIP)
- g. Poliomielite (VOP)



- h. Pneumocócica 10
- i. Meningocócica C
- j. Febre amarela
- k. Tríplice viral
- l. Tetraviral
- m. Varicela monovalente
- n. Hepatite A
- o. HPV
- p. Meningocócica ACWY
- q. Dupla adulto
- r. dTpa (adulto)
- s. *Influenza*
- t. Covid-19
- u. Nenhum(a) paciente relatou especificamente alguma vacina
- v. Não tenho certeza/não se aplica

17. Na sua opinião, o que poderia mobilizar mais os pais para vacinarem suas crianças e adolescentes?

(Selecione todas que se aplicam)

- a. Recomendações do médico da ESF/ pediatra
- b. Recomendações dos profissionais de saúde da UBS
- c. Oferta de vacinação no domicílio
- d. Oferta de vacinação na escola/creche
- e. Oferta de vacinação extramuro
- f. Facilidade de horário para vacinação na UBS
- g. Exigência para matrícula nas escolas/ creches
- h. Campanhas nos meios de comunicação
- i. Não sei/não quero responder

18. Em geral, até que ponto você se sente preparado com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com os pacientes que se sentem preocupados ou hesitam em tomar as vacinas?

- a. Muito bem preparado(a)
- b. Bem preparado(a)
- c. Um pouco preparado(a)
- d. Nem um pouco preparado(a)
- e. Não sabe



II. PERCEPÇÕES PESSOAIS SOBRE VACINAS

19. Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Afirmações	Concordo plenamente (5)	Concordo parcialmente (4)	Não concordo nem discordo (3)	Discordo parcialmente (2)	Discordo plenamente (1)	Não sabe (99)
As vacinas utilizadas no Brasil são seguras						
As vacinas são tão seguras quanto ou mais seguras do que outra prescrição de medicamentos						
Em geral, as vacinas em uso no Brasil são eficazes						
É importante dar vacinas nas datas e idades recomendadas (de acordo com o PNI)						
Administrar múltiplas vacinas em uma única vez poderia reduzir sua eficácia						
Administrar múltiplas vacinas em uma única vez poderia suprimir/prejudicar o sistema imune						
Eu confio que o sistema regulatório brasileiro (Anvisa) é seguro e trabalha de forma eficaz						
A indústria farmacêutica “empurra” certas vacinas apenas para lucro						
Eu confio nas recomendações do PNI						



Afirmações	Concordo plenamente (5)	Concordo parcialmente (4)	Não concordo nem discordo (3)	Discordo parcialmente (2)	Discordo plenamente (1)	Não sabe (99)
Eu me sinto confortável em prescrever/recomendar/aplicar vacinas						
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente						
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-lo a terem relações sexuais desprotegidas						
É importante informar/recomendar os pacientes sobre todas as vacinas recomendadas para eles (idade/condição), mesmo que não fornecidas pelo SUS						
As constantes faltas de vacina podem desacreditar o PNI perante a população						
Confio nos dados de coberturas vacinais do meu município divulgados pelo PNI						



20. Há alguma vacina que você reluta ou hesita em recomendar?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não tenho certeza/não se aplica

21. [Se sim para a questão anterior.] Qual(is) vacina(s) você reluta em recomendar/prescrever?

(Selecione todas que se aplicam)

- a. BCG
- b. Hepatite B
- c. VORH (rotavírus)
- d. Pentavalente (DTP + Hib + Hep B)
- e. DTP
- f. Poliomielite (VIP)
- g. Poliomielite (VOP)
- h. Pneumocócica 10
- i. Meningocócica C
- j. Febre amarela
- k. Tríplice viral
- l. Tetraviral
- m. Varicela monovalente
- n. Hepatite A
- o. HPV
- p. Meningocócica ACWY
- q. Dupla adulto

r. dTpa (adulto)

s. *Influenza*

t. Covid-19

u. Nenhum(a) paciente relatou especificamente alguma vacina

v. Não tenho certeza/não se aplica

22. [Para cada vacina marcada na questão anterior até um máximo de três (3).] Quais são as principais razões pelas quais você está relutante ou hesitante em recomendar esta vacina.

(Selecione todas as alternativas que se aplicam)

- a. Preocupado com a segurança/efeitos colaterais potenciais
- b. Preocupado com a eficácia da vacina
- c. Não acredito que ela seja necessária (ou seja, não vejo mais a doença que ela previne)
- d. Não estou seguro sobre as orientações técnicas sobre a vacina
- e. Outros (especifique):



III. INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

23. Em alguma ocasião você obteve êxito em ajudar pacientes hesitantes a se tornarem mais aderentes à vacinação?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não tenho certeza

i. Outro (por favor, especifique):

24. Você tem acesso a informações que o ajudam a esclarecer as preocupações do paciente sobre a vacinação?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não tenho certeza

26. Qual dos seguintes formatos você usa para obter informações sobre vacinas?

- a. Informações verbais
- b. Recursos impressos
- c. Livretos ou panfletos
- d. Fichas técnicas
- e. Cartazes
- f. Infográficos
- g. Recursos digitais
- h. Vídeos curtos
- i. Filmes/documentários
- j. Recursos *online/web* portais/recursos digitais/*podcasts*
- k. Aplicativos móveis
- l. Não uso

25. Em geral, onde você prefere obter informações para atualizar conhecimentos sobre vacinação?

(Randomizar opções de resposta — selecione todas que se aplicam)

- a. Revistas médicas
- b. Publicações e informes de associações profissionais e científicas
- c. Notas técnicas do PNI, portarias e informes do Ministério da Saúde/Anvisa
- d. Conferências/congressos
- e. Webinários
- f. Redes sociais
- g. Mídias convencionais (jornal, rádio e TV)
- h. Equipe de vigilância em saúde do município

27. Quais plataformas de mídia social ou de comunicação você usa para aprender e/ou compartilhar informações sobre vacinação ou outros tópicos de saúde?

(Selecione todas que se aplicam)

- a. E-mail
- b. X/Twitter



- c. Facebook
- d. LinkedIn
- e. Instagram
- f. WhatsApp/Telegram
- g. Outros (especifique):
- h. Eu não uso nenhuma plataforma de mídia social para essa finalidade

28. Você conhece o Projeto ImunizaSUS?

- a. Sim
- b. Não

29. Já participou de alguma atividade do Projeto ImunizaSUS?

- a. Sim (especifique)
- b. Não

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

30. No seu dia a dia, a questão da hesitação vacinal (relutância/atraso/preocupação/recusa em se vacinar) é abordada pelos seus gestores e equipe?

(Pode marcar mais de 1 opção)

- a. Sim, em reuniões de equipe da unidade
- b. Sim, em reuniões com as equipes de vigilância em saúde

- c. Sim, em discussões sobre estratégias para o alcance das metas de coberturas vacinais
- d. Não é abordada
- e. Outro (especifique):
- f. Não sei

APÊNDICE C

CRUZAMENTOS DAS VARIÁVEIS DE PERFIL DOS RESPONDENTES E QUESTÕES OPINATIVAS SOBRE HESITAÇÃO VACINAL EM 2021 E 2023



TABELA 1: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo distribuição percentual por sexo. Brasil, 2021 e 2023 — concordância e discordância.	140
TABELA 2: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo cor/raça (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.	144
TABELA 3: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.	154
TABELA 4: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.	164
TABELA 5: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo renda (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.	178
TABELA 6: Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo região (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.	191



TABELA 1

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo distribuição percentual por sexo. Brasil, 2021 e 2023 — concordância e discordância.

Variáveis		Mulheres					Homens				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	3	0,70%	423	99,30%	0,522	6	2,61%	224	97,39%	1
	2023	7	1,30%	530	98,70%		11	2,85%	375	97,15%	
Vacinas funcionam	2021	11	2,59%	413	97,41%	0,706	14	6,09%	216	93,91%	0,775
	2023	17	3,17%	520	96,83%		20	5,19%	365	94,81%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	3	0,70%	423	99,30%	0,006	14	6,06%	217	93,94%	0,779
	2023	18	3,36%	518	96,64%		20	5,18%	366	94,82%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	31	7,42%	387	92,58%	0,017	36	15,72%	193	84,28%	0,485
	2023	65	12,13%	471	87,87%		70	18,28%	313	81,72%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	306	73,91%	108	26,09%	<0,001	139	60,96%	89	39,04%	0,054
	2023	307	58,70%	216	41,30%		202	52,60%	182	47,40%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	28	6,64%	394	93,36%	0,04	30	13,10%	199	86,90%	0,821
	2023	56	10,51%	477	89,49%		54	14,10%	329	85,90%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	4	0,94%	422	99,06%	0,561	6	2,60%	225	97,40%	0,541
	2023	8	1,49%	530	98,51%		6	1,55%	381	98,45%	



Variáveis		Mulheres					Homens				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	13	3,12%	404	96,88%	0,595	12	5,24%	217	94,76%	0,782
	2023	21	3,91%	516	96,09%		17	4,40%	369	95,60%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	116	27,49%	306	72,51%	<0,001	61	26,75%	167	73,25%	0,005
	2023	66	12,29%	471	87,71%		65	16,84%	321	83,16%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	371	87,71%	52	12,29%	0,037	185	80,79%	44	19,21%	0,833
	2023	442	82,77%	92	17,23%		315	81,82%	70	18,18%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	342	81,24%	79	18,76%	0,737	173	75,55%	56	24,45%	0,777
	2023	426	80,38%	104	19,62%		293	76,90%	88	23,10%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	296	70,48%	124	29,52%	0,041	154	68,75%	70	31,25%	0,27
	2023	407	76,36%	126	23,64%		272	73,32%	99	26,68%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	13	1,01%	1.270	98,99%	<0,001	23	2,43%	924	97,57%	0,023
	2023	38	3,17%	1.161	96,83%		61	4,28%	1.364	95,72%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	47	3,68%	1.230	96,32%	0,097	69	7,31%	875	92,69%	0,001
	2023	61	5,10%	1.135	94,90%		165	11,60%	1.257	88,40%	
Vacinas são eficazes	2021	50	3,99%	1.203	96,01%	0,179	71	7,63%	859	92,37%	0,001
	2023	62	5,20%	1.131	94,80%		168	11,81%	1.254	88,19%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	14	1,09%	1.267	98,91%	0,001	39	4,13%	905	95,87%	0,014
	2023	36	3,01%	1.162	96,99%		94	6,60%	1.331	93,40%	



Variáveis		Mulheres					Homens				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	56	4,42%	1.210	95,58%	<0,001	90	9,62%	846	90,38%	0,005
	2023	117	9,80%	1.077	90,20%		192	13,52%	1.228	86,48%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	850	70,77%	351	29,23%	0,029	589	65,08%	316	34,92%	0,259
	2023	782	66,61%	392	33,39%		880	62,68%	524	37,32%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	19	1,48%	1.262	98,52%	0,01	34	3,59%	913	96,41%	0,114
	2023	37	3,09%	1.161	96,91%		72	5,05%	1.355	94,95%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	92	7,23%	1.180	92,77%	<0,001	99	10,54%	840	89,46%	0,005
	2023	172	14,37%	1.025	85,63%		207	14,56%	1.215	85,44%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	330	26,23%	928	73,77%	0,306	239	25,48%	699	74,52%	0,741
	2023	293	24,44%	906	75,56%		354	24,79%	1.074	75,21%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	1.012	81,61%	228	18,39%	0,404	714	77,61%	206	22,39%	0,799
	2023	989	82,97%	203	17,03%		1.112	78,14%	311	21,86%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	1.033	83,11%	210	16,89%	0,621	740	80,17%	183	19,83%	0,187
	2023	994	83,88%	191	16,12%		1.093	77,79%	312	22,21%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	50	3,92%	1.225	96,08%	0,483	48	5,10%	894	94,90%	0,316
	2023	54	4,50%	1.145	95,50%		88	6,16%	1.340	93,84%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	1.029	81,99%	226	18,01%	<0,001	763	80,91%	180	19,09%	<0,001
	2023	1.063	89,10%	130	10,90%		1.278	89,62%	148	10,38%	



Variáveis		Mulheres					Homens				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	932	74,14%	325	25,86%	0,059	717	76,44%	221	23,56%	0,001
	2023	845	70,71%	350	29,29%		1.004	70,36%	423	29,64%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	991	78,03%	279	21,97%	<0,001	724	76,86%	218	23,14%	<0,001
	2023	1.019	84,99%	180	15,01%		1.214	85,13%	212	14,87%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	986	79,97%	247	20,03%	<0,001	657	71,10%	267	28,90%	<0,001
	2023	811	69,14%	362	30,86%		827	58,57%	585	41,43%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	911	71,96%	355	28,04%	<0,001	638	68,09%	299	31,91%	<0,001
	2023	704	58,81%	493	41,19%		794	55,88%	627	44,12%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	797	63,61%	456	36,39%	0,649	542	58,53%	384	41,47%	0,023
	2023	751	62,64%	448	37,36%		897	63,30%	520	36,70%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	494	38,99%	773	61,01%	0,035	500	53,65%	432	46,35%	<0,001
	2023	418	34,89%	780	65,11%		626	43,87%	801	56,13%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	329	25,97%	938	74,03%	<0,001	376	39,83%	568	60,17%	<0,001
	2023	585	49,04%	608	50,96%		859	60,54%	560	39,46%	



TABELA 2

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo cor/raça (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Amarela					Branca					Indígena				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	0	0,00%	6	100,00%	1	5	1,90%	257	98,10%	0,748	0	0,00%	5	100,00%	-
	2023	1	9,10%	10	90,90%		5	1,40%	343	98,60%		0	0,00%	10	100,00%	
Vacinas funcionam	2021	0	0,00%	6	100,00%	-	11	4,20%	250	95,80%	0,503	0	0,00%	5	100,00%	-
	2023	0	0,00%	11	100,00%		-	10	2,90%	337		97,10%	0	0,00%	10	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	0	0,00%	6	100,00%	-	8	3,10%	254	96,90%	0,437	0	0,00%	5	100,00%	-
	2023	0	0,00%	11	100,00%		-	7	2,00%	341		98,00%	0	0,00%	9	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	0	0,00%	6	100,00%	1	21	8,10%	239	91,90%	0,219	0	0,00%	5	100,00%	1
	2023	1	9,10%	10	90,90%		39	11,30%	307	88,70%		1	10,00%	9	90,00%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	6	100,00%	0	0,00%	0,104	185	72,50%	70	27,50%	<0,001	5	100,00%	0	0,00%	0,254
	2023	6	54,50%	5	45,50%		191	56,00%	150	44,00%		6	66,70%	3	33,30%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	1	16,70%	5	83,30%	1	29	11,20%	231	88,80%	0,899	0	0,00%	5	100,00%	1
	2023	1	9,10%	10	90,90%		37	10,80%	307	89,20%		1	10,00%	9	90,00%	



Variáveis		Amarela					Branca					Indígena				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	0	0,00%	6	100,00%	-	3	1,10%	259	98,90%	0,524	0	0,00%	5	100,00%	-
	2023	0	0,00%	11	100,00%		-	7	2,00%	342		98,00%	0	0,00%	10	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	0	0,00%	6	100,00%	-	12	4,60%	247	95,40%	0,39	0	0,00%	5	100,00%	-
	2023	0	0,00%	11	100,00%		-	11	3,20%	337		96,80%	0	0,00%	10	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	1	16,70%	5	83,30%	1	85	32,90%	173	67,10%	<0,001	1	20,00%	4	80,00%	1
	2023	2	18,20%	9	81,80%		55	15,80%	293	84,20%		1	10,00%	9	90,00%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	6	100,00%	0	0,00%	0,235	227	87,60%	32	12,40%	0,159	5	100,00%	0	0,00%	0,509
	2023	7	63,60%	4	36,40%		289	83,50%	57	16,50%		7	77,80%	2	22,20%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	4	66,70%	2	33,30%	1	207	79,90%	52	20,10%	1	3	60,00%	2	40,00%	0,575
	2023	8	72,70%	3	27,30%		275	79,70%	70	20,30%		7	77,80%	2	22,20%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	3	60,00%	2	40,00%	1	195	75,90%	62	24,10%	1	3	60,00%	2	40,00%	1
	2023	8	72,70%	3	27,30%		260	76,00%	82	24,00%		7	70,00%	3	30,00%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	0	0,00%	48	100,00%	0,121	16	1,70%	901	98,30%	0,033	0	0,00%	22	100,00%	1
	2023	3	6,40%	44	93,60%		36	3,30%	1040	96,70%		1	3,80%	25	96,20%	



Variáveis		Amarela					Branca					Indígena				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	2	4,20%	46	95,80%	0,162	47	5,10%	867	94,90%	0,007	1	4,50%	21	95,50%	1
	2023	6	12,80%	41	87,20%		88	8,20%	986	91,80%		1	3,80%	25	96,20%	
Vacinas são eficazes	2021	2	4,30%	44	95,70%	0,155	55	6,10%	850	93,90%	0,082	1	4,50%	21	95,50%	0,358
	2023	7	15,20%	39	84,80%		88	8,20%	983	91,80%		4	15,40%	22	84,60%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	0	0,00%	48	100,00%	0,025	29	3,20%	884	96,80%	0,163	0	0,00%	22	100,00%	-
	2023	5	10,60%	42	89,40%		48	4,50%	1.027	95,50%		0	0,00%	26	100,00%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	1	2,20%	45	97,80%	0,058	52	5,70%	856	94,30%	< 0,001	0	0,00%	21	100,00%	0,122
	2023	7	14,90%	40	85,10%		118	11,00%	955	89,00%		4	15,40%	22	84,60%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	28	62,20%	17	37,80%	0,668	603	70,10%	257	29,90%	0,004	12	63,20%	7	36,80%	0,379
	2023	25	55,60%	20	44,40%		677	63,90%	382	36,10%		12	48,00%	13	52,00%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	0	0,00%	48	100,00%	0,056	26	2,80%	889	97,20%	0,077	1	4,80%	20	95,20%	1
	2023	4	8,50%	43	91,50%		47	4,40%	1.029	95,60%		1	3,80%	25	96,20%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	3	6,50%	43	93,50%	0,041	79	8,70%	829	91,30%	0,003	2	9,10%	20	90,90%	0,675
	2023	11	23,40%	36	76,60%		139	12,90%	935	87,10%		4	15,40%	22	84,60%	



Variáveis		Amarela					Branca					Indígena				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	14	29,20%	34	70,80%	0,646	286	31,80%	613	68,20%	0,006	5	22,70%	17	77,30%	1
	2023	11	23,40%	36	76,60%		280	26,00%	796	74,00%		7	26,90%	19	73,10%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	34	73,90%	12	26,10%	0,647	731	81,90%	162	18,10%	1	18	85,70%	3	14,30%	0,488
	2023	32	68,10%	15	31,90%		878	81,80%	195	18,20%		20	76,90%	6	23,10%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	39	84,80%	7	15,20%	0,59	752	84,50%	138	15,50%	0,113	13	61,90%	8	38,10%	0,765
	2023	36	80,00%	9	20,00%		868	81,70%	194	18,30%		18	69,20%	8	30,80%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	0	0,00%	47	100,00%	0,238	42	4,60%	870	95,40%	0,605	0	0,00%	22	100,00%	0,494
	2023	3	6,40%	44	93,60%		56	5,20%	1021	94,80%		2	7,70%	24	92,30%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	32	71,10%	13	28,90%	0,074	770	85,20%	134	14,80%	<0,001	12	54,50%	10	45,50%	0,234
	2023	41	87,20%	6	12,80%		976	90,80%	99	9,20%		19	73,10%	7	26,90%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	34	72,30%	13	27,70%	0,82	710	78,40%	196	21,60%	0,03	15	68,20%	7	31,80%	1
	2023	32	68,10%	15	31,90%		796	74,10%	278	25,90%		17	65,40%	9	34,60%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	32	68,10%	15	31,90%	0,49	752	82,50%	159	17,50%	0,007	15	68,20%	7	31,80%	0,304
	2023	36	76,60%	11	23,40%		937	87,10%	139	12,90%		21	84,00%	4	16,00%	



Variáveis		Amarela					Branca					Indígena				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	33	71,70%	13	28,30%	0,273	687	77,40%	201	22,60%	<0,001	18	81,80%	4	18,20%	0,121
	2023	28	59,60%	19	40,40%		674	63,30%	390	36,70%		15	60,00%	10	40,00%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	29	61,70%	18	38,30%	0,15	660	72,70%	248	27,30%	<0,001	12	54,50%	10	45,50%	1
	2023	21	44,70%	26	55,30%		618	57,50%	456	42,50%		13	52,00%	12	48,00%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	32	69,60%	14	30,40%	0,385	623	69,10%	278	30,90%	0,731	6	28,60%	15	71,40%	0,225
	2023	28	59,60%	19	40,40%		752	70,00%	323	30,00%		13	50,00%	13	50,00%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	18	37,50%	30	62,50%	1	468	51,40%	443	48,60%	<0,001	9	40,90%	13	59,10%	0,543
	2023	18	38,30%	29	61,70%		455	42,30%	620	57,70%		8	30,80%	18	69,20%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	14	29,80%	33	70,20%	0,001	294	32,30%	615	67,70%	<0,001	6	27,30%	16	72,70%	0,008
	2023	32	68,10%	15	31,90%		607	56,70%	464	43,30%		17	68,00%	8	32,00%	



(Continuação)

Variáveis		Parda					Preta				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	2	0,7%	279	99,3%	0,218	2	2,2%	87	97,8%	1,000
	2023	9	2,1%	413	97,9%		3	2,3%	126	97,7%	
Vacinas funcionam	2021	11	3,9%	270	96,1%	0,469	3	3,4%	85	96,6%	1,000
	2023	22	5,2%	400	94,8%		4	3,1%	125	96,9%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	8	2,8%	274	97,2%	0,049	1	1,1%	88	98,9%	0,396
	2023	26	6,2%	396	93,8%		5	3,9%	124	96,1%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	40	14,5%	235	85,5%	0,251	5	5,7%	83	94,3%	0,073
	2023	76	18,1%	345	81,9%		18	14,1%	110	85,9%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	174	62,8%	103	37,2%	0,046	65	74,7%	22	25,3%	0,028
	2023	229	55,0%	187	45,0%		76	59,8%	51	40,2%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	23	8,2%	256	91,8%	0,022	3	3,4%	85	96,6%	0,168
	2023	59	14,1%	360	85,9%		11	8,5%	118	91,5%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	6	2,1%	276	97,9%	0,560	1	1,1%	88	98,9%	1,000
	2023	6	1,4%	417	98,6%		1	0,8%	128	99,2%	



Variáveis		Parda					Preta				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	10	3,6%	266	96,4%	0,452	2	2,3%	85	97,7%	0,477
	2023	21	5,0%	401	95,0%		6	4,7%	123	95,3%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	63	22,4%	218	77,6%	0,002	25	28,4%	63	71,6%	0,004
	2023	56	13,3%	366	86,7%		16	12,4%	113	87,6%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	230	82,1%	50	17,9%	0,769	79	88,8%	10	11,2%	0,536
	2023	342	81,0%	80	19,0%		109	85,2%	19	14,8%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	222	79,9%	56	20,1%	0,628	69	77,5%	20	22,5%	0,738
	2023	325	78,1%	91	21,9%		102	80,3%	25	19,7%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	176	63,8%	100	36,2%	0,005	63	71,6%	25	28,4%	0,333
	2023	304	73,8%	108	26,2%		98	77,8%	28	22,2%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	12	1,4%	861	98,6%	0,004	6	2,0%	288	98,0%	0,039
	2023	39	3,5%	1.076	96,5%		18	5,2%	327	94,8%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	52	6,0%	816	94,0%	0,035	12	4,1%	280	95,9%	0,011
	2023	94	8,5%	1.018	91,5%		32	9,3%	312	90,7%	



Variáveis		Parda					Preta				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são eficazes	2021	43	5,1%	807	94,9%	0,004	16	5,6%	270	94,4%	0,099
	2023	94	8,5%	1.017	91,5%		32	9,2%	314	90,8%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	18	2,1%	853	97,9%	0,001	6	2,0%	288	98,0%	0,058
	2023	55	4,9%	1.059	95,1%		17	4,9%	329	95,1%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	69	8,0%	796	92,0%	0,003	18	6,2%	271	93,8%	0,011
	2023	133	12,0%	975	88,0%		43	12,5%	302	87,5%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	556	66,5%	280	33,5%	0,470	202	72,4%	77	27,6%	0,253
	2023	711	64,9%	385	35,1%		230	68,0%	108	32,0%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	15	1,7%	859	98,3%	0,026	8	2,7%	285	97,3%	0,289
	2023	38	3,4%	1.077	96,6%		15	4,3%	331	95,7%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	77	8,9%	789	91,1%	< 0,001	27	9,2%	265	90,8%	0,052
	2023	173	15,6%	939	84,4%		50	14,5%	295	85,5%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	181	21,0%	682	79,0%	0,317	70	24,1%	221	75,9%	0,649
	2023	255	22,8%	861	77,2%		90	25,9%	257	74,1%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	668	78,3%	185	21,7%	0,779	238	84,1%	45	15,9%	0,828
	2023	876	78,9%	234	21,1%		286	83,1%	58	16,9%	



Variáveis		Parda					Preta				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	692	81,6%	156	18,4%	0,301	232	80,3%	57	19,7%	0,841
	2023	874	79,7%	223	20,3%		280	81,2%	65	18,8%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	41	4,7%	826	95,3%	0,836	14	4,8%	278	95,2%	0,377
	2023	56	5,0%	1.059	95,0%		23	6,6%	324	93,4%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	688	79,8%	174	20,2%	< 0,001	246	84,5%	45	15,5%	0,074
	2023	986	88,7%	126	11,3%		309	89,6%	36	10,4%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	628	73,3%	229	26,7%	0,007	222	76,8%	67	23,2%	0,059
	2023	754	67,7%	360	32,3%		243	70,0%	104	30,0%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	640	73,8%	227	26,2%	< 0,001	226	78,2%	63	21,8%	0,230
	2023	942	84,5%	173	15,5%		285	82,1%	62	17,9%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	624	73,6%	224	26,4%	< 0,001	230	81,6%	52	18,4%	< 0,001
	2023	696	63,6%	398	36,4%		221	65,0%	119	35,0%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	586	68,1%	274	31,9%	< 0,001	213	72,9%	79	27,1%	0,002
	2023	628	56,5%	484	43,5%		211	61,2%	134	38,8%	



Variáveis		Parda					Preta				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	491	57,3%	366	42,7%	0,745	160	56,3%	124	43,7%	0,464
	2023	645	58,1%	465	41,9%		204	59,5%	139	40,5%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	351	41,0%	506	59,0%	0,284	113	39,1%	176	60,9%	0,575
	2023	430	38,5%	686	61,5%		127	36,7%	219	63,3%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	282	32,5%	585	67,5%	<0,001	88	30,3%	202	69,7%	<0,001
	2023	610	54,9%	501	45,1%		168	49,0%	175	51,0%	



TABELA 3

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo faixa etária (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		De 18 a 29 anos					De 30 a 39 anos					De 40 a 49 anos				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	1	1,0%	102	99,0%	0,415	1	0,4%	241	99,6%	0,056	5	2,0%	240	98,0%	0,484
	2023	4	2,6%	149	97,4%		10	2,8%	346	97,2%		3	1,0%	307	99,0%	
Vacinas funcionam	2021	4	3,9%	98	96,1%	0,566	9	3,7%	233	96,3%	0,333	10	4,1%	234	95,9%	0,833
	2023	9	5,9%	144	94,1%		8	2,3%	347	97,7%		15	4,8%	296	95,2%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	1	1,0%	102	99,0%	0,087	4	1,6%	239	98,4%	0,097	9	3,7%	236	96,3%	0,830
	2023	8	5,2%	145	94,8%		15	4,2%	340	95,8%		13	4,2%	298	95,8%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	14	14,1%	85	85,9%	0,397	28	11,6%	214	88,4%	0,227	19	7,9%	223	92,1%	0,012
	2023	28	18,5%	123	81,5%		54	15,2%	301	84,8%		47	15,2%	263	84,8%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	73	73,0%	27	27,0%	0,041	176	74,3%	61	25,7%	<0,001	156	65,0%	84	35,0%	0,183
	2023	89	59,7%	60	40,3%		184	53,0%	163	47,0%		184	59,4%	126	40,6%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	9	8,9%	92	91,1%	0,237	21	8,6%	222	91,4%	0,773	18	7,4%	224	92,6%	0,015
	2023	21	14,0%	129	86,0%		34	9,6%	320	90,4%		44	14,2%	266	85,8%	



Variáveis		De 18 a 29 anos					De 30 a 39 anos					De 40 a 49 anos				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	1	1,0%	102	99,0%	1,000	4	1,6%	239	98,4%	1,000	4	1,6%	241	98,4%	1,000
	2023	2	1,3%	151	98,7%		5	1,4%	351	98,6%		5	1,6%	307	98,4%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	3	3,0%	98	97,0%	1,000	9	3,8%	230	96,2%	1,000	5	2,1%	237	97,9%	0,076
	2023	5	3,3%	147	96,7%		14	3,9%	342	96,1%		16	5,1%	295	94,9%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	23	22,3%	80	77,7%	0,003	63	26,1%	178	73,9%	<0,001	69	28,5%	173	71,5%	0,006
	2023	14	9,2%	139	90,8%		38	10,7%	318	89,3%		57	18,3%	254	81,7%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	93	90,3%	10	9,7%	0,024	212	87,6%	30	12,4%	0,286	207	84,8%	37	15,2%	1,000
	2023	121	79,1%	32	20,9%		298	84,4%	55	15,6%		263	84,6%	48	15,4%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	85	84,2%	16	15,8%	0,088	188	77,7%	54	22,3%	0,765	199	82,2%	43	17,8%	0,822
	2023	113	74,8%	38	25,2%		276	79,1%	73	20,9%		252	81,3%	58	18,7%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	60	58,8%	42	41,2%	0,008	179	74,9%	60	25,1%	1,000	182	75,2%	60	24,8%	0,481
	2023	112	75,2%	37	24,8%		260	74,9%	87	25,1%		240	77,9%	68	22,1%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	8	1,8%	430	98,2%	0,175	5	1,1%	467	98,9%	0,013	10	1,7%	575	98,3%	0,073
	2023	19	3,3%	563	96,7%		24	3,4%	691	96,6%		22	3,5%	602	96,5%	



Variáveis		De 18 a 29 anos					De 30 a 39 anos					De 40 a 49 anos				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	25	5,7%	412	94,3%	0,042	29	6,1%	443	93,9%	0,144	35	6,0%	546	94,0%	0,635
	2023	54	9,3%	527	90,7%		61	8,5%	654	91,5%		42	6,8%	580	93,2%	
Vacinas são eficazes	2021	28	6,4%	408	93,6%	0,895	24	5,1%	443	94,9%	0,007	38	6,6%	536	93,4%	0,578
	2023	35	6,0%	545	94,0%		68	9,5%	647	90,5%		47	7,5%	576	92,5%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	12	2,7%	426	97,3%	0,468	11	2,3%	461	97,7%	0,013	14	2,4%	569	97,6%	0,020
	2023	21	3,6%	560	96,4%		39	5,4%	677	94,6%		31	5,0%	593	95,0%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	41	9,4%	394	90,6%	0,836	37	7,9%	430	92,1%	0,002	38	6,6%	540	93,4%	0,006
	2023	58	10,0%	521	90,0%		99	13,9%	614	86,1%		70	11,3%	551	88,7%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	329	77,2%	97	22,8%	0,094	331	72,1%	128	27,9%	<0,001	368	66,2%	188	33,8%	0,400
	2023	415	72,4%	158	27,6%		432	61,5%	271	38,5%		391	63,8%	222	36,2%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	16	3,7%	421	96,3%	0,864	10	2,1%	461	97,9%	0,035	11	1,9%	572	98,1%	0,153
	2023	20	3,4%	561	96,6%		32	4,5%	685	95,5%		21	3,4%	603	96,6%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	54	12,3%	384	87,7%	0,639	32	6,8%	438	93,2%	<0,001	52	8,9%	531	91,1%	<0,001
	2023	78	13,4%	503	86,6%		103	14,4%	612	85,6%		107	17,2%	516	82,8%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	121	27,6%	317	72,4%	0,010	111	23,8%	356	76,2%	0,284	143	24,8%	434	75,2%	0,550
	2023	120	20,6%	462	79,4%		151	21,1%	566	78,9%		165	26,4%	459	73,6%	



Variáveis		De 18 a 29 anos					De 30 a 39 anos					De 40 a 49 anos				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	385	88,3%	51	11,7%	0,496	406	86,9%	61	13,1%	0,047	465	81,4%	106	18,6%	0,822
	2023	503	86,9%	76	13,1%		591	82,5%	125	17,5%		502	80,8%	119	19,2%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	373	86,3%	59	13,7%	0,068	393	84,5%	72	15,5%	0,005	477	83,4%	95	16,6%	0,812
	2023	474	82,0%	104	18,0%		549	77,8%	157	22,2%		509	82,8%	106	17,2%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	30	6,9%	406	93,1%	0,424	26	5,5%	444	94,5%	0,264	19	3,3%	564	96,7%	0,117
	2023	33	5,7%	549	94,3%		29	4,0%	688	96,0%		32	5,1%	592	94,9%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	379	87,7%	53	12,3%	0,047	399	85,3%	69	14,7%	0,002	494	85,3%	85	14,7%	0,018
	2023	532	91,6%	49	8,4%		653	91,2%	63	8,8%		560	89,9%	63	10,1%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	369	84,6%	67	15,4%	<0,001	373	79,5%	96	20,5%	0,017	449	77,3%	132	22,7%	0,058
	2023	425	73,1%	156	26,9%		524	73,2%	192	26,8%		451	72,4%	172	27,6%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	337	77,3%	99	22,7%	0,002	377	80,0%	94	20,0%	0,016	463	80,0%	116	20,0%	0,025
	2023	493	84,9%	88	15,1%		614	85,6%	103	14,4%		529	84,9%	94	15,1%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	350	80,8%	83	19,2%	<0,001	372	80,9%	88	19,1%	<0,001	425	74,3%	147	25,7%	<0,001
	2023	408	70,5%	171	29,5%		431	61,0%	276	39,0%		389	63,8%	221	36,2%	



Variáveis		De 18 a 29 anos					De 30 a 39 anos					De 40 a 49 anos				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	285	65,7%	149	34,3%	<0,001	326	69,2%	145	30,8%	<0,001	411	71,0%	168	29,0%	<0,001
	2023	291	50,1%	290	49,9%		379	53,1%	335	46,9%		374	60,3%	246	39,7%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	265	61,5%	166	38,5%	0,591	315	67,5%	152	32,5%	0,949	358	62,5%	215	37,5%	0,298
	2023	368	63,2%	214	36,8%		478	67,1%	234	32,9%		407	65,4%	215	34,6%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	221	50,8%	214	49,2%	0,001	210	45,0%	257	55,0%	0,907	246	42,5%	333	57,5%	0,516
	2023	226	38,8%	357	61,2%		325	45,4%	391	54,6%		253	40,5%	371	59,5%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	158	36,2%	278	63,8%	<0,001	166	35,2%	305	64,8%	<0,001	181	31,3%	398	68,7%	<0,001
	2023	326	56,4%	252	43,6%		411	57,6%	303	42,4%		347	55,7%	276	44,3%	



(Continuação)

Variáveis		De 50 a 59 anos					De 60 a 69 anos					70 anos ou mais				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	1	2,5%	39	97,5%	0,331	1	5,6%	17	94,4%	1,000	0	0,0%	8	100,0%	-
	2023	0	0,0%	79	100,0%		1	4,8%	20	95,2%		0	0,0%	4	100,0%	
Vacinas funcionam	2021	1	2,5%	39	97,5%	1,000	1	5,6%	17	94,4%	1,000	0	0,0%	8	100,0%	0,332
	2023	2	2,6%	76	97,4%		2	9,5%	19	90,5%		1	25,0%	3	75,0%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	2	5,0%	38	95,0%	0,539	1	5,6%	17	94,4%	1,000	0	0,0%	8	100,0%	-
	2023	1	1,3%	77	98,7%		1	4,8%	20	95,2%		0	0,0%	4	100,0%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	4	10,3%	35	89,7%	0,442	1	5,9%	16	94,1%	1,000	1	12,5%	7	87,5%	1,000
	2023	4	5,1%	74	94,9%		2	9,5%	19	90,5%		0	0,0%	4	100,0%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	23	59,0%	16	41,0%	0,841	10	55,6%	8	44,4%	0,333	7	87,5%	1	12,5%	0,494
	2023	43	55,8%	34	44,2%		7	35,0%	13	65,0%		2	50,0%	2	50,0%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	8	20,5%	31	79,5%	0,265	2	11,1%	16	88,9%	1,000	0	0,0%	8	100,0%	-
	2023	9	11,5%	69	88,5%		2	10,0%	18	90,0%		0	0,0%	4	100,0%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	1	2,5%	39	97,5%	1,000	0	0,0%	18	100,0%	1,000	0	0,0%	8	100,0%	-
	2023	1	1,3%	78	98,7%		1	4,8%	20	95,2%		0	0,0%	4	100,0%	



Variáveis		De 50 a 59 anos					De 60 a 69 anos					70 anos ou mais				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	4	10,3%	35	89,7%	0,091	3	17,6%	14	82,4%	0,301	1	12,5%	7	87,5%	1,000
	2023	2	2,5%	77	97,5%		1	4,8%	20	95,2%		0	0,0%	4	100,0%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	17	42,5%	23	57,5%	0,019	3	17,6%	14	82,4%	0,476	2	28,6%	5	71,4%	0,495
	2023	16	20,5%	62	79,5%		6	28,6%	15	71,4%		0	0,0%	4	100,0%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	29	76,3%	9	23,7%	1,000	11	64,7%	6	35,3%	0,720	4	50,0%	4	50,0%	1,000
	2023	58	74,4%	20	25,6%		15	75,0%	5	25,0%		2	50,0%	2	50,0%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	27	69,2%	12	30,8%	0,368	11	61,1%	7	38,9%	0,285	5	62,5%	3	37,5%	0,551
	2023	60	77,9%	17	22,1%		17	81,0%	4	19,0%		1	33,3%	2	66,7%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	23	62,2%	14	37,8%	0,397	4	25,0%	12	75,0%	0,047	2	25,0%	6	75,0%	1,000
	2023	54	71,1%	22	28,9%		12	60,0%	8	40,0%		1	25,0%	3	75,0%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	4	1,2%	333	98,8%	0,008	4	1,4%	276	98,6%	0,010	5	4,2%	115	95,8%	1,000
	2023	18	4,5%	382	95,5%		13	5,8%	212	94,2%		3	3,8%	75	96,2%	



Variáveis		De 50 a 59 anos					De 60 a 69 anos					70 anos ou mais				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	16	4,8%	318	95,2%	0,008	6	2,2%	273	97,8%	< 0,001	5	4,2%	115	95,8%	0,347
	2023	41	10,2%	360	89,8%		22	9,9%	200	90,1%		6	7,8%	71	92,2%	
Vacinas são eficazes	2021	18	5,4%	313	94,6%	0,019	8	3,0%	258	97,0%	< 0,001	5	4,5%	106	95,5%	0,517
	2023	41	10,3%	356	89,7%		33	14,8%	190	85,2%		6	7,8%	71	92,2%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	8	2,4%	330	97,6%	0,057	5	1,8%	273	98,2%	0,003	3	2,5%	115	97,5%	1,000
	2023	21	5,3%	378	94,7%		16	7,1%	209	92,9%		2	2,6%	76	97,4%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	17	5,2%	313	94,8%	0,009	6	2,2%	273	97,8%	< 0,001	7	6,1%	108	93,9%	1,000
	2023	42	10,6%	356	89,4%		35	15,6%	190	84,4%		5	6,4%	73	93,6%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	210	65,6%	110	34,4%	0,103	155	61,5%	97	38,5%	0,509	48	50,5%	47	49,5%	0,121
	2023	233	59,4%	159	40,6%		144	64,9%	78	35,1%		47	62,7%	28	37,3%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	10	3,0%	328	97,0%	0,258	4	1,4%	277	98,6%	0,020	2	1,7%	118	98,3%	0,113
	2023	19	4,8%	381	95,3%		12	5,3%	213	94,7%		5	6,4%	73	93,6%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	30	9,1%	299	90,9%	0,100	14	5,1%	261	94,9%	0,001	9	7,6%	109	92,4%	0,608
	2023	53	13,3%	347	86,8%		30	13,5%	193	86,5%		8	10,4%	69	89,6%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	89	26,9%	242	73,1%	0,805	73	26,9%	198	73,1%	0,101	33	28,9%	81	71,1%	0,211
	2023	104	25,9%	297	74,1%		77	34,2%	148	65,8%		30	38,5%	48	61,5%	



Variáveis		De 50 a 59 anos					De 60 a 69 anos					70 anos ou mais				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	252	78,3%	70	21,7%	0,589	161	61,0%	103	39,0%	0,153	58	56,9%	44	43,1%	0,355
	2023	305	76,4%	94	23,6%		150	67,6%	72	32,4%		50	64,1%	28	35,9%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	264	81,0%	62	19,0%	0,922	197	75,5%	64	24,5%	0,078	71	63,4%	41	36,6%	0,153
	2023	317	80,5%	77	19,5%		181	82,3%	39	17,7%		57	74,0%	20	26,0%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	13	3,9%	321	96,1%	0,486	5	1,8%	273	98,2%	<0,001	5	4,2%	113	95,8%	1,000
	2023	21	5,2%	380	94,8%		24	10,7%	201	89,3%		3	3,8%	75	96,2%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	257	76,9%	77	23,1%	0,001	198	72,3%	76	27,7%	0,002	67	59,3%	46	40,7%	0,003
	2023	346	86,5%	54	13,5%		189	84,8%	34	15,2%		61	80,3%	15	19,7%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	240	72,9%	89	27,1%	0,009	167	61,6%	104	38,4%	0,263	53	47,7%	58	52,3%	0,184
	2023	255	63,6%	146	36,4%		149	66,8%	74	33,2%		45	57,7%	33	42,3%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	254	76,3%	79	23,7%	0,002	204	73,4%	74	26,6%	0,025	82	70,1%	35	29,9%	0,009
	2023	344	85,8%	57	14,2%		185	82,2%	40	17,8%		68	87,2%	10	12,8%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	231	71,7%	91	28,3%	<0,001	190	72,8%	71	27,2%	0,013	76	68,5%	35	31,5%	0,351
	2023	227	57,8%	166	42,2%		138	62,2%	84	37,8%		45	60,8%	29	39,2%	



Variáveis		De 50 a 59 anos					De 60 a 69 anos					70 anos ou mais				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	247	74,0%	87	26,0%	0,001	199	72,9%	74	27,1%	0,077	83	72,8%	31	27,2%	0,499
	2023	247	61,6%	154	38,4%		146	65,2%	78	34,8%		61	78,2%	17	21,8%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	199	60,5%	130	39,5%	0,700	156	57,1%	117	42,9%	0,176	47	43,5%	61	56,5%	0,036
	2023	236	59,0%	164	41,0%		113	50,7%	110	49,3%		46	59,7%	31	40,3%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	139	41,6%	195	58,4%	0,069	119	44,1%	151	55,9%	0,009	59	50,9%	57	49,1%	0,059
	2023	140	34,9%	261	65,1%		72	32,3%	151	67,7%		28	35,9%	50	64,1%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	100	29,9%	234	70,1%	<0,001	75	27,2%	201	72,8%	<0,001	26	22,2%	91	77,8%	0,009
	2023	227	57,3%	169	42,7%		102	45,5%	122	54,5%		31	40,3%	46	59,7%	



TABELA 4

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos segundo escolaridade (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	1	1,2%	83	98,8%	1,000	1	1,9%	51	98,1%	1,000	0	0,0%	52	100,0%	0,511
	2023	0	0,0%	3	100,0%		1	1,2%	83	98,8%		0	0,0%	46	100,0%		2	2,6%	74	97,4%	0,511
Vacinas funcionam	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	6	7,2%	77	92,8%	0,533	2	3,8%	51	96,2%	1,000	1	2,0%	50	98,0%	0,238
	2023	0	0,0%	3	100,0%		4	4,7%	81	95,3%		1	2,2%	45	97,8%		6	8,0%	69	92,0%	0,238
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	2	2,4%	82	97,6%	0,677	1	1,9%	52	98,1%	1,000	3	5,8%	49	94,2%	1,000
	2023	0	0,0%	3	100,0%		4	4,7%	81	95,3%		1	2,2%	45	97,8%		4	5,3%	72	94,7%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	8	10,0%	72	90,0%	0,807	4	7,7%	48	92,3%	0,722	6	11,5%	46	88,5%	0,615
	2023	0	0,0%	3	100,0%		10	11,8%	75	88,2%		5	11,1%	40	88,9%		12	15,8%	64	84,2%	0,615
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	1	50,0%	1	50,0%	1,000	49	60,5%	32	39,5%	0,057	37	69,8%	16	30,2%	0,098	28	56,0%	22	44,0%	0,853
	2023	1	33,3%	2	66,7%		36	44,4%	45	55,6%		23	52,3%	21	47,7%		41	53,9%	35	46,1%	0,853



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	5	6,2%	76	93,8%	0,404	5	9,4%	48	90,6%	1,000	2	3,9%	49	96,1%	0,073
	2023	0	0,0%	3	100,0%		9	10,8%	74	89,2%		4	8,9%	41	91,1%		11	14,5%	65	85,5%	0,073
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	1	1,2%	83	98,8%	1,000	1	1,9%	52	98,1%	1,000	0	0,0%	52	100,0%	0,510
	2023	0	0,0%	3	100,0%		2	2,4%	83	97,6%		0	0,0%	46	100,0%		2	2,6%	74	97,4%	0,510
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	0	0,0%	2	100,0%	-	3	3,7%	79	96,3%	1,000	2	3,8%	50	96,2%	0,496	2	3,9%	49	96,1%	1,000
	2023	0	0,0%	3	100,0%		4	4,7%	81	95,3%		0	0,0%	45	100,0%		4	5,3%	72	94,7%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	1	50,0%	1	50,0%	0,408	18	21,7%	65	78,3%	0,105	12	22,6%	41	77,4%	0,096	13	25,0%	39	75,0%	0,249
	2023	0	0,0%	3	100,0%		10	11,9%	74	88,1%		4	8,7%	42	91,3%		12	15,8%	64	84,2%	0,249



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Minha criança/ adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	1	50,0%	1	50,0%	0,397	62	75,6%	20	24,4%	0,860	39	73,6%	14	26,4%	0,223	39	76,5%	12	23,5%	1,000
	2023	3	100,0%	0	0,0%		61	73,5%	22	26,5%		39	84,8%	7	15,2%		56	75,7%	18	24,3%	
As vacinas para crianças/ adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	0	0,0%	2	100,0%	0,399	50	60,2%	33	39,8%	0,751	36	67,9%	17	32,1%	0,164	33	66,0%	17	34,0%	0,318
	2023	2	66,7%	1	33,3%		48	57,1%	36	42,9%		37	82,2%	8	17,8%		56	74,7%	19	25,3%	0,318
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	0	0,0%	2	100,0%	0,396	32	39,5%	49	60,5%	0,085	29	56,9%	22	43,1%	1,000	26	50,0%	26	50,0%	0,470
	2023	2	66,7%	1	33,3%		44	53,0%	39	47,0%		26	57,8%	19	42,2%		43	57,3%	32	42,7%	0,470
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	0	0,0%	48	100,0%	-	6	1,5%	387	98,5%	0,416	3	1,5%	191	98,5%	0,196	1	0,6%	179	99,4%	0,066
	2023	0	0,0%	19	100,0%		8	2,7%	290	97,3%		6	3,9%	146	96,1%		6	3,4%	172	96,6%	0,066



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	0	0,0%	48	100,0%	0,073	14	3,6%	379	96,4%	0,051	9	4,7%	184	95,3%	0,356	11	6,2%	167	93,8%	0,098
	2023	2	11,1%	16	88,9%		21	7,1%	276	92,9%		11	7,3%	140	92,7%		20	11,3%	157	88,7%	0,098
Vacinas são eficazes	2021	1	2,3%	42	97,7%	1,000	18	4,8%	355	95,2%	0,022	11	5,9%	177	94,1%	0,391	9	5,1%	169	94,9%	0,071
	2023	0	0,0%	19	100,0%		28	9,5%	267	90,5%		13	8,6%	139	91,4%		18	10,2%	159	89,8%	0,071
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	0	0,0%	48	100,0%	-	5	1,3%	387	98,7%	0,028	3	1,6%	190	98,4%	0,110	5	2,8%	175	97,2%	0,088
	2023	0	0,0%	19	100,0%		12	4,0%	286	96,0%		7	4,6%	145	95,4%		12	6,7%	166	93,3%	0,088
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	1	2,3%	43	97,7%	0,216	15	3,9%	368	96,1%	0,002	11	5,8%	180	94,2%	0,032	15	8,4%	163	91,6%	0,173
	2023	2	10,5%	17	89,5%		30	10,1%	267	89,9%		19	12,7%	131	87,3%		23	13,0%	154	87,0%	0,173
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	9	23,1%	30	76,9%	0,038	199	56,5%	153	43,5%	0,751	119	65,7%	62	34,3%	0,492	106	61,3%	67	38,7%	0,511
	2023	10	52,6%	9	47,4%		160	55,2%	130	44,8%		92	61,7%	57	38,3%		114	64,8%	62	35,2%	0,511
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	0	0,0%	48	100,0%	-	5	1,3%	389	98,7%	0,380	5	2,6%	188	97,4%	0,759	4	2,2%	175	97,8%	0,115
	2023	0	0,0%	19	100,0%		7	2,3%	291	97,7%		5	3,3%	146	96,7%		10	5,6%	168	94,4%	0,115



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	1	2,1%	47	97,9%	0,020	27	7,0%	360	93,0%	0,099	22	11,5%	170	88,5%	0,623	15	8,4%	164	91,6%	0,006
	2023	4	21,1%	15	78,9%		32	10,8%	265	89,2%		20	13,2%	131	86,8%		33	18,6%	144	81,4%	0,006
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	4	9,1%	40	90,9%	0,115	72	18,7%	314	81,3%	0,016	48	25,3%	142	74,7%	0,605	33	18,5%	145	81,5%	0,298
	2023	5	26,3%	14	73,7%		79	26,5%	219	73,5%		34	22,4%	118	77,6%		42	23,6%	136	76,4%	0,298
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	17	42,5%	23	57,5%	0,173	236	64,5%	130	35,5%	0,215	138	72,6%	52	27,4%	0,472	130	75,6%	42	24,4%	1,000
	2023	12	63,2%	7	36,8%		202	69,2%	90	30,8%		103	68,7%	47	31,3%		134	75,3%	44	24,7%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	13	30,2%	30	69,8%	0,012	244	65,9%	126	34,1%	1,000	142	75,1%	47	24,9%	0,526	129	76,3%	40	23,7%	0,620
	2023	12	66,7%	6	33,3%		192	65,8%	100	34,2%		107	71,8%	42	28,2%		127	73,4%	46	26,6%	0,620
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	0	0,0%	46	100,0%	-	15	3,9%	372	96,1%	0,116	9	4,6%	185	95,4%	0,632	7	3,9%	172	96,1%	0,794
	2023	0	0,0%	19	100,0%		20	6,7%	278	93,3%		9	5,9%	143	94,1%		8	4,5%	170	95,5%	0,794



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	10	23,3%	33	76,7%	0,001	229	59,9%	153	40,1%	<0,001	133	70,0%	57	30,0%	0,002	133	74,7%	45	25,3%	0,003
	2023	13	72,2%	5	27,8%		215	72,9%	80	27,1%		126	84,6%	23	15,4%		156	87,6%	22	12,4%	0,003
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	16	34,8%	30	65,2%	0,110	211	55,4%	170	44,6%	0,534	130	69,5%	57	30,5%	0,084	129	72,9%	48	27,1%	0,357
	2023	11	57,9%	8	42,1%		172	57,9%	125	42,1%		91	60,3%	60	39,7%		120	67,8%	57	32,2%	0,357
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	24	53,3%	21	46,7%	0,172	236	61,1%	150	38,9%	0,001	125	65,1%	67	34,9%	<0,001	129	72,1%	50	27,9%	0,906
	2023	14	73,7%	5	26,3%		218	73,2%	80	26,8%		126	82,9%	26	17,1%		130	73,0%	48	27,0%	0,906
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	25	56,8%	19	43,2%	0,387	265	70,9%	109	29,1%	0,002	129	70,9%	53	29,1%	0,120	131	74,4%	45	25,6%	0,011
	2023	13	72,2%	5	27,8%		172	59,1%	119	40,9%		93	62,4%	56	37,6%		105	61,4%	66	38,6%	0,011



Variáveis		Sem instrução formal					Ensino Fundamental incompleto					Ensino Fundamental completo					Ensino Médio incompleto				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	29	64,4%	16	35,6%	0,562	256	66,8%	127	33,2%	0,171	130	67,4%	63	32,6%	0,075	115	65,0%	62	35,0%	0,271
	2023	14	73,7%	5	26,3%		184	61,7%	114	38,3%		88	57,9%	64	42,1%		104	58,8%	73	41,2%	0,271
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	12	27,3%	32	72,7%	0,551	150	39,7%	228	60,3%	0,583	97	51,1%	93	48,9%	1,000	94	54,3%	79	45,7%	0,334
	2023	7	36,8%	12	63,2%		125	42,1%	172	57,9%		77	51,3%	73	48,7%		87	49,2%	90	50,8%	0,334
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	13	28,9%	32	71,1%	1,000	140	36,6%	243	63,4%	0,009	62	32,3%	130	67,7%	0,490	63	35,2%	116	64,8%	0,574
	2023	5	26,3%	14	73,7%		80	26,8%	218	73,2%		55	36,4%	96	63,6%		57	32,0%	121	68,0%	0,574
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	11	24,4%	34	75,6%	1,000	100	25,8%	287	74,2%	<0,001	56	29,2%	136	70,8%	0,024	51	29,0%	125	71,0%	<0,001
	2023	5	26,3%	14	73,7%		128	43,5%	166	56,5%		62	41,1%	89	58,9%		90	50,6%	88	49,4%	



(Continuação)

Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	2	1,0%	208	99,0%	0,329	0	0,0%	25	100,0%	0,566	4	2,2%	180	97,8%	0,711	1	2,1%	46	97,9%	0,377
	2023	8	2,4%	320	97,6%		4	4,5%	84	95,5%		3	1,4%	218	98,6%		0	0,0%	77	100,0%	
Vacinas funcionam	2021	8	3,8%	201	96,2%	1,000	0	0,0%	25	100,0%	0,341	6	3,3%	178	96,7%	0,770	2	4,3%	45	95,7%	1,000
	2023	12	3,7%	315	96,3%		5	5,7%	82	94,3%		6	2,7%	216	97,3%		3	3,9%	74	96,1%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	3	1,4%	207	98,6%	0,052	0	0,0%	25	100,0%	-	7	3,8%	177	96,2%	0,486	1	2,1%	46	97,9%	1,000
	2023	15	4,6%	310	95,4%		0	0,0%	88	100,0%		12	5,4%	210	94,6%		2	2,6%	75	97,4%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	27	13,1%	179	86,9%	0,325	2	8,0%	23	92,0%	0,353	15	8,2%	168	91,8%	0,113	5	10,6%	42	89,4%	1,000
	2023	53	16,3%	272	83,7%		16	18,2%	72	81,8%		30	13,6%	191	86,4%		9	11,8%	67	88,2%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	142	69,6%	62	30,4%	0,003	15	68,2%	7	31,8%	0,631	135	73,8%	48	26,2%	<0,001	38	80,9%	9	19,1%	0,100
	2023	181	56,0%	142	44,0%		54	61,4%	34	38,6%		123	56,9%	93	43,1%		50	65,8%	26	34,2%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	15	7,2%	193	92,8%	0,044	3	12,0%	22	88,0%	0,770	23	12,5%	161	87,5%	0,638	5	10,6%	42	89,4%	1,000
	2023	42	12,9%	284	87,1%		13	14,9%	74	85,1%		23	10,5%	196	89,5%		8	10,4%	69	89,6%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	3	1,4%	207	98,6%	0,751	0	0,0%	25	100,0%	1,000	5	2,7%	179	97,3%	0,093	0	0,0%	47	100,0%	0,518
	2023	6	1,8%	322	98,2%		1	1,1%	87	98,9%		1	0,5%	221	99,5%		2	2,6%	75	97,4%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	9	4,3%	198	95,7%	1,000	2	8,3%	22	91,7%	0,614	7	3,8%	176	96,2%	1,000	0	0,0%	45	100,0%	0,295
	2023	13	4,0%	315	96,0%		4	4,5%	84	95,5%		9	4,1%	212	95,9%		4	5,2%	73	94,8%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	57	27,8%	148	72,2%	<0,001	5	20,0%	20	80,0%	0,157	51	27,9%	132	72,1%	0,003	20	42,6%	27	57,4%	0,240
	2023	38	11,6%	290	88,4%		8	9,1%	80	90,9%		35	15,8%	186	84,2%		24	31,2%	53	68,8%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Minha criança/ adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	178	84,8%	32	15,2%	0,089	25	100,0%	0	0,0%	0,066	168	92,3%	14	7,7%	0,075	44	93,6%	3	6,4%	1,000
	2023	257	78,8%	69	21,2%		76	86,4%	12	13,6%		192	86,5%	30	13,5%		73	94,8%	4	5,2%	
As vacinas para crianças/ adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	173	83,2%	35	16,8%	0,731	25	100,0%	0	0,0%	0,036	158	86,8%	24	13,2%	0,081	40	85,1%	7	14,9%	1,000
	2023	263	81,9%	58	18,1%		73	83,9%	14	16,1%		176	80,0%	44	20,0%		64	84,2%	12	15,8%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	147	71,7%	58	28,3%	0,117	23	92,0%	2	8,0%	0,153	154	84,6%	28	15,4%	0,888	39	84,8%	7	15,2%	0,787
	2023	252	78,0%	71	22,0%		68	78,2%	19	21,8%		179	84,0%	34	16,0%		65	86,7%	10	13,3%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	17	2,7%	614	97,3%	0,128	1	0,7%	144	99,3%	0,037	7	1,4%	500	98,6%	0,073	1	0,7%	133	99,3%	0,057
	2023	38	4,3%	844	95,7%		12	4,6%	250	95,4%		19	3,1%	593	96,9%		10	4,6%	206	95,4%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	40	6,4%	587	93,6%	0,099	10	6,9%	135	93,1%	0,370	27	5,3%	478	94,7%	0,122	5	3,7%	129	96,3%	0,060
	2023	77	8,7%	805	91,3%		26	9,9%	236	90,1%		47	7,7%	563	92,3%		21	9,7%	195	90,3%	
Vacinas são eficazes	2021	50	8,0%	575	92,0%	0,092	6	4,2%	137	95,8%	0,149	21	4,2%	480	95,8%	0,087	5	3,7%	129	96,3%	0,456
	2023	94	10,7%	786	89,3%		22	8,4%	239	91,6%		41	6,7%	570	93,3%		13	6,0%	202	94,0%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	22	3,5%	608	96,5%	0,049	3	2,1%	142	97,9%	0,396	12	2,4%	492	97,6%	0,074	3	2,2%	132	97,8%	0,269
	2023	51	5,8%	832	94,2%		11	4,2%	250	95,8%		27	4,4%	585	95,6%		10	4,7%	205	95,3%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	48	7,7%	578	92,3%	0,002	9	6,2%	136	93,8%	0,020	39	7,8%	463	92,2%	0,208	8	5,9%	127	94,1%	0,064
	2023	110	12,5%	772	87,5%		37	14,1%	225	85,9%		61	10,0%	546	90,0%		26	12,1%	189	87,9%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	422	70,5%	177	29,5%	0,011	112	79,4%	29	20,6%	0,092	369	75,0%	123	25,0%	0,009	105	80,2%	26	19,8%	0,004
	2023	552	63,8%	313	36,2%		185	71,4%	74	28,6%		408	67,8%	194	32,2%		139	65,3%	74	34,7%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	21	3,3%	610	96,7%	0,124	1	0,7%	144	99,3%	0,105	16	3,2%	490	96,8%	0,423	1	0,7%	133	99,3%	0,091
	2023	44	5,0%	841	95,0%		9	3,4%	252	96,6%		25	4,1%	587	95,9%		9	4,2%	207	95,8%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	59	9,4%	569	90,6%	< 0,001	15	10,5%	128	89,5%	0,356	42	8,4%	460	91,6%	0,020	10	7,5%	124	92,5%	0,042
	2023	144	16,3%	740	83,7%		36	13,8%	225	86,2%		78	12,8%	532	87,2%		32	14,9%	183	85,1%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	153	24,6%	469	75,4%	0,237	48	33,3%	96	66,7%	0,034	159	31,8%	341	68,2%	0,037	53	39,6%	81	60,4%	0,196
	2023	194	21,9%	690	78,1%		61	23,3%	201	76,7%		160	26,1%	453	73,9%		70	32,4%	146	67,6%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	515	82,9%	106	17,1%	0,159	135	93,8%	9	6,3%	0,010	439	88,3%	58	11,7%	0,249	117	88,6%	15	11,4%	0,849
	2023	706	80,0%	176	20,0%		222	85,1%	39	14,9%		526	85,9%	86	14,1%		193	89,4%	23	10,6%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	536	87,0%	80	13,0%	0,023	137	95,1%	7	4,9%	0,002	454	90,1%	50	9,9%	0,016	120	90,2%	13	9,8%	0,597
	2023	723	82,7%	151	17,3%		219	84,6%	40	15,4%		517	85,2%	90	14,8%		187	87,8%	26	12,2%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	28	4,5%	598	95,5%	0,710	7	4,8%	138	95,2%	0,520	26	5,1%	481	94,9%	0,691	6	4,4%	129	95,6%	0,780
	2023	44	5,0%	841	95,0%		18	6,9%	244	93,1%		35	5,7%	577	94,3%		8	3,7%	208	96,3%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	543	87,0%	81	13,0%	0,198	138	95,2%	7	4,8%	1,000	477	94,8%	26	5,2%	0,889	131	97,0%	4	3,0%	0,775
	2023	790	89,3%	95	10,7%		248	95,0%	13	5,0%		582	95,1%	30	4,9%		207	95,8%	9	4,2%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	484	77,7%	139	22,3%	0,001	126	87,5%	18	12,5%	0,008	437	86,5%	68	13,5%	< 0,001	118	88,1%	16	11,9%	0,031
	2023	616	69,8%	267	30,2%		200	76,3%	62	23,7%		468	76,5%	144	23,5%		170	78,7%	46	21,3%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	507	80,9%	120	19,1%	0,013	116	81,1%	27	18,9%	0,193	456	89,9%	51	10,1%	1,000	124	91,9%	11	8,1%	0,153
	2023	758	85,7%	126	14,3%		225	86,2%	36	13,8%		550	89,9%	62	10,1%		207	95,8%	9	4,2%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	451	73,3%	164	26,7%	< 0,001	125	86,8%	19	13,2%	< 0,001	403	81,9%	89	18,1%	< 0,001	115	87,1%	17	12,9%	0,001
	2023	531	60,8%	342	39,2%		155	60,1%	103	39,9%		420	69,2%	187	30,8%		147	69,0%	66	31,0%	



Variáveis		Ensino Médio completo					Superior incompleto					Superior completo					Pós-graduação				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	452	72,3%	173	27,7%	< 0,001	103	71,5%	41	28,5%	< 0,001	367	72,7%	138	27,3%	< 0,001	99	74,4%	34	25,6%	0,011
	2023	489	55,5%	392	44,5%		134	51,5%	126	48,5%		353	57,8%	258	42,2%		131	60,9%	84	39,1%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	368	59,5%	251	40,5%	0,829	112	77,8%	32	22,2%	0,130	393	78,6%	107	21,4%	0,564	114	85,7%	19	14,3%	0,381
	2023	517	58,8%	362	41,2%		184	70,5%	77	29,5%		472	77,1%	140	22,9%		176	81,5%	40	18,5%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	262	42,2%	359	57,8%	0,005	71	49,3%	73	50,7%	0,097	302	59,9%	202	40,1%	0,004	81	60,9%	52	39,1%	0,196
	2023	312	35,3%	572	64,7%		106	40,6%	155	59,4%		314	51,2%	299	48,8%		115	53,2%	101	46,8%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	213	33,9%	416	66,1%	< 0,001	51	35,2%	94	64,8%	< 0,001	184	36,5%	320	63,5%	< 0,001	40	29,6%	95	70,4%	< 0,001
	2023	499	56,8%	379	43,2%		161	61,5%	101	38,5%		368	60,3%	242	39,7%		126	58,6%	89	41,4%	



TABELA 5

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo renda (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	0	0,0%	11	100,0%	1,000	0	0,0%	167	100,0%	0,520	1	0,8%	117	99,2%	0,409
	2023	1	4,0%	24	96,0%		2	0,8%	250	99,2%		5	2,9%	166	97,1%	
Vacinas funcionam	2021	0	0,0%	11	100,0%	1,000	9	5,4%	157	94,6%	0,463	3	2,5%	115	97,5%	0,542
	2023	1	4,0%	24	96,0%		9	3,6%	243	96,4%		7	4,1%	164	95,9%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	2	18,2%	9	81,8%	0,572	1	0,6%	167	99,4%	0,055	2	1,7%	116	98,3%	0,479
	2023	2	8,0%	23	92,0%		10	4,0%	241	96,0%		6	3,5%	165	96,5%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	1	10,0%	9	90,0%	1,000	15	9,1%	149	90,9%	0,738	13	11,2%	103	88,8%	0,236
	2023	3	12,0%	22	88,0%		26	10,4%	225	89,6%		28	16,4%	143	83,6%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	4	40,0%	6	60,0%	0,273	104	63,4%	60	36,6%	0,067	80	68,4%	37	31,6%	0,020
	2023	15	62,5%	9	37,5%		132	53,9%	113	46,1%		92	54,4%	77	45,6%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	2	18,2%	9	81,8%	1,000	12	7,3%	152	92,7%	0,489	7	6,0%	110	94,0%	0,076
	2023	5	20,0%	20	80,0%		24	9,6%	227	90,4%		22	12,9%	148	87,1%	



Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	1	9,1%	10	90,9%	1,000	1	0,6%	167	99,4%	0,654	1	0,8%	117	99,2%	0,413
	2023	1	4,0%	24	96,0%		3	1,2%	250	98,8%		4	2,3%	167	97,7%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	2	18,2%	9	81,8%	0,215	5	3,0%	160	97,0%	0,786	8	7,0%	107	93,0%	0,424
	2023	1	4,0%	24	96,0%		9	3,6%	243	96,4%		7	4,1%	164	95,9%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	3	27,3%	8	72,7%	0,075	34	20,5%	132	79,5%	0,012	37	31,6%	80	68,4%	<0,001
	2023	1	4,0%	24	96,0%		29	11,5%	224	88,5%		18	10,5%	153	89,5%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	7	63,6%	4	36,4%	0,407	132	79,0%	35	21,0%	1,000	97	83,6%	19	16,4%	0,535
	2023	20	80,0%	5	20,0%		196	78,7%	53	21,3%		137	80,1%	34	19,9%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	7	70,0%	3	30,0%	1,000	107	64,1%	60	35,9%	0,017	92	79,3%	24	20,7%	0,476
	2023	18	75,0%	6	25,0%		188	75,2%	62	24,8%		126	75,0%	42	25,0%	



Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	6	60,0%	4	40,0%	0,694	81	49,1%	84	50,9%	< 0,001	73	64,6%	40	35,4%	0,237
	2023	17	70,8%	7	29,2%		171	68,7%	78	31,3%		122	71,3%	49	28,7%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	1	2,7%	36	97,3%	1,000	5	1,0%	520	99,0%	0,002	10	2,3%	424	97,7%	0,675
	2023	3	4,8%	60	95,2%		21	3,9%	516	96,1%		14	2,8%	482	97,2%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	3	7,9%	35	92,1%	0,525	14	2,7%	506	97,3%	0,001	24	5,5%	409	94,5%	0,196
	2023	8	12,7%	55	87,3%		39	7,3%	496	92,7%		39	7,9%	457	92,1%	
Vacinas são eficazes	2021	1	2,7%	36	97,3%	0,652	31	6,2%	473	93,8%	0,278	23	5,5%	398	94,5%	0,019
	2023	4	6,3%	59	93,7%		43	8,0%	493	92,0%		48	9,7%	447	90,3%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	1	2,7%	36	97,3%	0,247	5	1,0%	517	99,0%	< 0,001	11	2,5%	423	97,5%	0,046
	2023	7	11,1%	56	88,9%		24	4,5%	513	95,5%		26	5,2%	471	94,8%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	3	8,6%	32	91,4%	0,367	27	5,2%	488	94,8%	0,001	36	8,4%	391	91,6%	0,123
	2023	10	15,9%	53	84,1%		58	10,8%	479	89,2%		57	11,5%	439	88,5%	



Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	14	48,3%	15	51,7%	0,499	297	60,0%	198	40,0%	0,489	255	63,9%	144	36,1%	0,533
	2023	35	56,5%	27	43,5%		331	62,3%	200	37,7%		322	66,1%	165	33,9%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	0	0,0%	38	100,0%	1,000	10	1,9%	513	98,1%	0,177	12	2,8%	421	97,2%	0,371
	2023	1	1,6%	62	98,4%		18	3,3%	520	96,7%		20	4,0%	477	96,0%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	1	2,7%	36	97,3%	0,256	36	6,9%	484	93,1%	<0,001	33	7,7%	395	92,3%	<0,001
	2023	6	9,5%	57	90,5%		80	14,9%	457	85,1%		82	16,5%	414	83,5%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	3	7,9%	35	92,1%	0,024	84	16,5%	425	83,5%	0,153	95	22,0%	336	78,0%	0,642
	2023	17	27,0%	46	73,0%		108	20,1%	430	79,9%		116	23,4%	380	76,6%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	23	65,7%	12	34,3%	0,822	364	72,9%	135	27,1%	0,517	314	74,6%	107	25,4%	0,067
	2023	43	69,4%	19	30,6%		401	74,8%	135	25,2%		393	79,7%	100	20,3%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	20	58,8%	14	41,2%	0,375	335	66,9%	166	33,1%	0,010	333	79,1%	88	20,9%	0,206
	2023	42	68,9%	19	31,1%		395	74,1%	138	25,9%		407	82,6%	86	17,4%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	1	2,7%	36	97,3%	0,085	24	4,7%	492	95,3%	0,409	22	5,1%	409	94,9%	0,528
	2023	9	14,3%	54	85,7%		32	5,9%	506	94,1%		20	4,0%	477	96,0%	



Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	21	58,3%	15	41,7%	0,020	347	68,0%	163	32,0%	< 0,001	316	74,0%	111	26,0%	< 0,001
	2023	51	81,0%	12	19,0%		433	81,1%	101	18,9%		448	90,1%	49	9,9%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	23	65,7%	12	34,3%	0,826	318	62,7%	189	37,3%	0,654	288	67,1%	141	32,9%	0,573
	2023	38	62,3%	23	37,7%		345	64,2%	192	35,8%		341	68,9%	154	31,1%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	17	45,9%	20	54,1%	0,004	329	63,8%	187	36,2%	< 0,001	311	73,0%	115	27,0%	< 0,001
	2023	47	74,6%	16	25,4%		420	78,2%	117	21,8%		415	83,5%	82	16,5%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	26	72,2%	10	27,8%	0,505	370	73,6%	133	26,4%	< 0,001	301	71,5%	120	28,5%	0,045
	2023	39	63,9%	22	36,1%		334	63,0%	196	37,0%		318	65,2%	170	34,8%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	25	65,8%	13	34,2%	0,837	344	66,7%	172	33,3%	0,005	287	67,5%	138	32,5%	0,008
	2023	39	61,9%	24	38,1%		312	58,0%	226	42,0%		292	58,9%	204	41,1%	



Variáveis		Não tem renda					Até 1 salário mínimo					Mais de 1 até 2 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	14	36,8%	24	63,2%	0,412	211	41,9%	293	58,1%	0,024	219	51,8%	204	48,2%	0,348
	2023	29	46,8%	33	53,2%		263	49,1%	273	50,9%		272	54,9%	223	45,1%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	17	47,2%	19	52,8%	0,010	179	34,5%	340	65,5%	0,214	158	36,9%	270	63,1%	0,112
	2023	14	22,2%	49	77,8%		165	30,8%	371	69,2%		158	31,8%	339	68,2%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	14	37,8%	23	62,2%	0,212	140	26,9%	381	73,1%	< 0,001	129	30,1%	299	69,9%	< 0,001
	2023	32	51,6%	30	48,4%		242	45,1%	294	54,9%		246	49,9%	247	50,1%	



(Continuação)

Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	2	2,4%	81	97,6%	0,696	0	0,0%	99	100,0%	0,514	2	2,4%	83	97,6%	1,000	4	6,0%	63	94,0%	0,185
	2023	4	3,8%	100	96,2%		2	1,5%	134	98,5%		3	2,6%	111	97,4%		1	1,3%	76	98,7%	
Vacinas funcionam	2021	3	3,7%	79	96,3%	0,518	4	4,0%	95	96,0%	0,405	4	4,7%	81	95,3%	0,728	2	3,0%	65	97,0%	0,446
	2023	7	6,7%	97	93,3%		2	1,5%	134	98,5%		4	3,5%	109	96,5%		5	6,4%	73	93,6%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	1	1,2%	82	98,8%	0,137	2	2,0%	97	98,0%	0,706	4	4,7%	81	95,3%	0,763	5	7,5%	62	92,5%	0,241
	2023	6	5,8%	98	94,2%		4	3,0%	131	97,0%		7	6,1%	107	93,9%		2	2,6%	76	97,4%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	6	7,2%	77	92,8%	0,012	7	7,1%	91	92,9%	0,268	12	14,1%	73	85,9%	0,447	8	11,9%	59	88,1%	0,631
	2023	22	21,4%	81	78,6%		16	11,9%	118	88,1%		21	18,4%	93	81,6%		12	15,4%	66	84,6%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	65	80,2%	16	19,8%	<0,001	72	75,8%	23	24,2%	0,046	57	67,9%	27	32,1%	0,230	47	71,2%	19	28,8%	0,027
	2023	55	52,9%	49	47,1%		84	62,7%	50	37,3%		67	58,8%	47	41,2%		40	52,6%	36	47,4%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	4	4,9%	78	95,1%	0,003	13	13,1%	86	86,9%	0,187	7	8,2%	78	91,8%	0,368	10	14,9%	57	85,1%	0,451
	2023	20	19,2%	84	80,8%		10	7,6%	122	92,4%		14	12,4%	99	87,6%		8	10,3%	70	89,7%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	1	1,2%	82	98,8%	1,000	0	0,0%	99	100,0%	0,509	2	2,4%	83	97,6%	1,000	4	6,0%	63	94,0%	0,041
	2023	2	1,9%	102	98,1%		2	1,5%	134	98,5%		2	1,8%	112	98,2%		0	0,0%	78	100,0%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	2	2,5%	77	97,5%	0,470	1	1,0%	98	99,0%	0,399	3	3,6%	81	96,4%	0,736	4	6,0%	63	94,0%	0,190
	2023	5	4,8%	99	95,2%		4	2,9%	132	97,1%		6	5,3%	108	94,7%		1	1,3%	76	98,7%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	20	24,7%	61	75,3%	0,089	29	29,9%	68	70,1%	0,015	28	32,9%	57	67,1%	0,075	23	34,3%	44	65,7%	0,088
	2023	15	14,4%	89	85,6%		22	16,2%	114	83,8%		24	21,1%	90	78,9%		16	20,8%	61	79,2%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	72	86,7%	11	13,3%	0,177	89	91,8%	8	8,2%	0,290	76	89,4%	9	10,6%	1,000	60	89,6%	7	10,4%	0,460
	2023	82	78,8%	22	21,2%		117	86,7%	18	13,3%		102	89,5%	12	10,5%		65	84,4%	12	15,6%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	70	84,3%	13	15,7%	0,844	86	87,8%	12	12,2%	1,000	76	89,4%	9	10,6%	0,079	56	84,8%	10	15,2%	0,820
	2023	83	82,2%	18	17,8%		116	87,2%	17	12,8%		91	79,8%	23	20,2%		65	83,3%	13	16,7%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	60	74,1%	21	25,9%	0,624	80	81,6%	18	18,4%	0,469	73	85,9%	12	14,1%	0,689	57	86,4%	9	13,6%	0,372
	2023	69	70,4%	29	29,6%		114	85,7%	19	14,3%		93	83,0%	19	17,0%		60	80,0%	15	20,0%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	6	1,6%	358	98,4%	0,055	4	1,2%	337	98,8%	0,187	3	1,2%	244	98,8%	0,043	5	2,9%	170	97,1%	0,605
	2023	16	4,2%	368	95,8%		11	2,6%	414	97,4%		14	4,3%	308	95,7%		10	4,1%	233	95,9%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	21	5,8%	342	94,2%	0,194	18	5,3%	323	94,7%	0,457	16	6,5%	229	93,5%	0,073	17	9,7%	158	90,3%	0,622
	2023	32	8,3%	352	91,7%		28	6,6%	394	93,4%		35	10,9%	286	89,1%		28	11,5%	215	88,5%	
Vacinas são eficazes	2021	20	5,6%	340	94,4%	0,448	15	4,4%	324	95,6%	0,014	18	7,4%	225	92,6%	0,870	11	6,3%	164	93,7%	0,284
	2023	27	7,1%	353	92,9%		39	9,2%	385	90,8%		22	6,9%	299	93,1%		23	9,4%	221	90,6%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	8	2,2%	357	97,8%	0,377	11	3,2%	328	96,8%	1,000	9	3,6%	238	96,4%	0,324	7	4,0%	167	96,0%	0,381
	2023	13	3,4%	370	96,6%		14	3,3%	411	96,7%		18	5,6%	303	94,4%		15	6,2%	228	93,8%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	15	4,2%	346	95,8%	<0,001	22	6,5%	317	93,5%	0,226	24	9,8%	221	90,2%	0,496	16	9,2%	158	90,8%	0,072
	2023	45	11,8%	337	88,2%		38	9,0%	386	91,0%		38	11,8%	283	88,2%		37	15,4%	204	84,6%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	254	74,1%	89	25,9%	0,004	260	79,5%	67	20,5%	0,001	169	69,5%	74	30,5%	0,245	122	71,8%	48	28,2%	0,272
	2023	243	64,3%	135	35,7%		282	67,8%	134	32,2%		205	64,5%	113	35,5%		159	66,5%	80	33,5%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	8	2,2%	357	97,8%	0,284	7	2,1%	334	97,9%	0,287	7	2,8%	240	97,2%	0,282	8	4,6%	166	95,4%	1,000
	2023	14	3,7%	369	96,3%		15	3,5%	410	96,5%		16	5,0%	306	95,0%		11	4,5%	233	95,5%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	38	10,5%	323	89,5%	0,490	29	8,5%	311	91,5%	0,032	25	10,2%	220	89,8%	0,134	19	10,9%	155	89,1%	0,379
	2023	47	12,3%	336	87,7%		58	13,7%	365	86,3%		47	14,6%	275	85,4%		34	14,0%	208	86,0%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	96	26,9%	261	73,1%	0,617	107	31,8%	229	68,2%	0,202	84	34,3%	161	65,7%	0,056	76	43,7%	98	56,3%	0,001
	2023	96	25,0%	288	75,0%		117	27,5%	308	72,5%		86	26,7%	236	73,3%		66	27,0%	178	73,0%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	287	80,8%	68	19,2%	0,652	292	87,4%	42	12,6%	0,593	214	88,1%	29	11,9%	0,325	148	86,5%	23	13,5%	0,678
	2023	304	79,4%	79	20,6%		364	86,1%	59	13,9%		274	85,1%	48	14,9%		207	84,8%	37	15,2%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	316	89,8%	36	10,2%	0,034	308	91,4%	29	8,6%	0,001	224	91,8%	20	8,2%	0,001	158	90,8%	16	9,2%	0,007
	2023	315	84,5%	58	15,5%		349	83,1%	71	16,9%		264	82,2%	57	17,8%		194	81,2%	45	18,8%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	8	2,2%	356	97,8%	0,073	20	5,9%	320	94,1%	1,000	7	2,8%	240	97,2%	0,287	9	5,1%	166	94,9%	0,810
	2023	18	4,7%	366	95,3%		26	6,1%	399	93,9%		16	5,0%	306	95,0%		11	4,5%	233	95,5%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	311	86,1%	50	13,9%	0,039	311	92,3%	26	7,7%	0,775	230	92,7%	18	7,3%	0,132	169	96,6%	6	3,4%	0,475
	2023	350	91,1%	34	8,9%		395	92,9%	30	7,1%		308	96,0%	13	4,0%		231	94,7%	13	5,3%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	275	76,6%	84	23,4%	0,070	289	85,8%	48	14,2%	<0,001	216	87,8%	30	12,2%	<0,001	161	92,0%	14	8,0%	<0,001
	2023	271	70,6%	113	29,4%		314	73,9%	111	26,1%		236	73,3%	86	26,7%		193	79,1%	51	20,9%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	291	79,9%	73	20,1%	0,256	299	87,7%	42	12,3%	0,408	217	87,9%	30	12,1%	0,273	166	95,4%	8	4,6%	0,409
	2023	320	83,3%	64	16,7%		381	89,6%	44	10,4%		293	91,0%	29	9,0%		226	93,0%	17	7,0%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	275	78,3%	76	21,7%	<0,001	255	77,3%	75	22,7%	<0,001	192	79,0%	51	21,0%	0,001	145	83,8%	28	16,2%	<0,001
	2023	221	58,6%	156	41,4%		267	63,7%	152	36,3%		213	66,4%	108	33,6%		155	64,6%	85	35,4%	



Variáveis		Mais de 2 a 3 SM					Mais de 3 a 5 SM					Mais de 5 a 10 SM					Mais de 10 SM				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	261	71,7%	103	28,3%	<0,001	240	71,6%	95	28,4%	<0,001	180	73,2%	66	26,8%	<0,001	135	77,1%	40	22,9%	<0,001
	2023	211	54,9%	173	45,1%		237	56,0%	186	44,0%		178	55,3%	144	44,7%		146	60,8%	94	39,2%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	225	63,2%	131	36,8%	0,489	253	75,7%	81	24,3%	0,039	192	78,4%	53	21,6%	1,000	156	89,1%	19	10,9%	0,015
	2023	250	65,8%	130	34,2%		292	68,9%	132	31,1%		253	78,6%	69	21,4%		194	79,8%	49	20,2%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	134	37,6%	222	62,4%	0,709	173	51,3%	164	48,7%	0,013	136	55,1%	111	44,9%	0,201	138	80,2%	34	19,8%	<0,001
	2023	150	39,1%	234	60,9%		179	42,1%	246	57,9%		159	49,5%	162	50,5%		153	62,7%	91	37,3%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	115	32,0%	244	68,0%	<0,001	111	32,9%	226	67,1%	<0,001	84	33,9%	164	66,1%	<0,001	75	42,9%	100	57,1%	<0,001
	2023	211	55,1%	172	44,9%		252	59,4%	172	40,6%		205	63,9%	116	36,1%		157	64,9%	85	35,1%	



TABELA 6

Questões opinativas sobre hesitação à vacinação de adultos, crianças e adolescentes segundo região (% de concordância). Brasil, 2021 e 2023.

Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	0	0,0%	38	100,0%	0,318	2	0,9%	217	99,1%	0,180	1	1,3%	77	98,7%	0,636
	2023	5	5,6%	85	94,4%		7	3,0%	229	97,0%		3	3,0%	97	97,0%	
Vacinas funcionam	2021	1	2,6%	37	97,4%	0,449	9	4,1%	210	95,9%	0,519	4	5,1%	74	94,9%	1,000
	2023	6	6,7%	84	93,3%		13	5,5%	223	94,5%		5	5,0%	95	95,0%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	1	2,6%	37	97,4%	0,104	6	2,7%	214	97,3%	0,329	2	2,6%	76	97,4%	0,698
	2023	11	12,4%	78	87,6%		11	4,7%	225	95,3%		4	4,0%	95	96,0%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	4	10,8%	33	89,2%	0,146	25	11,5%	193	88,5%	0,677	8	10,4%	69	89,6%	0,100
	2023	20	22,7%	68	77,3%		31	13,2%	204	86,8%		20	20,2%	79	79,8%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	23	62,2%	14	37,8%	0,053	150	70,1%	64	29,9%	0,001	58	75,3%	19	24,7%	< 0,001
	2023	38	42,7%	51	57,3%		124	53,7%	107	46,3%		43	44,8%	53	55,2%	



Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	2	5,3%	36	94,7%	0,056	18	8,3%	199	91,7%	0,075	7	9,0%	71	91,0%	0,480
	2023	17	19,3%	71	80,7%		32	13,7%	202	86,3%		13	13,3%	85	86,7%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	1	2,6%	37	97,4%	0,672	3	1,4%	217	98,6%	0,672	2	2,6%	76	97,4%	0,184
	2023	5	5,6%	85	94,4%		2	0,8%	234	99,2%		0	0,0%	100	100,0%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	3	8,3%	33	91,7%	1,000	8	3,7%	209	96,3%	0,797	3	3,9%	73	96,1%	1,000
	2023	6	6,7%	84	93,3%		7	3,0%	229	97,0%		5	5,0%	95	95,0%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	10	27,0%	27	73,0%	0,072	58	26,6%	160	73,4%	0,014	20	26,0%	57	74,0%	<0,001
	2023	12	13,3%	78	86,7%		39	16,5%	197	83,5%		7	7,0%	93	93,0%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	33	86,8%	5	13,2%	1,000	182	83,1%	37	16,9%	0,905	65	84,4%	12	15,6%	0,558
	2023	76	85,4%	13	14,6%		195	82,6%	41	17,4%		79	80,6%	19	19,4%	



Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	35	92,1%	3	7,9%	0,264	169	77,5%	49	22,5%	0,661	59	75,6%	19	24,4%	0,589
	2023	72	83,7%	14	16,3%		178	75,7%	57	24,3%		77	80,2%	19	19,8%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	27	75,0%	9	25,0%	1,000	144	66,7%	72	33,3%	0,080	51	65,4%	27	34,6%	0,633
	2023	65	75,6%	21	24,4%		174	74,7%	59	25,3%		68	69,4%	30	30,6%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	9	4,3%	202	95,7%	1,000	7	1,0%	676	99,0%	0,002	1	0,4%	234	99,6%	0,021
	2023	11	4,6%	228	95,4%		27	3,5%	748	96,5%		9	3,5%	246	96,5%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	10	4,7%	201	95,3%	0,179	39	5,7%	641	94,3%	0,041	11	4,7%	222	95,3%	0,011
	2023	19	8,0%	219	92,0%		66	8,5%	707	91,5%		28	11,0%	227	89,0%	
Vacinas são eficazes	2021	10	4,9%	193	95,1%	0,101	35	5,2%	632	94,8%	0,022	12	5,3%	216	94,7%	0,214
	2023	22	9,2%	217	90,8%		65	8,4%	708	91,6%		21	8,3%	233	91,7%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	10	4,8%	200	95,2%	0,427	16	2,3%	666	97,7%	0,045	5	2,1%	231	97,9%	0,057
	2023	16	6,7%	223	93,3%		34	4,4%	740	95,6%		14	5,5%	241	94,5%	



Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	15	7,2%	193	92,8%	0,109	42	6,3%	627	93,7%	< 0,001	19	8,3%	211	91,7%	0,227
	2023	28	11,9%	208	88,1%		98	12,7%	675	87,3%		30	11,9%	223	88,1%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	122	62,2%	74	37,8%	0,759	418	64,8%	227	35,2%	0,651	159	71,6%	63	28,4%	0,002
	2023	147	63,9%	83	36,1%		507	66,0%	261	34,0%		144	57,6%	106	42,4%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	6	2,9%	204	97,1%	0,335	11	1,6%	671	98,4%	0,010	5	2,1%	231	97,9%	0,581
	2023	12	5,0%	227	95,0%		30	3,9%	746	96,1%		8	3,1%	247	96,9%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	19	9,1%	189	90,9%	0,002	52	7,7%	627	92,3%	0,001	20	8,7%	210	91,3%	0,045
	2023	48	20,2%	190	79,8%		99	12,8%	675	87,2%		37	14,5%	218	85,5%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	53	25,6%	154	74,4%	0,588	146	21,7%	526	78,3%	0,123	57	24,7%	174	75,3%	0,271
	2023	67	28,0%	172	72,0%		196	25,3%	580	74,7%		52	20,3%	204	79,7%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	130	65,7%	68	34,3%	< 0,001	523	79,2%	137	20,8%	0,381	177	79,4%	46	20,6%	0,282
	2023	192	81,0%	45	19,0%		627	81,1%	146	18,9%		190	74,8%	64	25,2%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	160	79,2%	42	20,8%	0,212	522	78,3%	145	21,7%	0,314	187	83,5%	37	16,5%	0,019
	2023	196	84,1%	37	15,9%		618	80,4%	151	19,6%		188	74,6%	64	25,4%	



Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	9	4,3%	202	95,7%	1,000	27	4,0%	650	96,0%	0,215	9	3,9%	224	96,1%	0,306
	2023	10	4,2%	229	95,8%		42	5,4%	734	94,6%		16	6,3%	239	93,7%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	168	80,4%	41	19,6%	0,005	509	75,5%	165	24,5%	< 0,001	175	76,1%	55	23,9%	0,009
	2023	213	89,9%	24	10,1%		691	89,2%	84	10,8%		217	85,8%	36	14,2%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	147	71,4%	59	28,6%	0,126	468	70,3%	198	29,7%	0,955	162	69,8%	70	30,2%	0,211
	2023	185	77,7%	53	22,3%		544	70,1%	232	29,9%		164	64,3%	91	35,7%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	154	73,3%	56	26,7%	0,009	504	74,4%	173	25,6%	< 0,001	165	70,8%	68	29,2%	< 0,001
	2023	200	83,7%	39	16,3%		656	84,5%	120	15,5%		217	84,8%	39	15,2%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	140	69,3%	62	30,7%	0,357	513	77,4%	150	22,6%	< 0,001	163	71,8%	64	28,2%	0,001
	2023	151	64,8%	82	35,2%		489	64,0%	275	36,0%		143	57,4%	106	42,6%	



Variáveis		Centro-Oeste					Nordeste					Norte				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	151	72,9%	56	27,1%	0,001	470	69,9%	202	30,1%	< 0,001	161	69,1%	72	30,9%	0,003
	2023	137	58,1%	99	41,9%		444	57,2%	332	42,8%		143	56,1%	112	43,9%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	127	62,3%	77	37,7%	0,919	355	53,2%	312	46,8%	0,001	127	55,0%	104	45,0%	0,930
	2023	146	61,3%	92	38,7%		478	62,0%	293	38,0%		139	54,5%	116	45,5%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	76	37,6%	126	62,4%	0,243	290	43,1%	383	56,9%	0,373	96	41,2%	137	58,8%	1,000
	2023	104	43,5%	135	56,5%		315	40,6%	460	59,4%		105	41,0%	151	59,0%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	61	29,5%	146	70,5%	< 0,001	213	31,6%	462	68,4%	< 0,001	72	31,0%	160	69,0%	< 0,001
	2023	145	61,2%	92	38,8%		424	54,8%	350	45,2%		139	54,7%	115	45,3%	



(Continuação)

Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinas são importantes para a saúde de minha criança/adolescente	2021	3	1,3%	226	98,7%	0,383	3	3,3%	89	96,7%	0,309
	2023	2	0,6%	352	99,4%		1	0,7%	142	99,3%	
Vacinas funcionam	2021	8	3,5%	220	96,5%	0,611	3	3,3%	88	96,7%	1,000
	2023	9	2,5%	344	97,5%		4	2,8%	139	97,2%	
Vacinar a minha criança/adolescente é importante para a saúde de outras crianças/adolescentes em meu bairro	2021	6	2,6%	223	97,4%	1,000	2	2,2%	90	97,8%	1,000
	2023	10	2,8%	344	97,2%		2	1,4%	142	98,6%	
Todas as vacinas que são fornecidas pelo governo são benéficas	2021	22	9,8%	202	90,2%	0,289	8	8,8%	83	91,2%	0,405
	2023	46	13,0%	308	87,0%		18	12,6%	125	87,4%	
Vacinas novas apresentam mais riscos do que as antigas	2021	150	67,0%	74	33,0%	0,223	64	71,1%	26	28,9%	0,207
	2023	215	61,8%	133	38,2%		89	62,2%	54	37,8%	
Eu confio na informação que eu recebi do programa de imunizações sobre vacinas	2021	18	7,9%	210	92,1%	0,464	13	14,4%	77	85,6%	0,288
	2023	35	9,9%	317	90,1%		13	9,0%	131	91,0%	



Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Vacinar é uma boa forma de proteger a minha criança/adolescente de doenças	2021	3	1,3%	226	98,7%	0,747	1	1,1%	91	98,9%	1,000
	2023	6	1,7%	349	98,3%		1	0,7%	143	99,3%	
Geralmente, eu sigo as orientações sobre vacinação que os profissionais de saúde que atendem minha criança/adolescente recomendam	2021	10	4,4%	218	95,6%	1,000	1	1,1%	88	98,9%	0,655
	2023	16	4,5%	338	95,5%		4	2,8%	139	97,2%	
Eu me preocupo com as reações graves de vacinas	2021	63	27,8%	164	72,2%	<0,001	26	28,6%	65	71,4%	0,077
	2023	47	13,3%	307	86,7%		26	18,2%	117	81,8%	
Minha criança/adolescente não precisa de vacinas para doenças que não são mais comuns atualmente	2021	206	90,7%	21	9,3%	0,016	70	76,9%	21	23,1%	1,000
	2023	295	83,8%	57	16,2%		112	77,8%	32	22,2%	
As vacinas para crianças/adolescentes disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	184	81,1%	43	18,9%	0,831	68	76,4%	21	23,6%	0,868
	2023	282	80,1%	70	19,9%		110	77,5%	32	22,5%	



Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Administrar a vacina contra o HPV para adolescentes pode incentivá-los a iniciarem a vida sexual precocemente	2021	165	74,0%	58	26,0%	0,547	63	69,2%	28	30,8%	0,280
	2023	265	76,4%	82	23,6%		107	76,4%	33	23,6%	
As vacinas são importantes para a minha saúde e para as pessoas da minha família	2021	12	1,6%	752	98,4%	0,013	7	2,1%	332	97,9%	0,073
	2023	33	3,5%	906	96,5%		19	4,6%	397	95,4%	
Vacinas funcionam para pessoas de todas as idades	2021	39	5,1%	722	94,9%	0,072	17	5,0%	321	95,0%	0,009
	2023	69	7,3%	870	92,7%		44	10,7%	369	89,3%	
Vacinas são eficazes	2021	42	5,6%	712	94,4%	0,067	22	6,6%	311	93,4%	0,024
	2023	74	7,9%	861	92,1%		48	11,6%	366	88,4%	
Ser vacinado é importante para a saúde de outras pessoas na minha comunidade	2021	19	2,5%	742	97,5%	0,101	3	0,9%	335	99,1%	<0,001
	2023	37	3,9%	902	96,1%		29	7,0%	387	93,0%	
Todas as vacinas de rotina recomendadas pelo SUS são benéficas	2021	53	7,0%	705	93,0%	0,013	17	5,0%	322	95,0%	<0,001
	2023	99	10,6%	839	89,4%		54	13,0%	360	87,0%	



Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As novas vacinas apresentam mais riscos do que as vacinas mais antigas	2021	517	71,0%	211	29,0%	0,013	225	71,0%	92	29,0%	0,068
	2023	602	65,2%	321	34,8%		262	64,4%	145	35,6%	
Tomar vacinas é uma boa maneira de me proteger contra doenças	2021	20	2,6%	743	97,4%	0,334	11	3,2%	328	96,8%	0,063
	2023	33	3,5%	906	96,5%		26	6,3%	390	93,8%	
Geralmente, eu faço o que meu médico recomenda sobre vacinas	2021	68	8,9%	693	91,1%	0,001	32	9,6%	303	90,4%	0,057
	2023	136	14,5%	800	85,5%		59	14,2%	357	85,8%	
Eu me preocupo com os efeitos colaterais das vacinas	2021	205	27,2%	548	72,8%	0,121	109	32,5%	226	67,5%	0,055
	2023	224	23,8%	716	76,2%		108	26,0%	308	74,0%	
Não preciso de vacinas para doenças que não são mais comuns	2021	634	84,6%	115	15,4%	0,055	263	79,2%	69	20,8%	0,713
	2023	759	81,0%	178	19,0%		333	80,4%	81	19,6%	
As vacinas disponibilizadas pelo setor privado são mais confiáveis do que as do SUS	2021	634	85,4%	108	14,6%	0,005	272	81,7%	61	18,3%	0,558
	2023	741	80,2%	183	19,8%		344	83,5%	68	16,5%	



Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
As campanhas de vacinação são importantes para me lembrar ou decidir pela vacinação	2021	34	4,5%	729	95,5%	0,650	19	5,7%	316	94,3%	0,652
	2023	47	5,0%	894	95,0%		27	6,5%	389	93,5%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração a orientação de líderes religiosos	2021	662	87,5%	95	12,5%	0,186	280	84,8%	50	15,2%	0,007
	2023	841	89,6%	98	10,4%		379	91,3%	36	8,7%	
Na hora de decidir me vacinar, eu levo em consideração informações de postagens em redes sociais	2021	614	81,0%	144	19,0%	<0,001	260	77,6%	75	22,4%	0,150
	2023	654	69,7%	284	30,3%		302	72,8%	113	27,2%	
Eu deixo de me vacinar ou atraso a minha vacinação devido a dificuldades de deslocamento para chegar até os locais de vacinação	2021	622	81,8%	138	18,2%	0,198	272	81,4%	62	18,6%	0,005
	2023	791	84,2%	148	15,8%		369	88,9%	46	11,1%	
A indústria farmacêutica inventa a necessidade de vacinar para ganhar dinheiro	2021	588	79,5%	152	20,5%	<0,001	240	73,4%	87	26,6%	0,003
	2023	596	64,2%	333	35,8%		259	63,2%	151	36,8%	



Variáveis		Sudeste					Sul				
		Discordo		Concordo		Valor-p	Discordo		Concordo		Valor-p
		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%	
Na minha residência, pessoas já adoeceram ou passaram mal por terem tomado vacina	2021	525	69,4%	232	30,6%	< 0,001	244	72,6%	92	27,4%	< 0,001
	2023	535	57,0%	403	43,0%		239	57,9%	174	42,1%	
A forma como uma vacina é aplicada (gotinha, injeção etc.) faz diferença na hora de decidir por tomar uma vacina	2021	520	69,4%	229	30,6%	0,012	211	63,9%	119	36,1%	0,099
	2023	597	63,6%	342	36,4%		288	69,7%	125	30,3%	
Se eu precisasse pagar por todas as vacinas, eu não teria me vacinado	2021	368	48,7%	388	51,3%	< 0,001	164	48,7%	173	51,3%	0,209
	2023	337	35,9%	602	64,1%		183	44,0%	233	56,0%	
O governo deveria proibir as pessoas que escolhem não se vacinar de frequentar lugares públicos, como aviões, festas, escolas etc.	2021	258	33,7%	507	66,3%	< 0,001	102	30,5%	232	69,5%	< 0,001
	2023	478	51,1%	458	48,9%		258	62,8%	153	37,2%	

